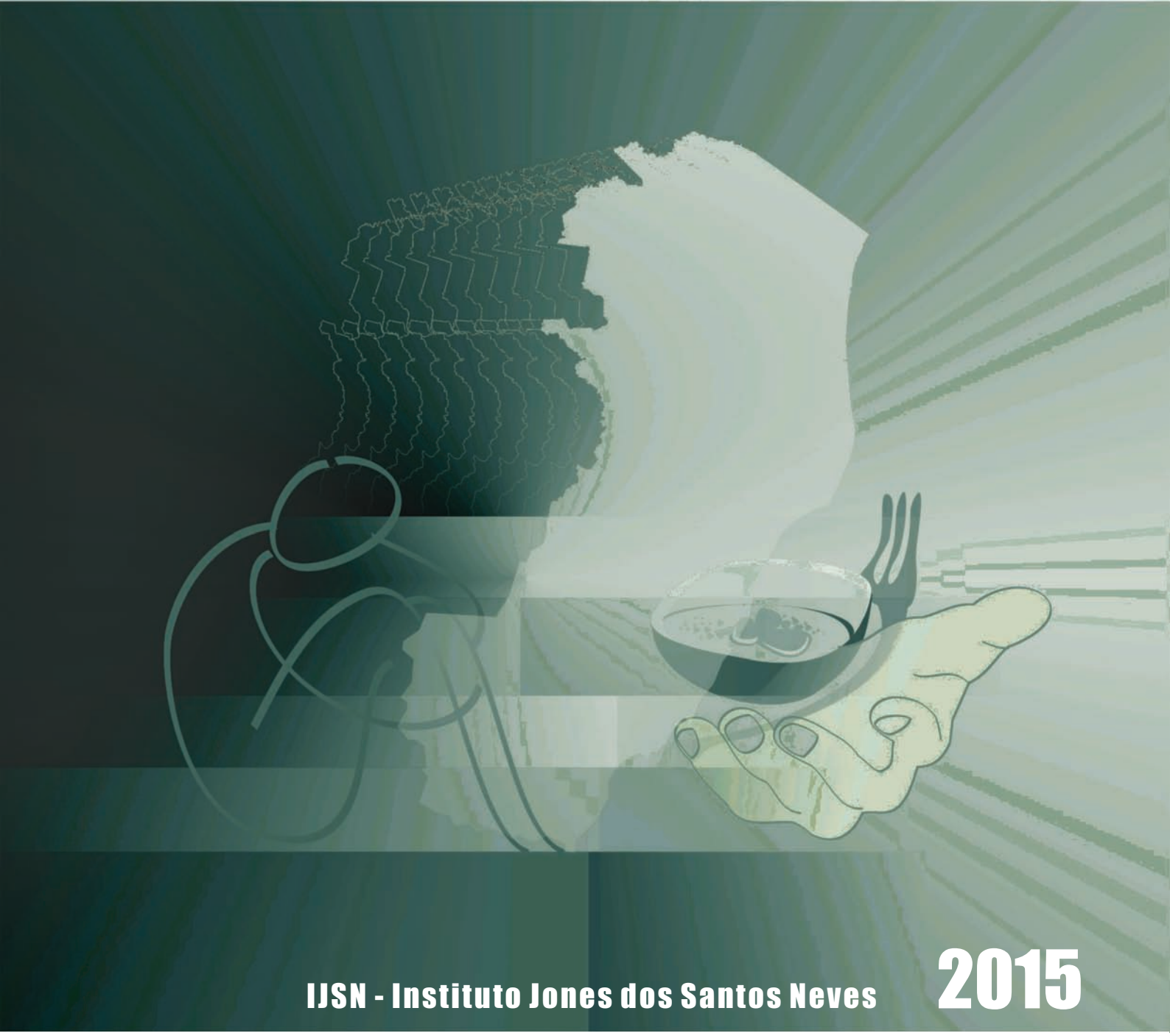


IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2015

PERFIL DA POBREZA NO ESPÍRITO SANTO:

FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves 2015

PERFIL DA POBREZA NO ESPÍRITO SANTO:

FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO

Instituto Jones dos Santos Neves
Perfil da pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no CadÚnico. Vitória, ES, 2015.

79p. : il.
ISBN: 978-85-8370-012-8

1.Pobreza. 2.Família. 3.Domicílios. 4.Educação. 5.Mercado de Trabalho. 6.CadÚnico. 7.Mapas. 8.Espírito Santo(Estado). I.Título.

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR
César Roberto Colnago

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO
Regis Mattos Teixeira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
DIRETORA PRESIDENTE
Andrezza Rosalém Vieira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
Pablo Medeiros Jabor

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS
Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Características Gerais
Marlon Neves Bertolani

Domicílios
Marlon Neves Bertolani

Educação
Marlon Neves Bertolani

Mercado de Trabalho
Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

Índice de Gestão Descentralizada Municipal-IGDM
Marlon Neves Bertolani

Índice de Desenvolvimento da Família- IDF
Marlon Neves Bertolani

COLABORAÇÃO
Secretaria Estadual de
Assistência Social e Direitos Humanos

BIBLIOTECÁRIA
Andreza Ferreira Tovar

EDITORAÇÃO
Eugênio Herkenhoff

CAPA
Lastênio João Scopel

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

CARACTERÍSTICAS GERAIS 11
Famílias inscritas 12
Responsável pela família 13
Taxa de pobreza e de extrema pobreza com base no CadÚnico 14

DOMICÍLIOS 21
Situação do domicílio 22
Espécie de domicílio 23
Tipo de material usado na construção das paredes do domicílio 24
Coleta de lixo 25
Esgotamento sanitário 27
Iluminação 29
Abastecimento de água 30
Água Canalizada 32

EDUCAÇÃO 34
Taxa de Analfabetismo 35
Escolaridade 37
Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais 38
Educação Básica 40
Educação Infantil (0 a 3 anos) 42
Educação Infantil (4 e 5 anos) 43
Rede Escolar 44
Educação Inclusiva 45

MERCADO DE TRABALHO 47
População em idade ativa (PIA) 48
Distribuição da população em idade ativa ocupada, por gênero 50
Posição no trabalho principal 51
Situação dos jovens no mercado de trabalho 52
Trabalho Infantil 53
Rendimento do trabalho (R$) 55
Mercado de trabalho e escolaridade 57

ÍNDICE DE GESTÃO DESCENTRALIZADA MUNICIPAL (IGD-M) 60
Índice de Gestão Descentralizada Municipal (IGD-M) 61

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA (IDF) COM BASE NO CADÚNICO 66
Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) com base no CadÚnico 67

ANEXOS 72

LISTA DE MAPAS

Características Gerais

MAPA 1 : *TAXA DE POBREZA DA POPULAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO INSCRITA NO CADÚNICO POR MICRORREGIÃO, 2014*

MAPA 2: *TAXA DE POBREZA DA POPULAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO INSCRITA NO CADÚNICO POR MUNICÍPIO, 2014*

MAPA 3: *TAXA DE EXTREMA POBREZA DA POPULAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO INSCRITA NO CADÚNICO POR MICRORREGIÃO, 2014*

MAPA 4: *TAXA DE EXTREMA POBREZA DA POPULAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO INSCRITA NO CADÚNICO POR MUNICÍPIO, 2014*

Domicílios

MAPA 5: *PERCENTUAL DE FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO COM COLETA INADEQUADA DE LIXO POR MUNICÍPIO, 2014*

MAPA 6: *PERCENTUAL DE FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO COM ESCOAMENTO SANITÁRIO INADEQUADO POR MUNIÍPIO, 2014*

MAPA 7: *PERCENTUAL DE FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA INADEQUADO POR MUNICÍPIO, 2014*

Educação

MAPA 8: *TAXA DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS INSCRITAS NO CADÚNICO POR MUNICÍPIO, 2014*

MAPA 9: *MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO DE 25 ANOS OU MAIS INSCRITA NO CADÚNICO POR MUNICÍPIO, 2014*

MAPA 10: *PERCENTUAL DE PESSOAS CADASTRADAS NO CADÚNICO DE 4 A 17 ANOS QUE NÃO FREQUENTAM ESCOLA POR MUNICÍPIO, 2014*

Mercado de Trabalho

MAPA 11: *POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (15 ANOS OU MAIS DE IDADE) OCUPADA POR MUNICÍPIO, 2014*

MAPA 12: *TRABALHO INFANTIL NA FAMÍLIA POR MUNICÍPIO, 2014*

MAPA 13: *RENDIMENTO MÉDIO DE TODOS OS TRABALHOS, 15 ANOS DE IDADE OU MAIS, POR MUNICÍPIO, 2014*

MAPA 14: *CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU E CONCLUIU, OCUPADOS EM IDADE ATIVA, POR MUNICÍPIO, 2014*

Índice de Gestão Descentralizado

MAPA 15: *ÍNDICE DE GESTÃO DESCENTRALIZADA MUNICIPAL - MARÇO DE 2014*

Cadastro Único e Índice de Desenvolvimento da Família

MAPA 16: *ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA POR MUNICÍPIO, 2014*

MAPA 17: *ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA POR MUNICÍPIO, 2013*

Anexo

MAPA 18: *DIVISÃO REGIONAL DO ESPÍRITO SANTO - Microrregiões de Planejamento*

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O Instituto Jones dos Santos Neves tem como missão prover conhecimento social, econômico e territorial acerca do Espírito Santo, atuando como centro de excelência na gestão de redes de informação, subsidiando as políticas públicas e o desenvolvimento sustentável do Estado.

A publicação "Perfil da Pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no CadÚnico" destaca aspectos relevantes como pobreza, aspectos relacionados aos domicílios, educação e mercado de trabalho, além de indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Família- IDF e o Índice de Gestão Descentralizada Municipal – IGD-M, importantes ferramentas para aferir o desenvolvimento da família e a qualidade da gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

Os indicadores foram construídos com base nas informações contidas no Cadastro Único que subsidiam Programas Sociais do governo federal (CadÚnico, base: Março de 2014). Este Cadastro é um instrumento fundamental para a identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda e seleção de beneficiários de programas federais e estaduais.

Importa ressaltar que o acesso a esse Cadastro só foi possível a partir da parceria com a Secretaria Estadual de Assistência e Direitos Humanos (SEADH). Este órgão repassou um arquivo com informações para todo o Espírito Santo ao IJSN. O Cadastro Único incorpora dados de famílias que tenham renda familiar per capita de até meio salário mínimo ou renda familiar de até 03 salários mínimos. Não obstante, famílias com renda superior a meio salário mínimo per capita poderão ser incluídas no cadastro, desde que sua inclusão esteja vinculada à seleção ou ao acompanhamento de programas sociais implementados pela União, pelos estados ou pelos municípios.

O cadastramento de cada família caracterizada como pertencente à camada de baixa renda é realizado pelos municípios, por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas, sendo os dados coletados e anotados em formulário específico para este fim. Os cadastros são processados pela Caixa Econômica Federal (CEF), órgão responsável por atribuir a cada pessoa da família cadastrada um Número de Identificação Social (NIS), de caráter único, pessoal e intransferível. O NIS permite aos operadores do Cadastro Único localizar os indivíduos cadastrados, atualizar seus dados cadastrais, verificar e controlar a situação do benefício, se existente, bem como proceder à realização de ações de gestão de benefícios.

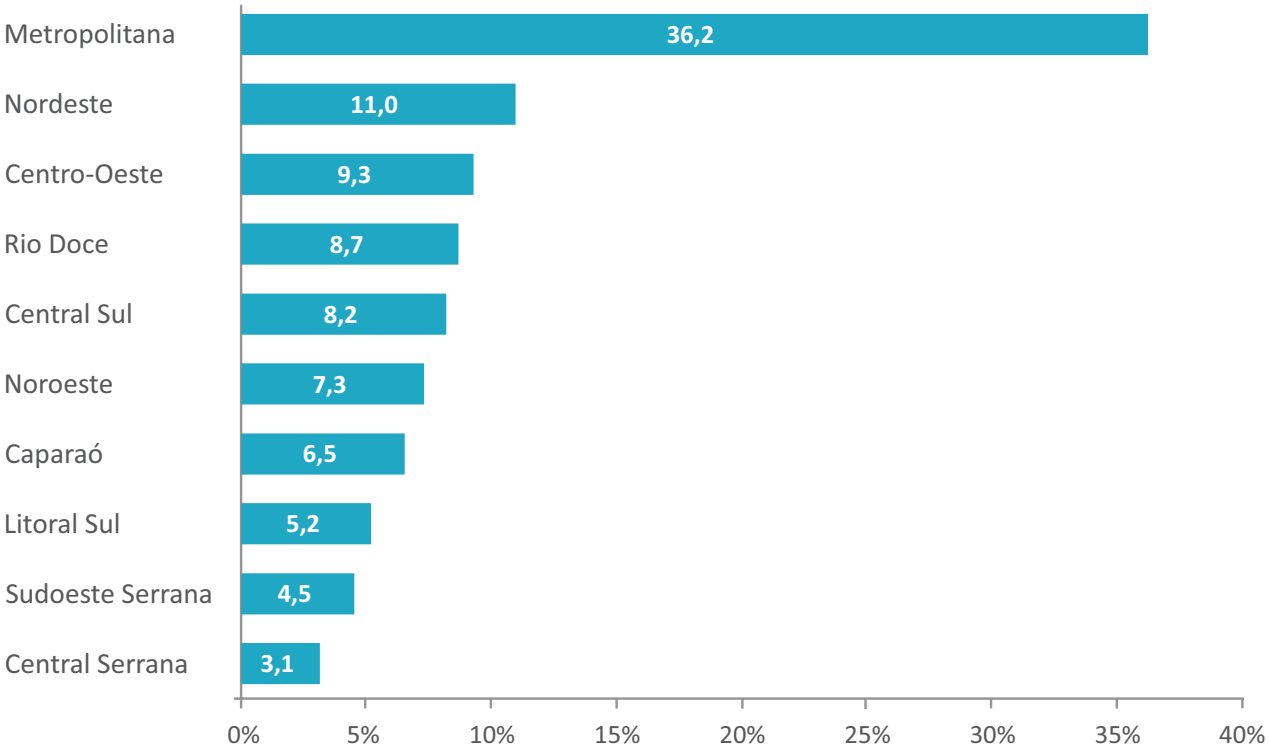
Em suma, a principal contribuição do CadÚnico se deve a duas características. Primeiro, sua abrangência é quase censitária, cobrindo grande parte da população mais pobre do estado. Segundo, sua natureza cadastral (inclui o nome e o endereço das famílias) permite selecionar as famílias de acordo com uma ampla variedade de critérios. Assim, no CadÚnico é possível identificar informações como: famílias em situação de pobreza e extrema pobreza; coleta de lixo; abastecimento de água; taxa de analfabetismo; escolaridade da população de 25 anos ou mais, média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais , entre outras características.

Perfil da Pobreza no Espírito Santo:
Famílias inscritas no Cadúnico

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Famílias inscritas

Gráfico 1 - Percentual de famílias inscritas no CadÚnico por Microrregião, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Entre as Microrregiões do estado a Metropolitana apresenta o maior percentual de famílias inscritas no CadÚnico (36,2 %), totalizando, 169.957 famílias.

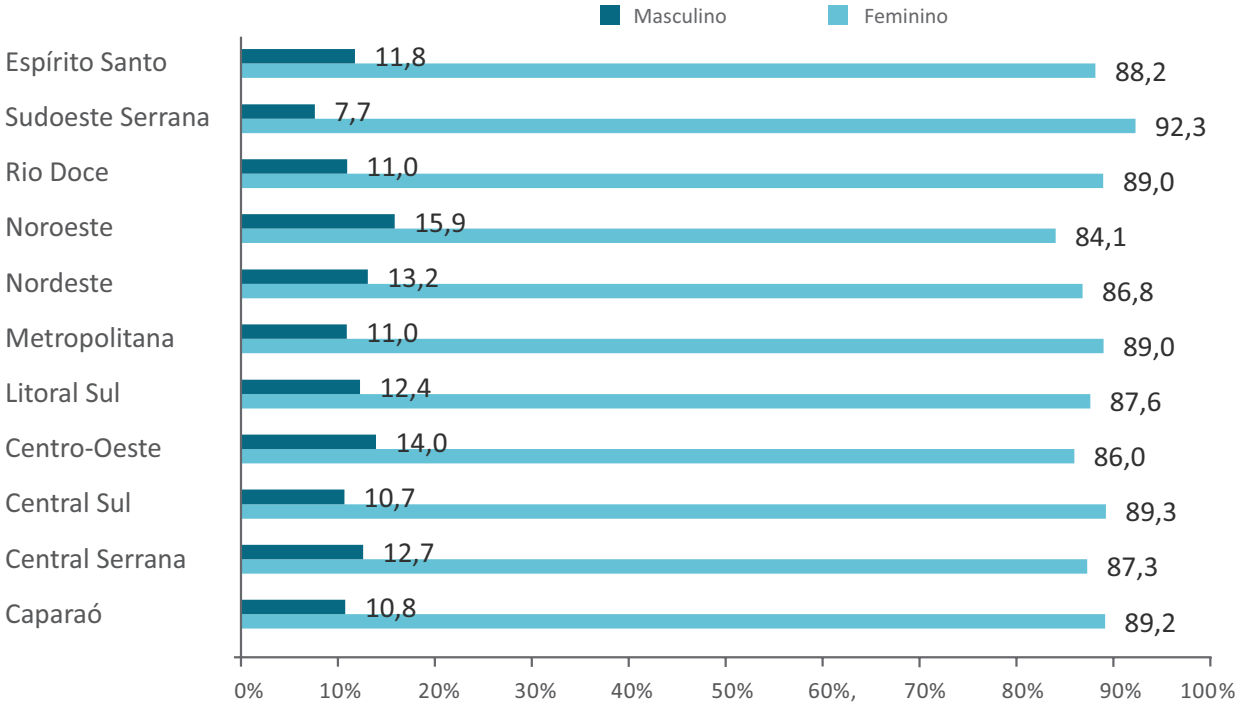
Tabela 1: Número de famílias - Espírito Santo e Microrregião, 2014

Microrregião	Famílias
Metropolitana	169.957
Nordeste	51.391
Centro-Oeste	43.510
Rio Doce	40.687
Central Sul	38.455
Noroeste	34.258
Caparaó	30.604
Litoral Sul	24.306
Sudoeste Serrana	21.172
Central Serrana	14.722
Espírito Santo	469.062

Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Responsável pela família

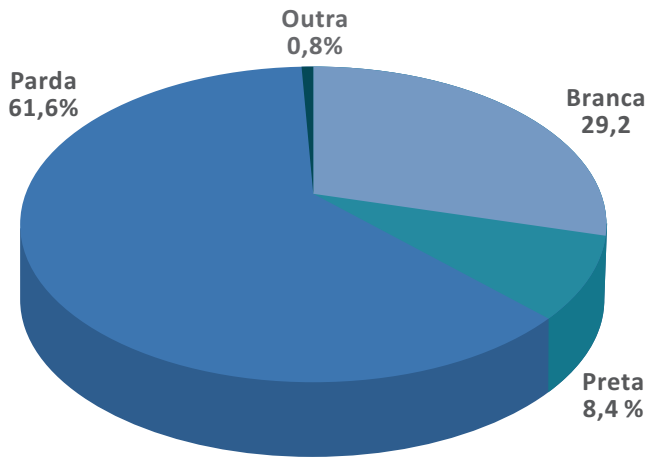
Gráfico 2 - Percentual de responsáveis pela família por sexo - Espírito Santo e Microrregião, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

No Espírito Santo 88,2% dos responsáveis pelas famílias inscritas no CadÚnico são do sexo feminino. Essa proporção de mulheres ocupando a posição de responsáveis pela família deve ser compreendida à luz da indicação contida no Programa Bolsa Família para que o benefício seja repassado para as mulheres. Dentre as pessoas inscritas no CadÚnico a população declaradamente parda representa 61,6%. O percentual da população declaradamente branca é 29,2%. A população declaradamente preta representa 8,4%. A categoria Outra com 0,8% abrange 0,6% de amarelos e 0,2% de indígenas.

Gráfico 3 - Percentual de pessoas por cor - Espírito Santo, 2014.



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Taxa de pobreza e de extrema pobreza com base no CadÚnico, 03/2014

Qualquer análise acerca da pobreza no âmbito das políticas públicas exige de imediato que se responda a seguinte questão: quem é considerado pobre?

No Brasil e no Espírito Santo essa questão vem sendo abordada principalmente por meio da definição de uma linha de pobreza, usada para delimitar o número de pessoas com renda inferior a um determinado nível.

Claro está que o conceito de pobreza é mais amplo e portanto não se restringe à renda, entretanto, isso não reduz a importância dos indicadores baseados na renda para mensurar a pobreza, uma vez que a renda consiste no principal determinante do nível de bem estar da população.

As instituições empregam diferentes metodologias ao definirem suas linhas de pobreza. O banco mundial a define como inferior a U$ 1,25 por dia. Em 2011 o programa de combate a extrema pobreza "Brasil Sem Miséria" do Governo Federal adotou a definição de extremo pobre como o membro de uma família com renda per capita inferior a R$70,00.

As definições estabelecidas com base no valor necessário para adquirir uma cesta de produtos e serviços no mercado têm sido amplamente empregadas no Brasil e no exterior.

A linha de extrema pobreza adotada no Espírito Santo é calculada com base em uma estimativa do valor de uma cesta de alimentos com um número de calorias necessárias para suprir adequadamente uma pessoa. As pessoas que não possuem renda igual ou superior ao valor estimado são classificadas como extremamente pobres.

Além de alimentar-se de forma adequada as pessoas possuem outras necessidades como moradia, saúde, educação, transporte, itens de vestuário etc. Tais necessidades somadas a alimentação definem a linha de pobreza. Para estabelecer a linha de pobreza utiliza-se o coeficiente de Engel, consagrado na literatura sobre o tema, ou seja, a relação entre os gastos com alimentos e a despesa total. O coeficiente de Engel adotado é o de 0,5 resultando em uma linha de pobreza que corresponde ao dobro do valor da extrema pobreza. A Cepal utiliza o coeficiente 0,5 desde a década de 1970, adotando em seus cálculos o multiplicador 2 ao valor da cesta de alimentos, para estabelecer as linhas de pobreza no Brasil.

A taxa de pobreza e a taxa de extrema pobreza consistem no percentual de pessoas na população total, com renda domiciliar per capita inferior às linhas de pobreza e extrema pobreza estabelecidas. Os valores correspondentes a renda domiciliar per capita utilizados para definir a linha de extrema pobreza em março de 2014 (data da base do CadÚnico) foram R$102,59 para a população urbana, e R$ 87,55, para a população rural; consequentemente definem a linha de pobreza o equivalente a renda domiciliar per capita de R$ 205,18, para a população urbana, e R$ 175,11, para a população rural.

$$\textbf{Taxa de pobreza} = \frac{\text{Nº pobres inscritos no CadÚnico (renda < a linha) X 100}}{\text{Total da população inscrita no CadÚnico (município ou micro.)}}$$

$$\textbf{Taxa de Extrema pobreza} = \frac{\text{Nº extremo pobres inscritos no CadÚnico (renda < a linha) X 100}}{\text{Total da população inscrita no CadÚnico (município ou micro.)}}$$

Taxa de pobreza e de extrema pobreza com base no CadÚnico, 03/2014

A análise das taxas de pobreza e extrema pobreza da população capixaba com base no CadÚnico requer alguns esclarecimentos. Inicialmente, deve-se considerar que se trata de um cadastro composto em sua maioria por beneficiários do programa de transferência de renda do Governo Federal, o Bolsa Família, que declararam sua renda antes de receberem o benefício, uma vez que é esse o critério de inclusão no programa. Portanto, as taxas de pobreza e extrema pobreza, calculadas com essa base, serão necessariamente mais altas do que, por exemplo, as taxas que são calculadas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, que inclui em seu universo pessoas com rendimentos mais elevados, e além disso captam o efeito das políticas de transferência de renda.

No Espírito Santo em março de 2014 a taxa de pobreza das pessoas inscritas no CadÚnico foi de 70,6% e a de extrema pobreza foi de 39,5%.

O Mapa 1 apresenta a taxa de pobreza em cinco classes por microrregião e o Mapa 2 por municípios. Na sequência o Mapa 3 apresenta a taxa de extrema pobreza em cinco classes por microrregião e o Mapa 4 por município.

No Mapa 1 nota-se uma maior concentração de pobres nas microrregiões Metropolitana (75,6%) e Caparaó (75,6%) . Adicionalmente, as microrregiões Nordeste (72,5%), litoral Sul (71,8) e Noroeste (70,6) destacam-se com elevado percentual de pobres.

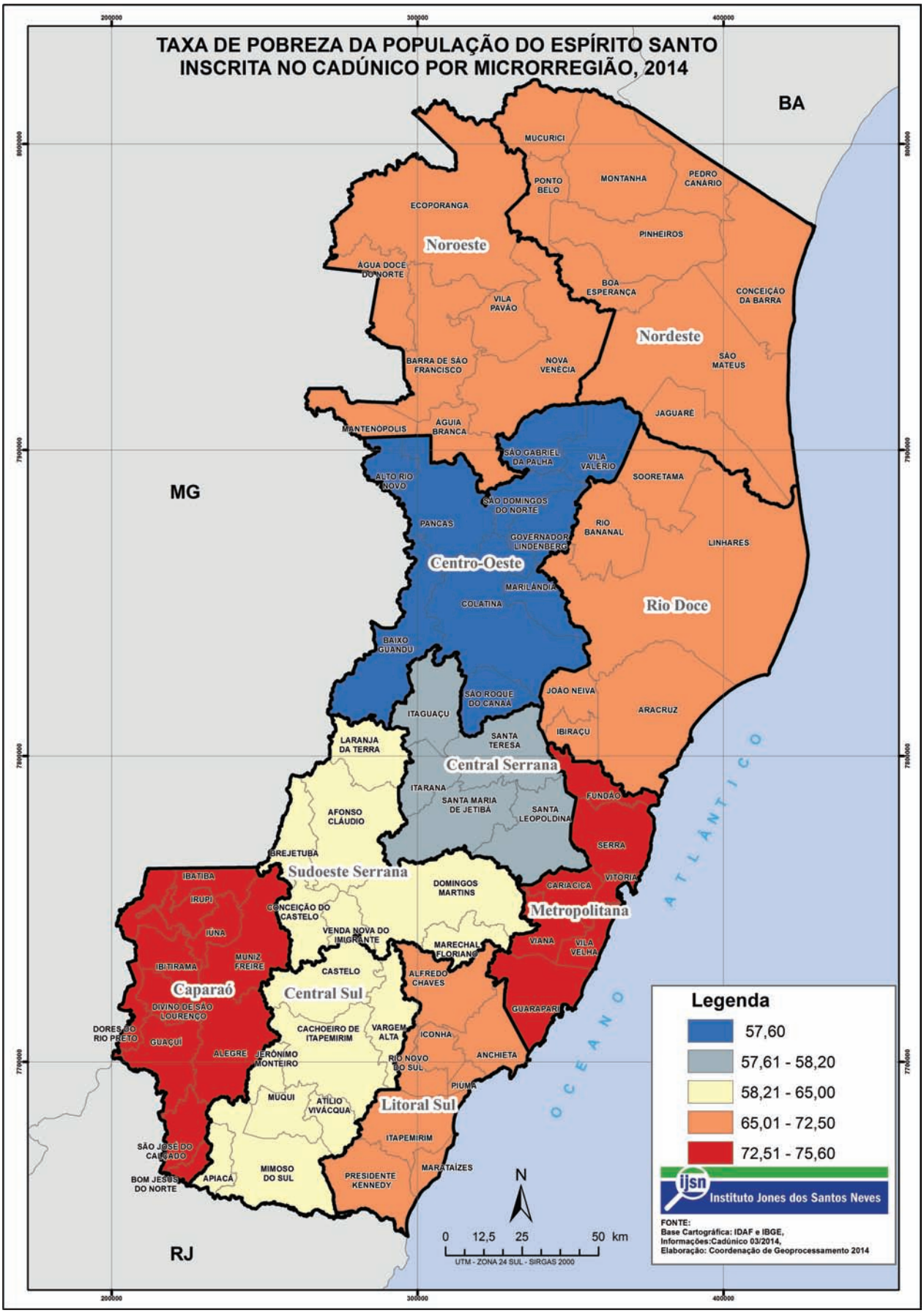
O Mapa 2 apresenta o percentual de pobres por município. A menor taxa de pobreza entre os municípios capixabas foi apresentada por Castelo com (37,2%). Os municípios que apresentaram as maiores taxas de pobreza foram: Pedro Canário (87,4%), Irupi (85,7%), Brejetuba (85,6%), Sooretama (83,5%), Água Doce do Norte (82,3%), Mantenópolis (80,1%), Cariacica (79,2%), Itapemirim (79,1%), Marataízes (97,0%), Pinheiros (79,0%).

No Mapa 3 observa-se que as microrregiões Noroeste (45,3%) e Nordeste (44,5%) apresentam as taxas mais elevadas de extrema pobreza. As microrregiões Caparaó (43,6%), Metropolitana (42,9%) e Litoral Sul (41,8%) também apresentaram taxa acima de 40%.

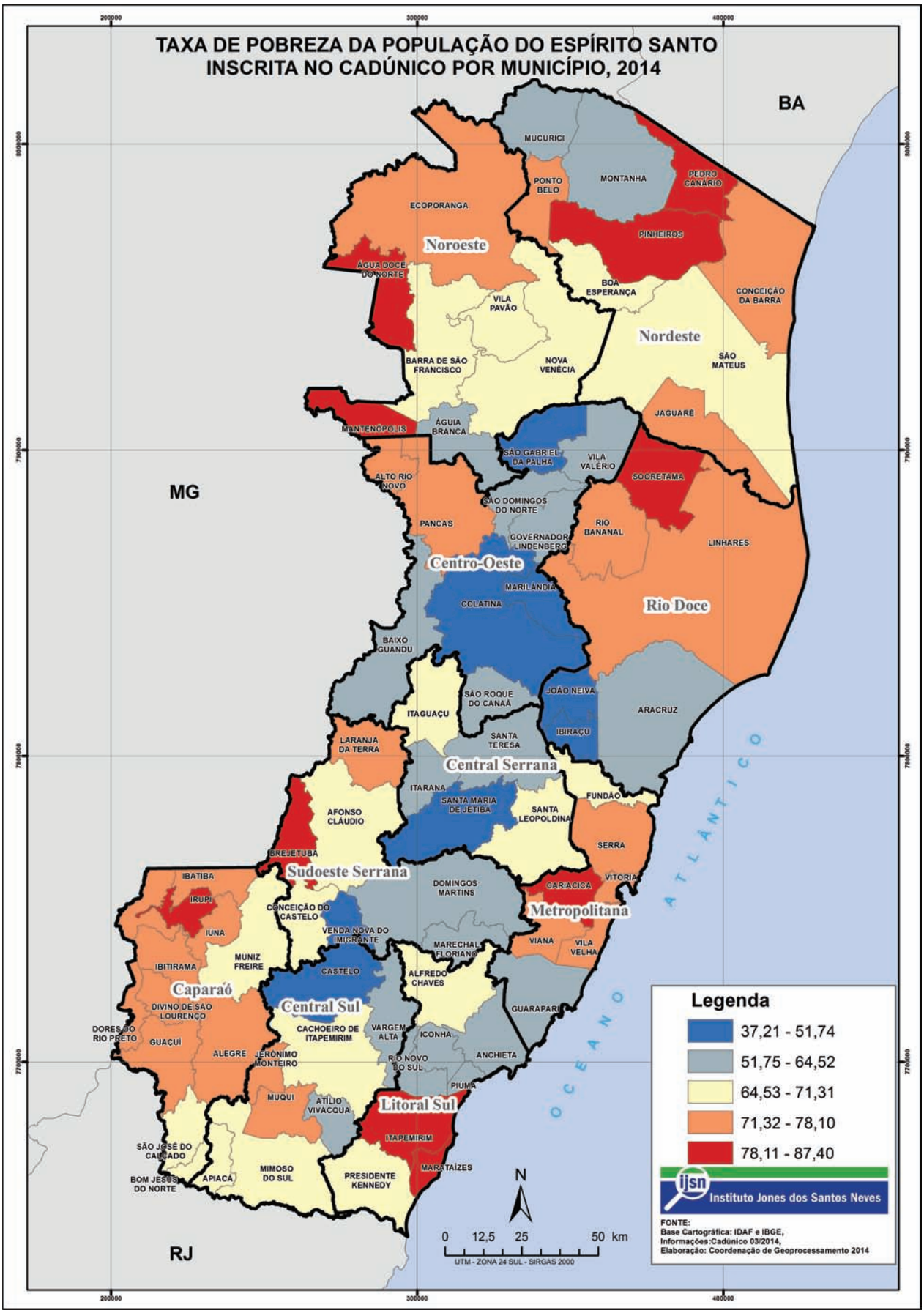
Os municípios que apresentaram as menores taxas de extrema pobreza, conforme observa-se no Mapa 4 foram: Castelo (9,8%), Venda Nova do Imigrante (13,1%) e João Neiva (14,9%). Os municípios com as taxas mais elevadas foram: Irupi (72,1%), Água Doce do Norte (68,8%), Pinheiros (62,9%), Mantenópolis (61,1%) e Pedro Canário (60,2%).

Observação: O Cadastro Único foi utilizado em função do seu elevado grau de cobertura da população pobre do Espírito Santo e pela ampla variedade de informações sobre condições de vida. O CadÚnico figura certamente entre as mais importantes fontes de informação sobre a população pobre, no entanto, é importante frisar que sua abrangência não é total e depende dentre outros fatores, do gerenciamento do Cadastro pelas Prefeituras.

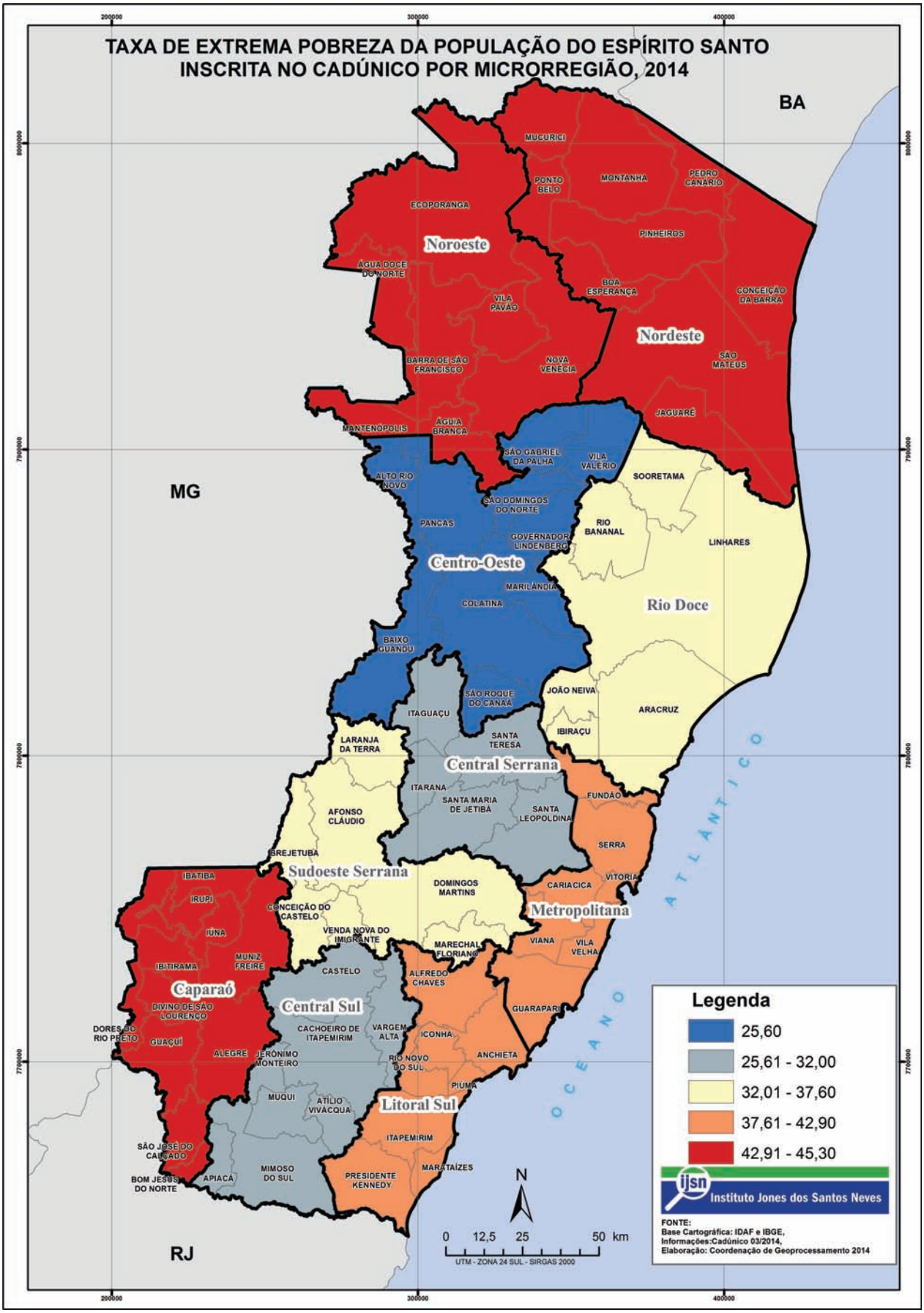
MAPA 1


TAXA DE POBREZA DA POPULAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
INSCRITA NO CADÚNICO POR MICRORREGIÃO, 2014
BA
MG
RJ
OCEANO ATLÂNTICO
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
VILA PAVÃO
SÃO MATEUS
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
ALTO RIO NOVO
SOORETAMA
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
RIO BANANAL
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
JOÃO NEIVA
SÃO ROQUE DO CANAÃ
ARACRUZ
ITAGUAÇU
IBIRAÇU
SANTA TERESA
LARANJA DA TERRA
ITARANA
FUNDÃO
SANTA MARIA DE JETIBÁ
SANTA LEOPOLDINA
AFONSO CLÁUDIO
SERRA
BREJETUBA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
IÚNA
MARECHAL FLORIANO
VIANA
VILA VELHA
MUNIZ FREIRE
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
GUARAPARI
DORES DO RIO PRETO
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
GUAÇUÍ
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
ANCHIETA
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVÁCQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MARATAÍZES
MIMOSO DO SUL
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
PRESIDENTE KENNEDY
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
57,60
57,61 - 58,20
58,21 - 65,00
65,01 - 72,50
72,51 - 75,60
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF e IBGE,
Informações:Cadúnico 03/2014,
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2014

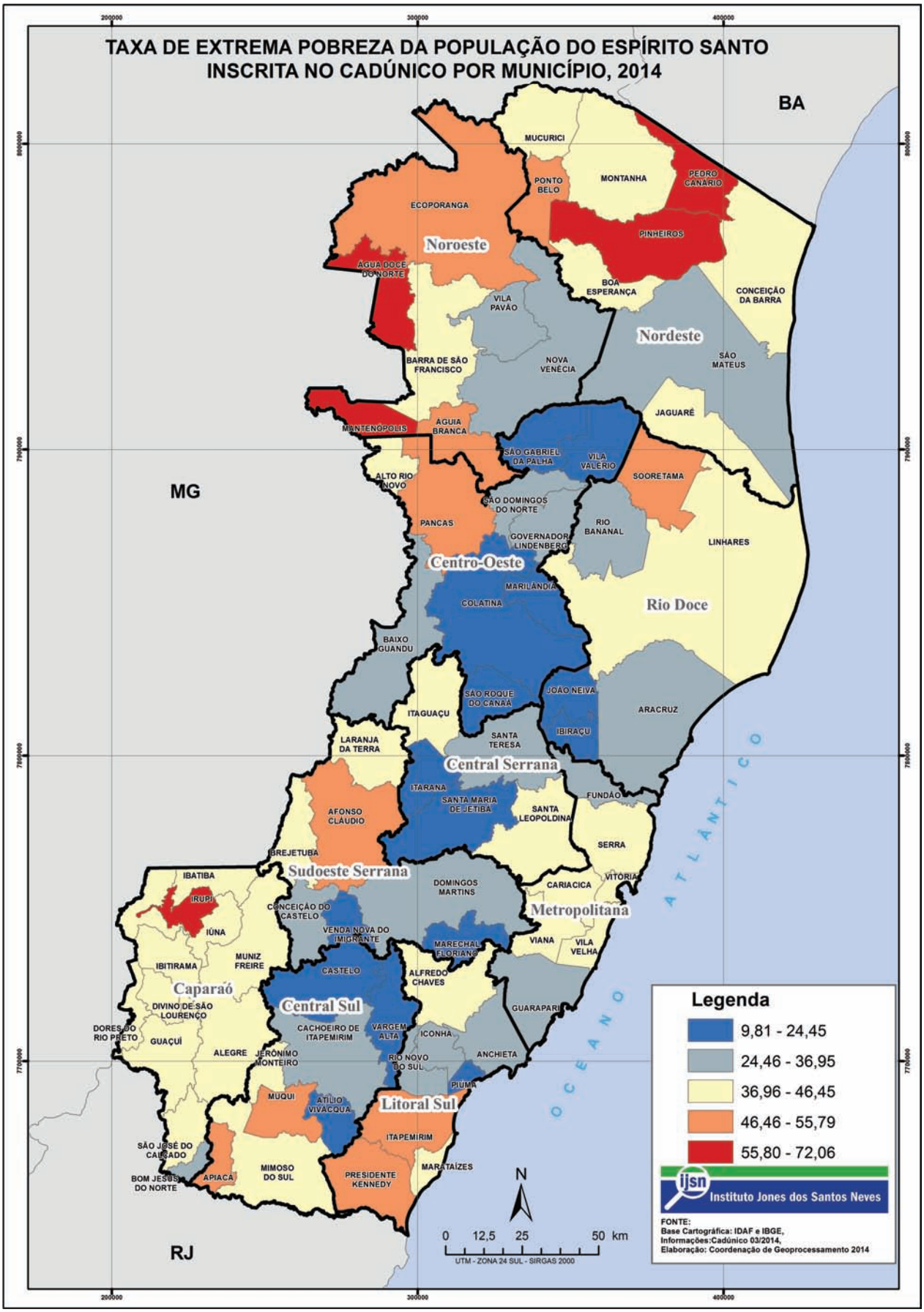
MAPA 2


TAXA DE POBREZA DA POPULAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
INSCRITA NO CADÚNICO POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
OCEANO ATLÂNTICO
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
VILA PAVÃO
SÃO MATEUS
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
SOORETAMA
ALTO RIO NOVO
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
RIO BANANAL
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
SÃO ROQUE DO CANAÃ
JOÃO NEIVA
ARACRUZ
ITAGUAÇU
IBIRAÇU
SANTA TERESA
LARANJA DA TERRA
ITARANA
SANTA MARIA DE JETIBÁ
SANTA LEOPOLDINA
FUNDÃO
AFONSO CLÁUDIO
SERRA
BREJETUBA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
IÚNA
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
VIANA
VILA VELHA
MUNIZ FREIRE
MARECHAL FLORIANO
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
GUARAPARI
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
ANCHIETA
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVÁCQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MARATAÍZES
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
37,21 - 51,74
51,75 - 64,52
64,53 - 71,31
71,32 - 78,10
78,11 - 87,40
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF e IBGE,
Informações:Cadúnico 03/2014,
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2014

MAPA 3


TAXA DE EXTREMA POBREZA DA POPULAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
INSCRITA NO CADÚNICO POR MICRORREGIÃO, 2014
BA
MG
RJ
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
VILA PAVÃO
SÃO MATEUS
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
SOORETAMA
ALTO RIO NOVO
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
RIO BANANAL
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
JOÃO NEIVA
SÃO ROQUE DO CANAÃ
ITAGUAÇU
ARACRUZ
SANTA TERESA
IBIRAÇU
LARANJA DA TERRA
ITARANA
FUNDÃO
SANTA MARIA DE JETIBÁ
SANTA LEOPOLDINA
AFONSO CLÁUDIO
SERRA
BREJETUBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IBATIBA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
VIANA
VILA VELHA
IÚNA
MARECHAL FLORIANO
MUNIZ FREIRE
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
GUARAPARI
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
ANCHIETA
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVÁCQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MARATAÍZES
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
OCEANO ATLÂNTICO
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
25,60
25,61 - 32,00
32,01 - 37,60
37,61 - 42,90
42,91 - 45,30
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF e IBGE,
Informações:Cadúnico 03/2014,
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2014

MAPA 4

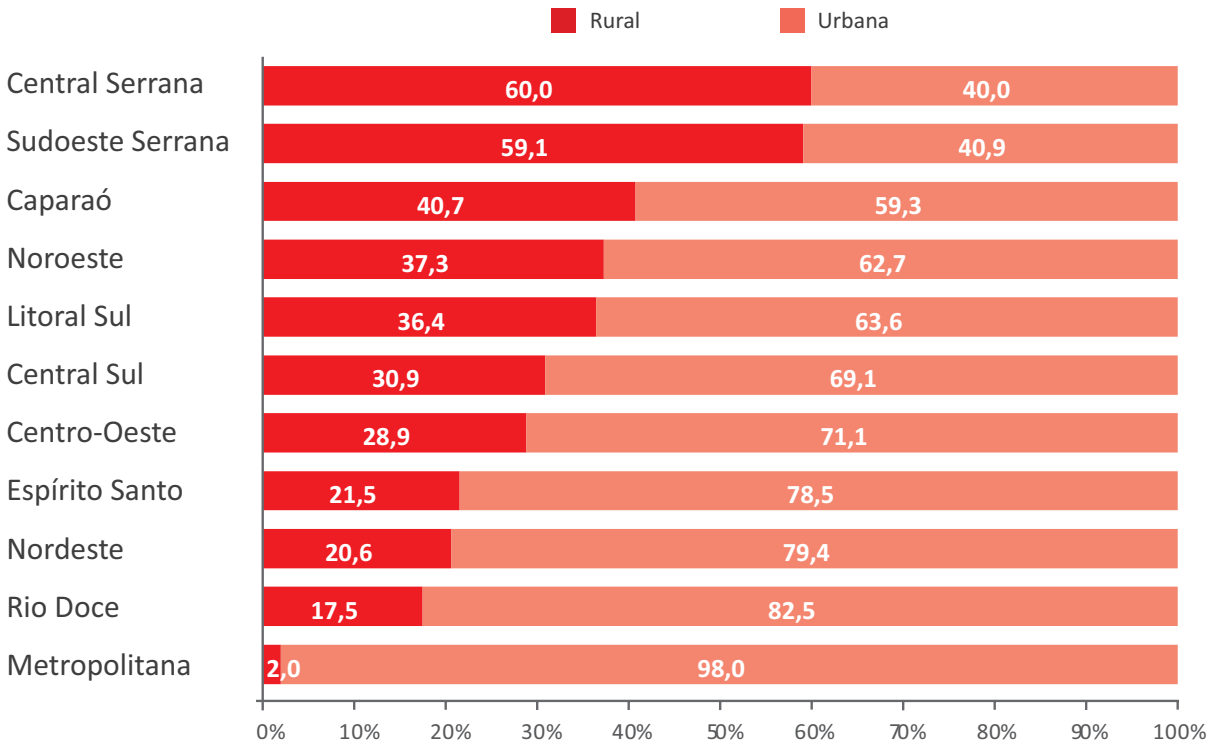

TAXA DE EXTREMA POBREZA DA POPULAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
INSCRITA NO CADÚNICO POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
OCEANO ATLÂNTICO
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
VILA PAVÃO
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
SÃO MATEUS
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
SOORETAMA
ALTO RIO NOVO
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
RIO BANANAL
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
SÃO ROQUE DO CANAÃ
JOÃO NEIVA
ARACRUZ
ITAGUAÇU
IBIRAÇU
SANTA TERESA
LARANJA DA TERRA
ITARANA
SANTA MARIA DE JETIBÁ
SANTA LEOPOLDINA
FUNDÃO
AFONSO CLÁUDIO
SERRA
BREJETUBA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
IÚNA
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
MARECHAL FLORIANO
VIANA
VILA VELHA
MUNIZ FREIRE
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
GUARAPARI
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
ANCHIETA
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVACQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MARATAÍZES
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
9,81 - 24,45
24,46 - 36,95
36,96 - 46,45
46,46 - 55,79
55,80 - 72,06
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF e IBGE,
Informações:Cadúnico 03/2014,
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2014

Peril da Pobreza no Espírito Santo: Famílias inscritas no Cadúnico

DOMICÍLIOS

Situação do domicílio

Gráfico 4 - Percentual de famílias por situação do domicílio - Microrregiões, 2014

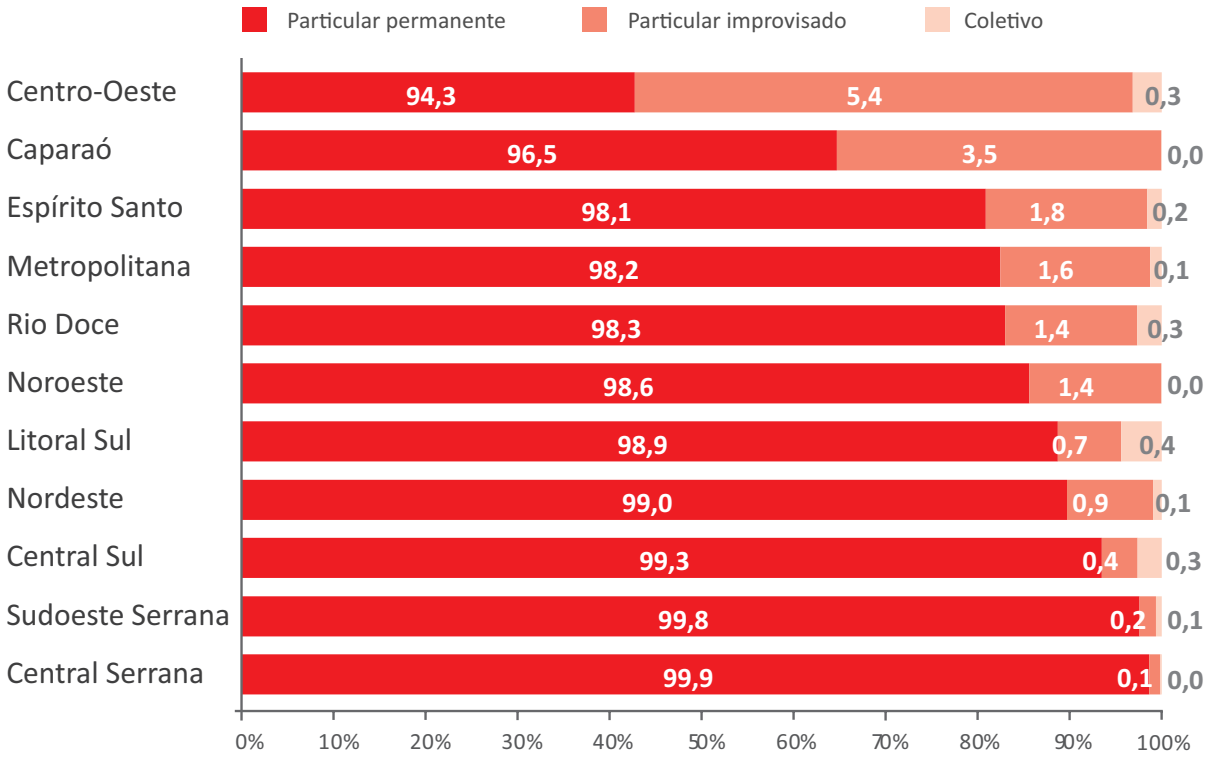


Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

No Espírito Santo 21,5% das famílias cadastradas vivem em área rural, enquanto 78,5% delas vivem em área urbana. As Microrregiões com maior concentração de famílias cadastradas que vivem em área rural são: Central Serrana (60,0%), Sudoeste Serrana (59,1%), Caparaó (40,7%), Noroeste I (37,3%). As Microrregiões com maior concentração de famílias cadastradas que vivem em área urbana são: Metropolitana (98,0%), Rio Doce (82,5%), Nordeste com (79,4), Centro-Oeste com (71,1%), Central Sul (69,1%).

Espécie de domicílio

Gráfico 5 - Percentual de Famílias por espécie do domicílio - Espírito Santo e Microrregiões, 2014

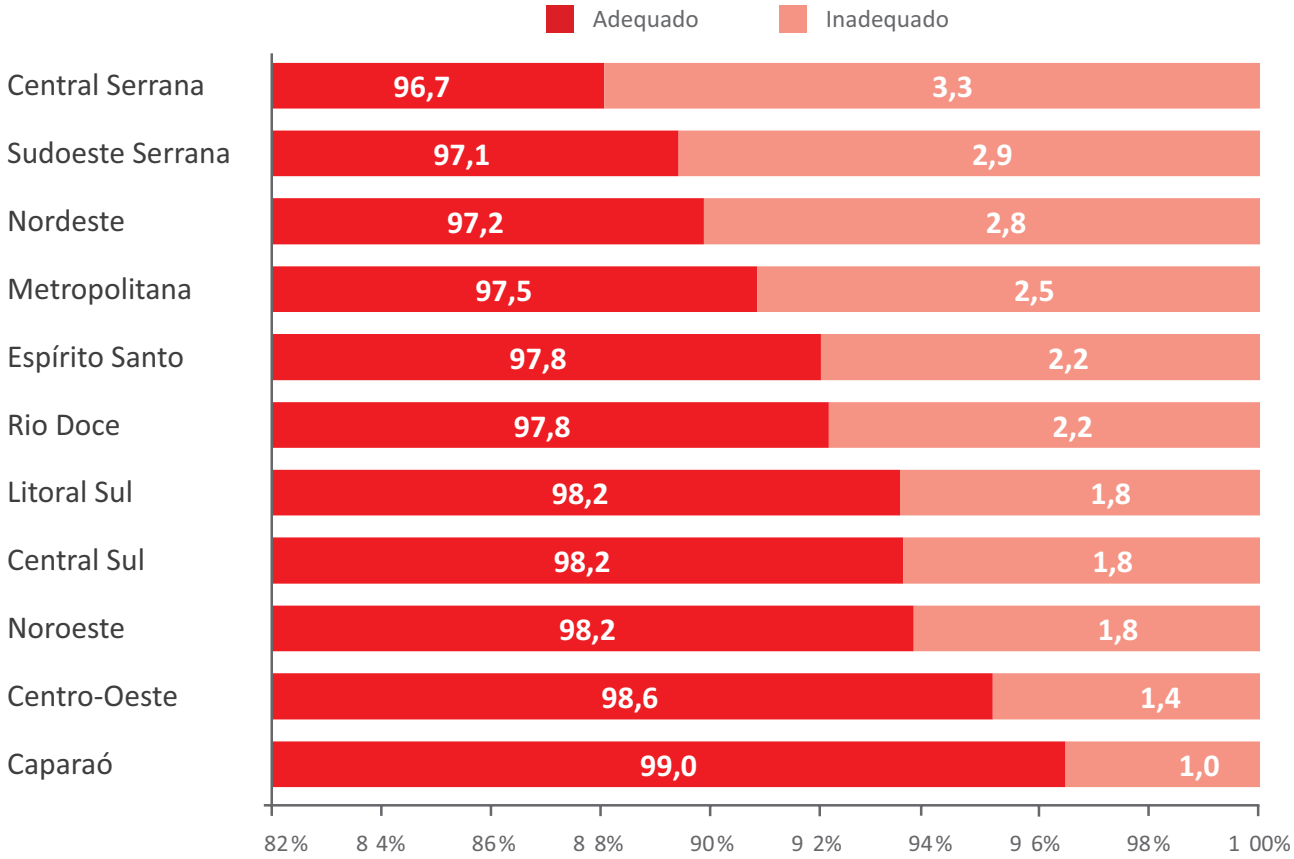


Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Todas as microrregiões apresentam um percentual de famílias cadastradas que vivem em domicílio particular permanente acima de 94%. No Espírito Santo 98,1% das famílias cadastradas vivem em domicílio particular permanente. A microrregião com o percentual mais elevado de famílias cadastradas que vivem em domicílio particular improvisado é Centro-Oeste com 5,4% seguida da microrregião de Caparaó com 3,5%.

Tipo de material usado na construção das paredes do domicílio

Gráfico 6 - Percentual de famílias por material usado na construção das paredes do domicílio - Espírito Santo e Microrregiões, 2014

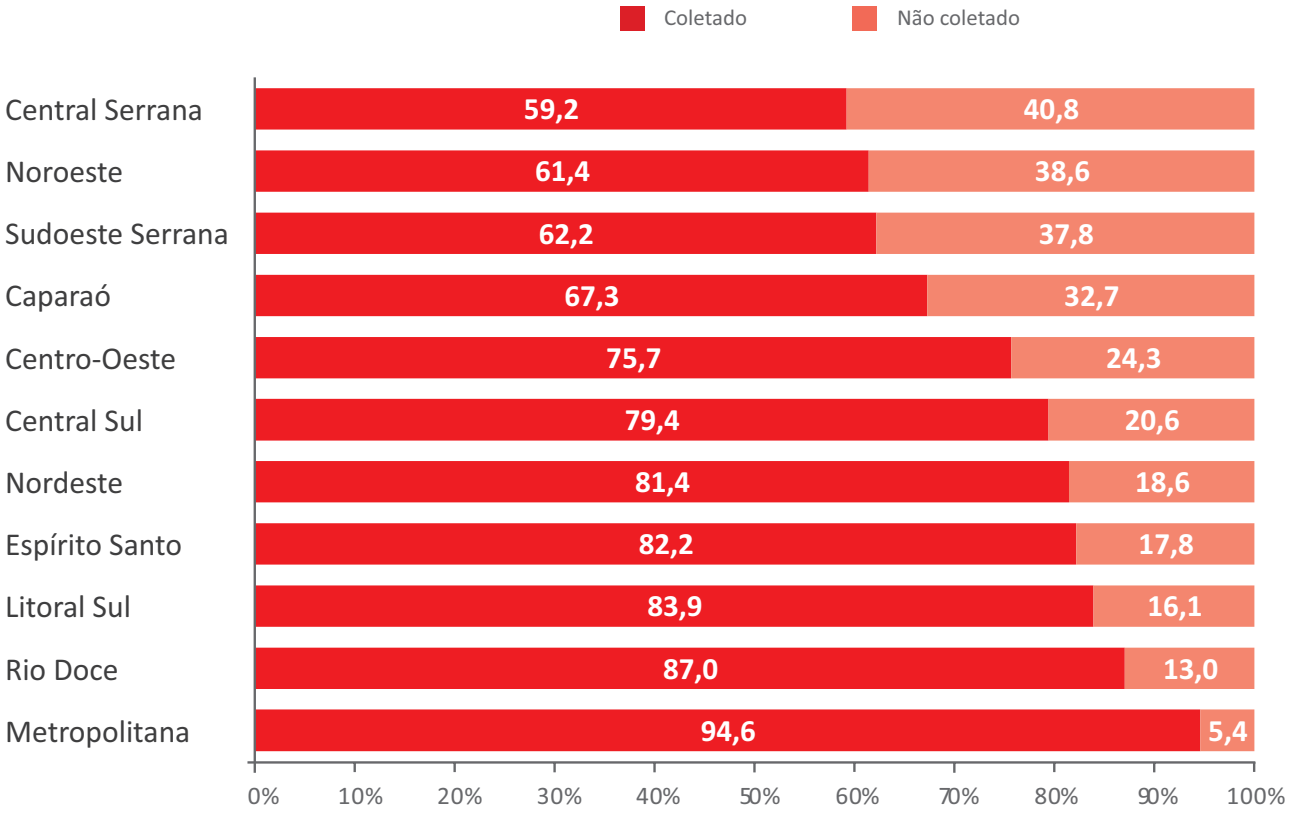


Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

O percentual de famílias que vivem em residências com paredes construídas com material adequado é superior a 96,6% em todas as microrregiões. A que apresentam o maior percentual de residências com paredes construídas com materiais considerados inadequados é Central Serrana (3,3%). Os materiais usados na construção das moradias que foram agrupados na categoria inadequado (seguindo a caracterização usada pela Fundação João Pinheiro para o cálculo do déficit habitacional) são taipa revestida, taipa não revestida, madeira aproveitada, palha, outro material. Os materiais considerados adequados são alvenaria e madeira aparelhada.

Coleta de lixo

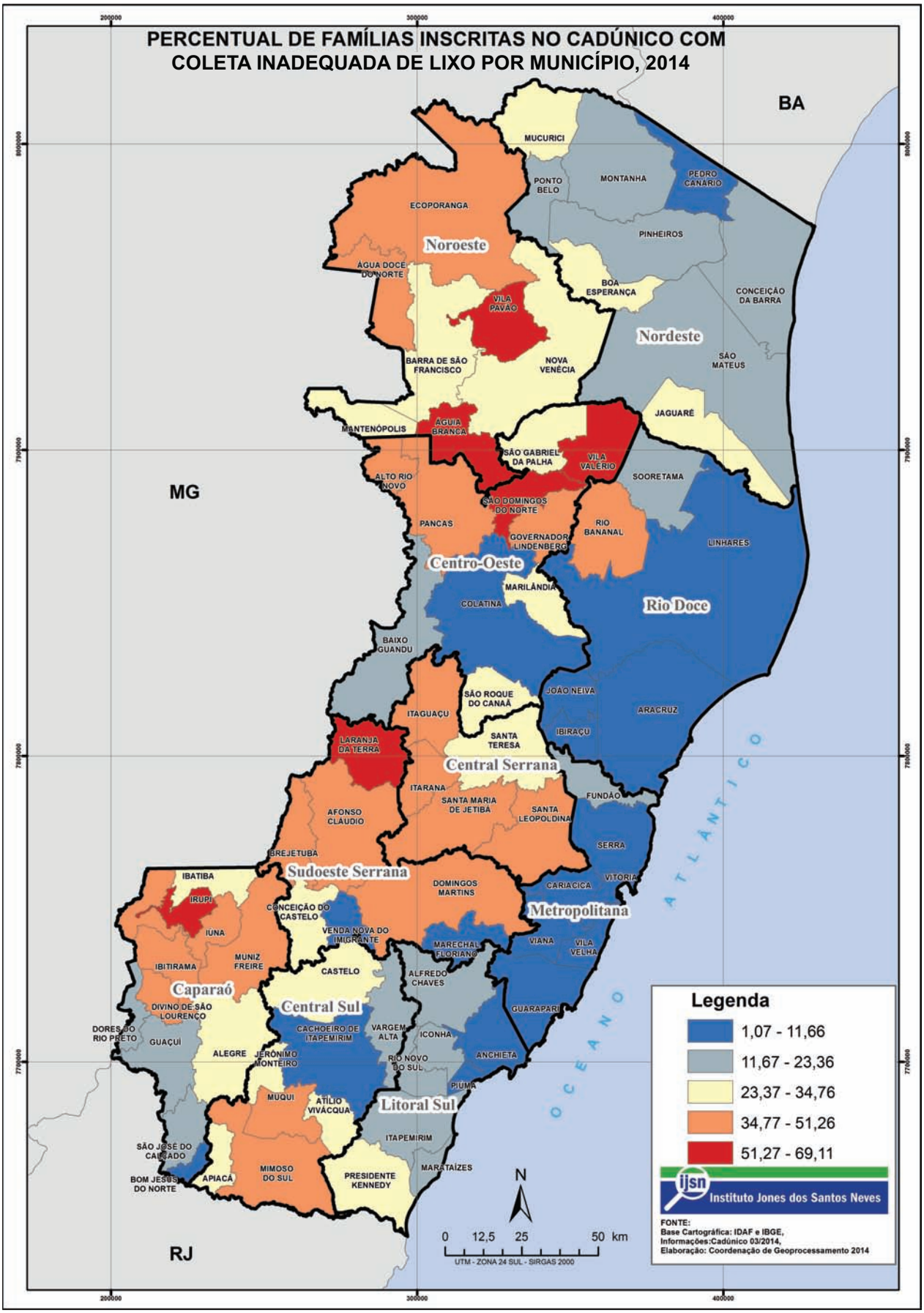
Gráfico 7 - Percentual de famílias que vivem em domicílios com acesso à coleta de lixo - Espírito Santo e Microrregiões, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

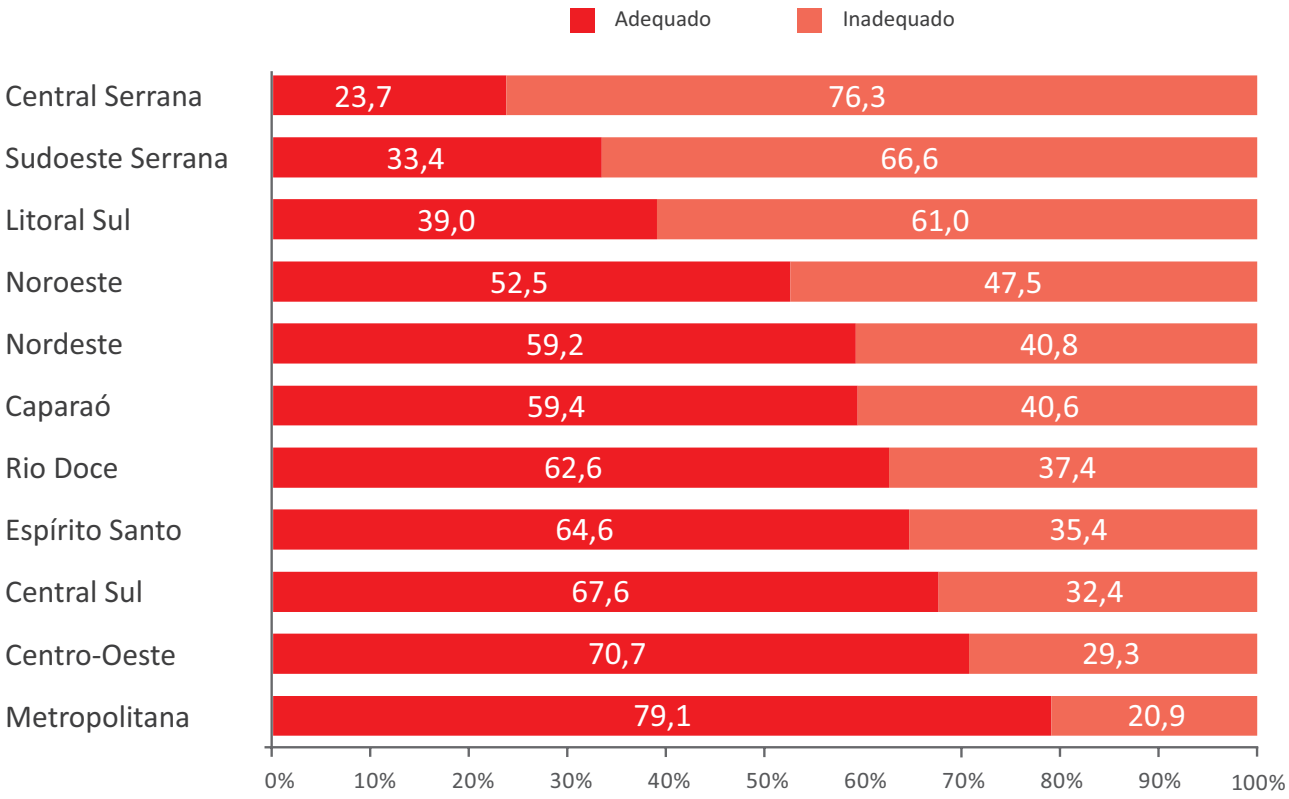
A coleta de lixo compõe junto com o abastecimento de água e o esgotamento sanitário os serviços públicos de saneamento, fundamentais para o bem-estar da população. A universalização desses serviços contribui para majorar o bem-estar das famílias em situação de vulnerabilidade. No Espírito Santo 17,8% das famílias cadastradas no CadÚnico não possuem acesso a serviço de coleta de lixo. Na microrregião Central Serrana o percentual de famílias cadastradas que não possui acesso à coleta de lixo é de 40,8%. A necessidade de expandir o serviço a essas famílias é mais urgente também nas Microrregiões: Noroeste (38,6%), Sudoeste Serrana (37,8%), Caparaó (32,7%). Na Microrregião Metropolitana o percentual de famílias cadastradas com acesso ao serviço de coleta é 94,6%.

MAPA 5


PERCENTUAL DE FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO COM COLETA INADEQUADA DE LIXO POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
VILA PAVÃO
SÃO MATEUS
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
ALTO RIO NOVO
SOORETAMA
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
RIO BANANAL
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
JOÃO NEIVA
SÃO ROQUE DO CANAÃ
ITAGUAÇU
ARACRUZ
SANTA TERESA
IBIRAÇU
LARANJA DA TERRA
ITARANA
FUNDÃO
SANTA MARIA DE JETIBÁ
SANTA LEOPOLDINA
AFONSO CLÁUDIO
SERRA
BREJETUBA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
IÚNA
VIANA
VILA VELHA
MARECHAL FLORIANO
MUNIZ FREIRE
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
GUARAPARI
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
ANCHIETA
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVÁCQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MARATAÍZES
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
OCEANO ATLÂNTICO
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
1,07 - 11,66
11,67 - 23,36
23,37 - 34,76
34,77 - 51,26
51,27 - 69,11
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF e IBGE,
Informações:Cadúnico 03/2014,
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2014

Esgotamento sanitário

Gráfico 8 - Percentual de famílias que vivem em domicílios com esgotamento sanitário adequado e inadequado - Espírito Santo e Microrregiões, 2014

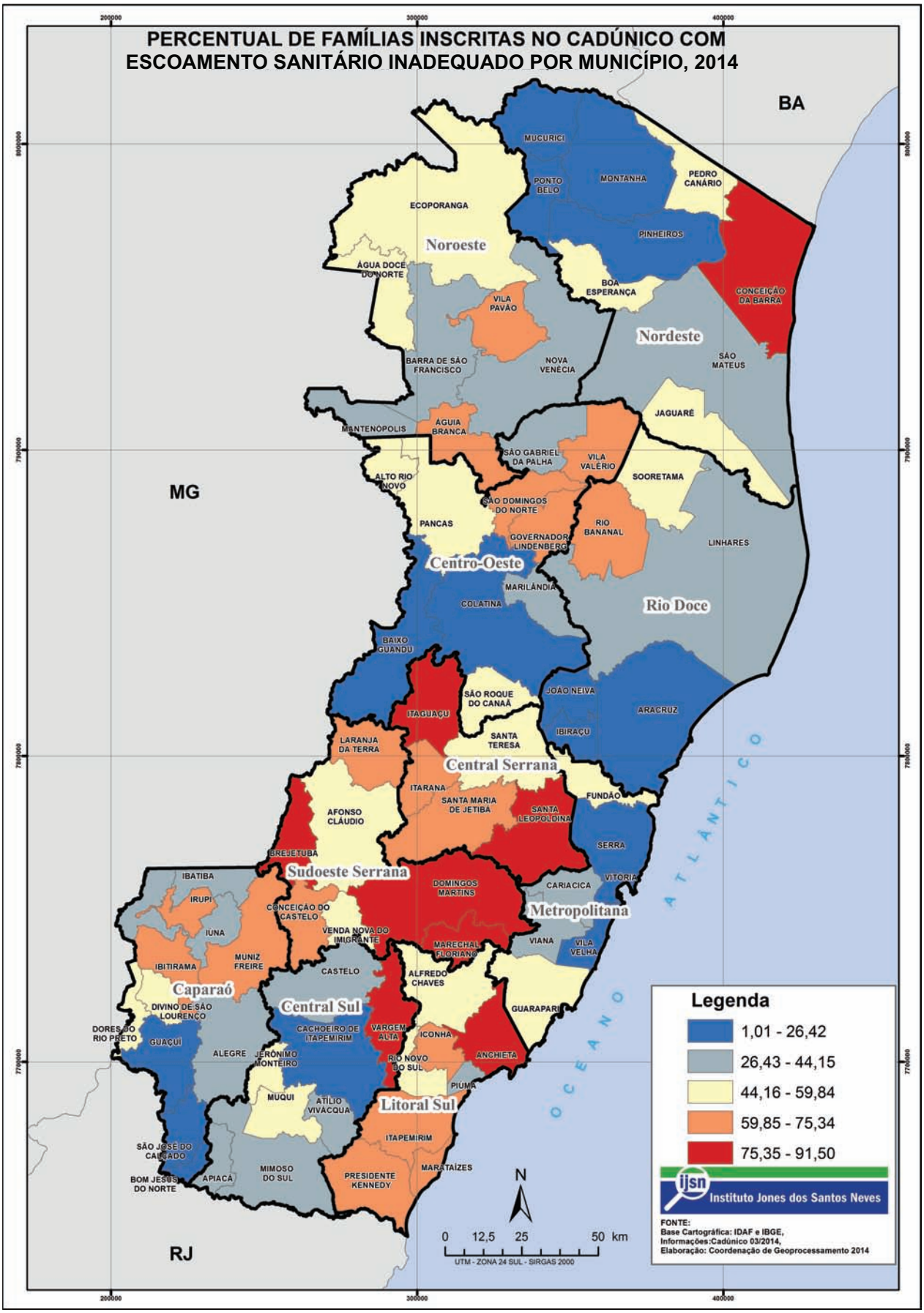


Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

No Espírito Santo 35,4% das famílias cadastradas não possuem esgotamento sanitário adequado. Nesse aspecto as Microrregiões Central Serrana e Sudoeste Serrana aparecem novamente em primeiro e segundo lugar com 76,3 % e 66,6%, respectivamente. A Microrregião Litoral Sul também apresenta percentual elevado (61,1%). Outras três apresentaram esgotamento sanitário inadequado acima de 40%: Noroeste (47,5%), Nordeste (40,8%) e Caparaó (40,6%).

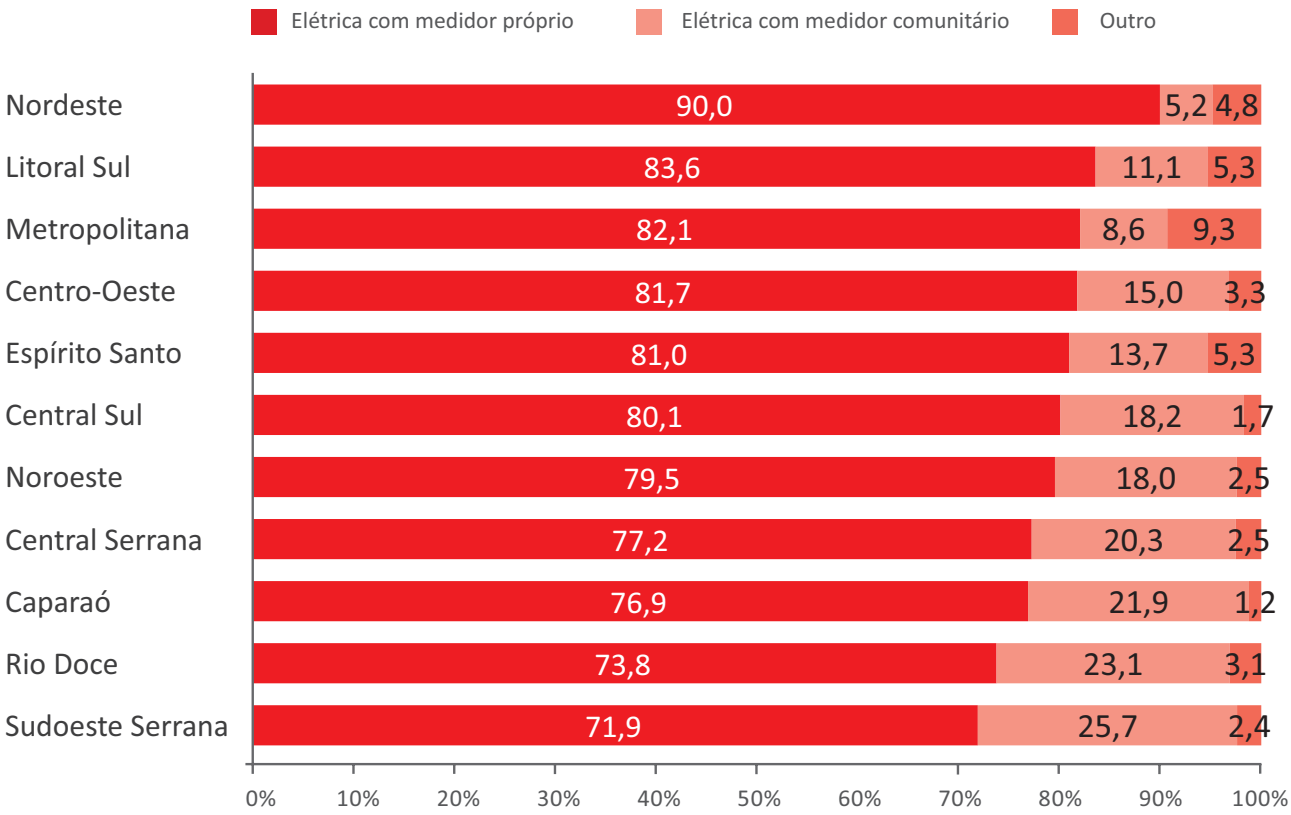
*Esgotamento sanitário inadequado - corresponde às categorias: "f*ossa séptica", fossa rudimentar", "vala a céu aberto", "direto para um rio, lago ou mar", "outro".

MAPA 6


PERCENTUAL DE FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO COM ESCOAMENTO SANITÁRIO INADEQUADO POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
OCEANO ATLÂNTICO
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
VILA PAVÃO
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
SÃO MATEUS
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
SOORETAMA
ALTO RIO NOVO
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
RIO BANANAL
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
SÃO ROQUE DO CANAÃ
JOÃO NEIVA
ARACRUZ
ITAGUAÇU
SANTA TERESA
IBIRAÇU
LARANJA DA TERRA
ITARANA
SANTA MARIA DE JETIBÁ
SANTA LEOPOLDINA
FUNDÃO
AFONSO CLÁUDIO
SERRA
BREJETUBA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
IÚNA
MARECHAL FLORIANO
VIANA
VILA VELHA
MUNIZ FREIRE
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
GUARAPARI
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
ANCHIETA
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVÁCQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MARATAÍZES
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
1,01 - 26,42
26,43 - 44,15
44,16 - 59,84
59,85 - 75,34
75,35 - 91,50
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF e IBGE,
Informações:Cadúnico 03/2014,
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2014

Iluminação

Gráfico 9 - Percentual de famílias que vivem em domicílios com acesso à iluminação elétrica - Espírito Santo e Microrregiões, 2014



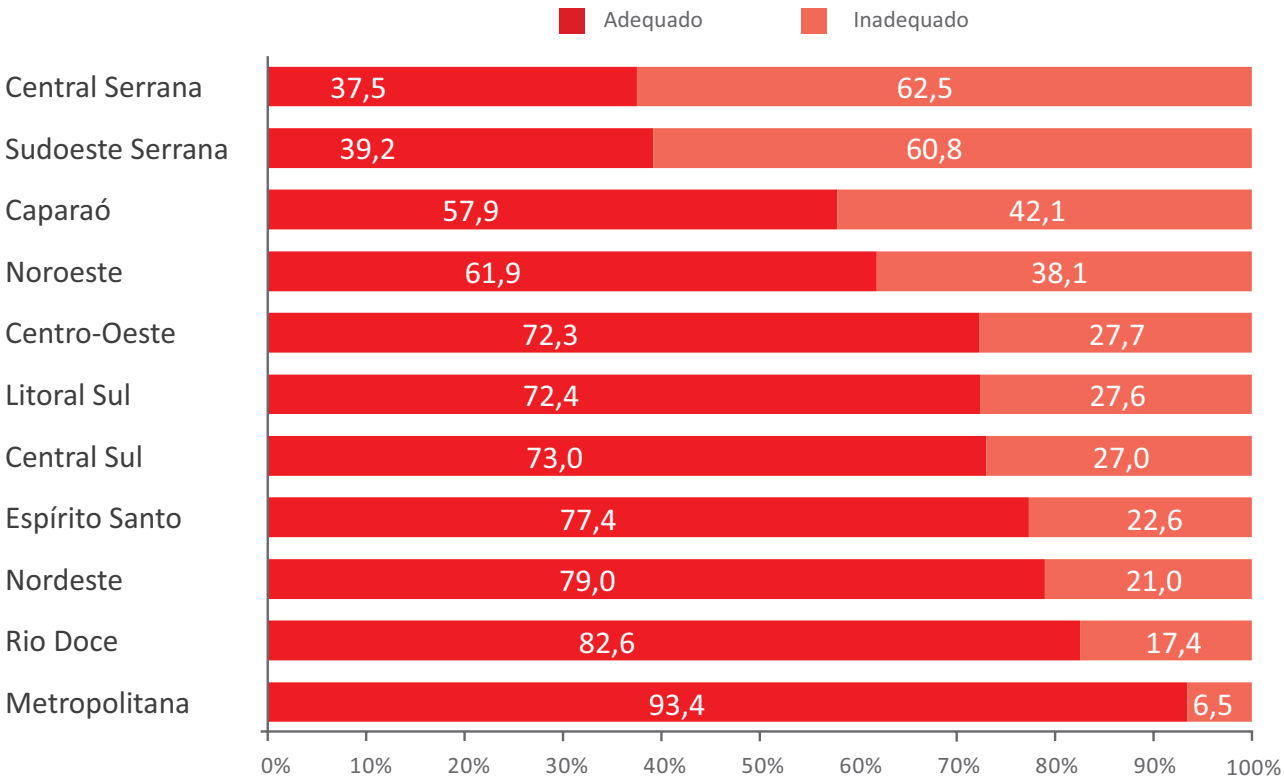
Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

No Espírito Santo o acesso à iluminação com energia elétrica apresenta resultados favoráveis. Entretanto, o acesso a esse serviço não é feito de forma individualizada (um relógio por família) para uma parcela das famílias cadastradas (13,7%). As Microrregiões que apresentam menor percentual de iluminação elétrica com relógio próprio são: Sudoeste Serrana (71,9%), Rio Doce (73,8%), Caparaó (76,9%) e Central Serrana (77,2%). Por outro lado, as Microrregiões que apresentam maior percentual de iluminação elétrica com relógio próprio são: Nordeste (90,0%), Litoral Sul (83,6%), Metropolitana (82,1%) e Centro-Oeste (81,7%). Na categoria outro (que abrange elétrica sem medidor, lampeão, vela e outro) a Microrregião Metropolitana apresenta o percentual mais elevado (9,3%).

Outro - corresponde às categorias: elétrica sem medidor, lampião, vela e outro

Abastecimento de água

Gráfico 10 - Percentual de Famílias que vivem em domicílios com abastecimento de água adequado e inadequado - Espírito Santo e Microrregiões, 2014

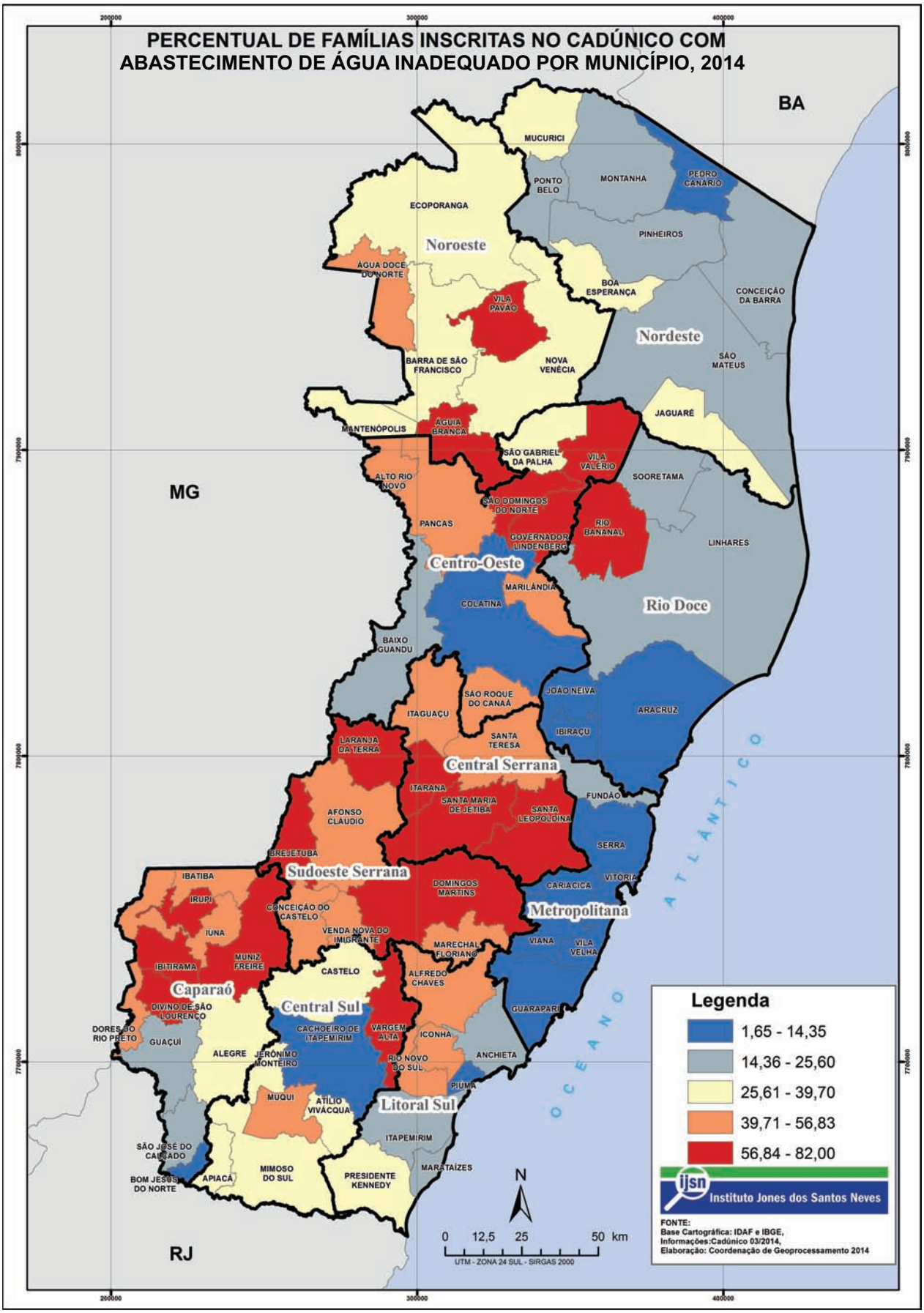


Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

O abastecimento de água, é essencial para melhorar as condições de vida da população vulnerável, sobretudo em função do impacto na saúde das famílias nesta condição. O abastecimento adequado de água permanece como uma importante meta, principalmente em algumas Microrregiões do Estado. As Microrregiões onde há maior percentual de famílias cadastradas com abastecimento de água inadequado, são: Central Serrana (62,5%) e Sudoeste Serrana (60,8%). Na sequência destacam-se as microrregiões Caparaó (42,1%) e Noroeste (38,1%).

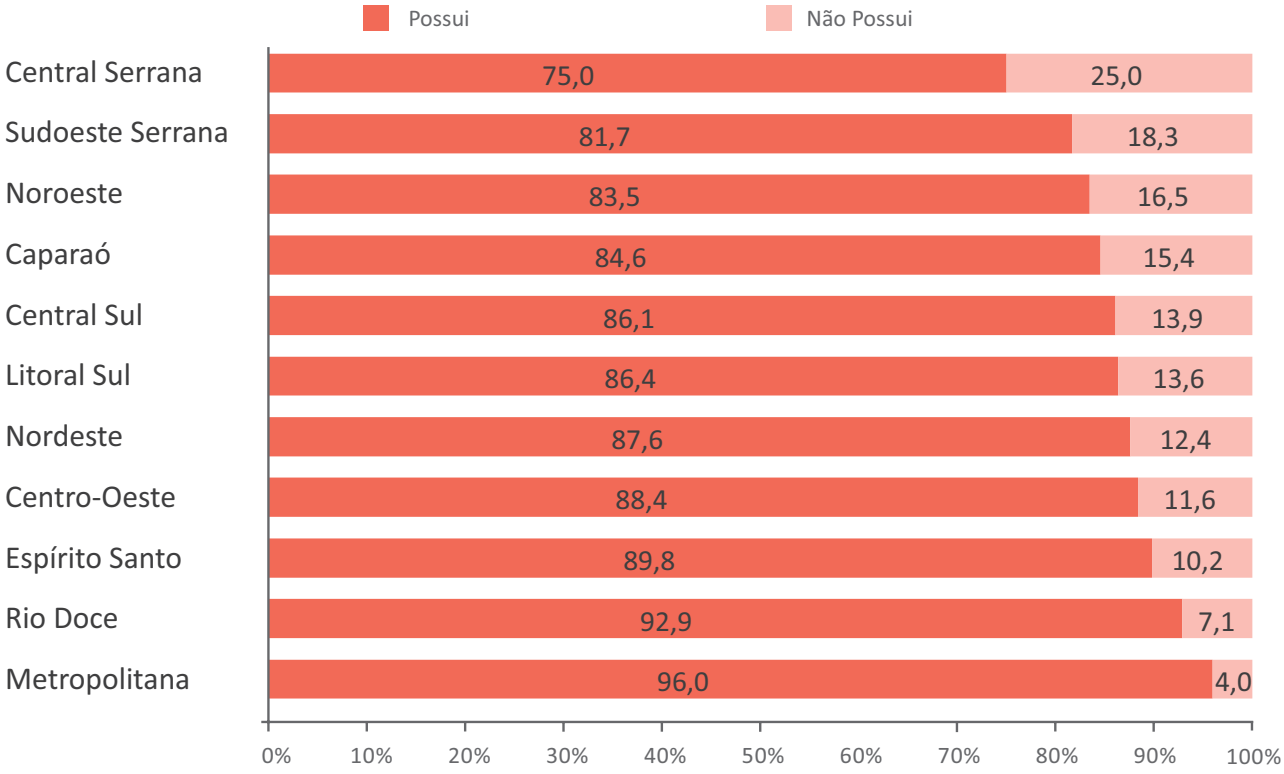
Abastecimento de água inadequado: *poço/nascente, cisterna e outro.*

MAPA 7


PERCENTUAL DE FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA INADEQUADO POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
VILA PAVÃO
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
SÃO MATEUS
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
ALTO RIO NOVO
SOORETAMA
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
RIO BANANAL
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
JOÃO NEIVA
SÃO ROQUE DO CANAÃ
ARACRUZ
ITAGUAÇU
IBIRAÇU
SANTA TERESA
LARANJA DA TERRA
ITARANA
FUNDÃO
SANTA MARIA DE JETIBÁ
SANTA LEOPOLDINA
AFONSO CLÁUDIO
SERRA
BREJETUBA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
IÚNA
MARECHAL FLORIANO
VIANA
VILA VELHA
MUNIZ FREIRE
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
GUARAPARI
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
ANCHIETA
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVÁCQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MARATAÍZES
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
OCEANO ATLÂNTICO
Legenda
1,65 - 14,35
14,36 - 25,60
25,61 - 39,70
39,71 - 56,83
56,84 - 82,00
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF e IBGE,
Informações:Cadúnico 03/2014,
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2014
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000

Água Canalizada

Gráfico 11 - Percentual de Famílias que vivem em domicílios com água canalizada - Espírito Santo e Microrregiões, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

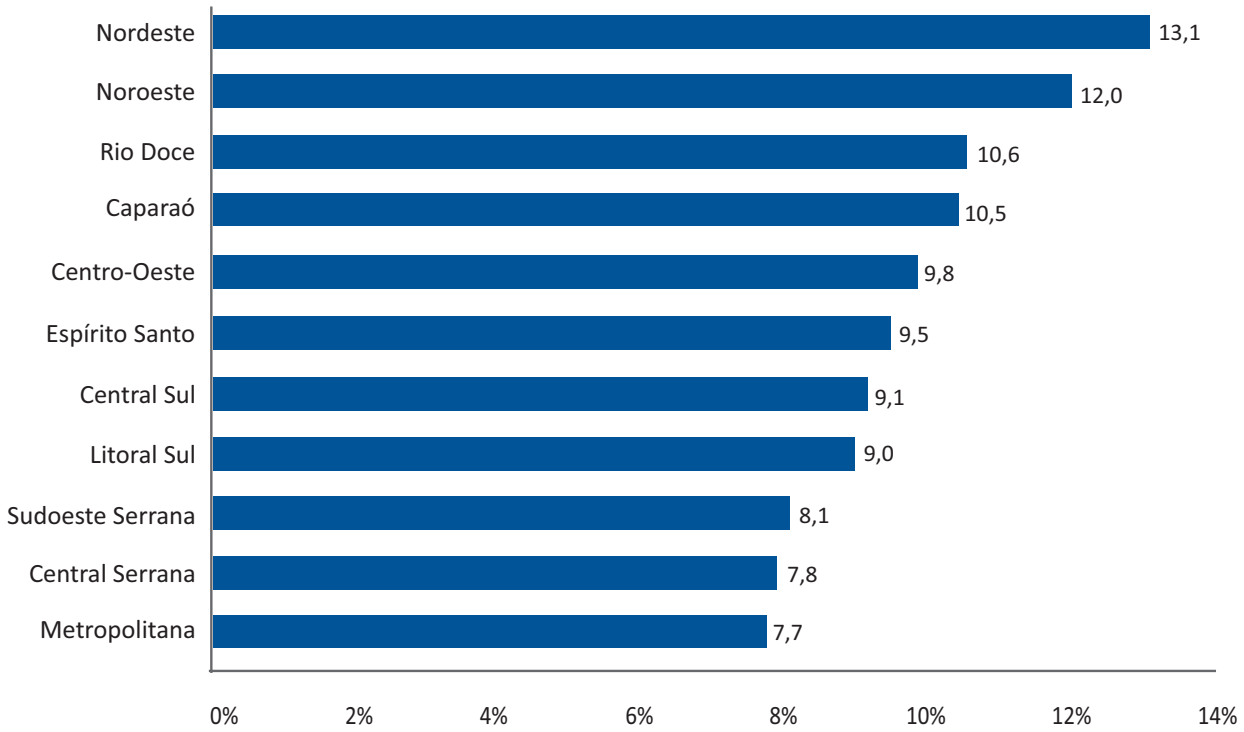
No Espírito Santo 89,8% das famílias cadastradas vive em domicílios com água canalizada. Todavia, em algumas microrregiões o percentual de famílias que ainda não possuem água canalizada ainda é elevado, face a sua importância para a saúde e bem-estar, como ocorre nas microrregiões Central Serrana (25,0%), Sudoeste Serrana (18,3%), Noroeste (16,5%) e Caparaó(15,4%).

Peril da Pobreza no Espírito Santo:
Famílias inscritas no Cadúnico

EDUCAÇÃO

Taxa de Analfabetismo

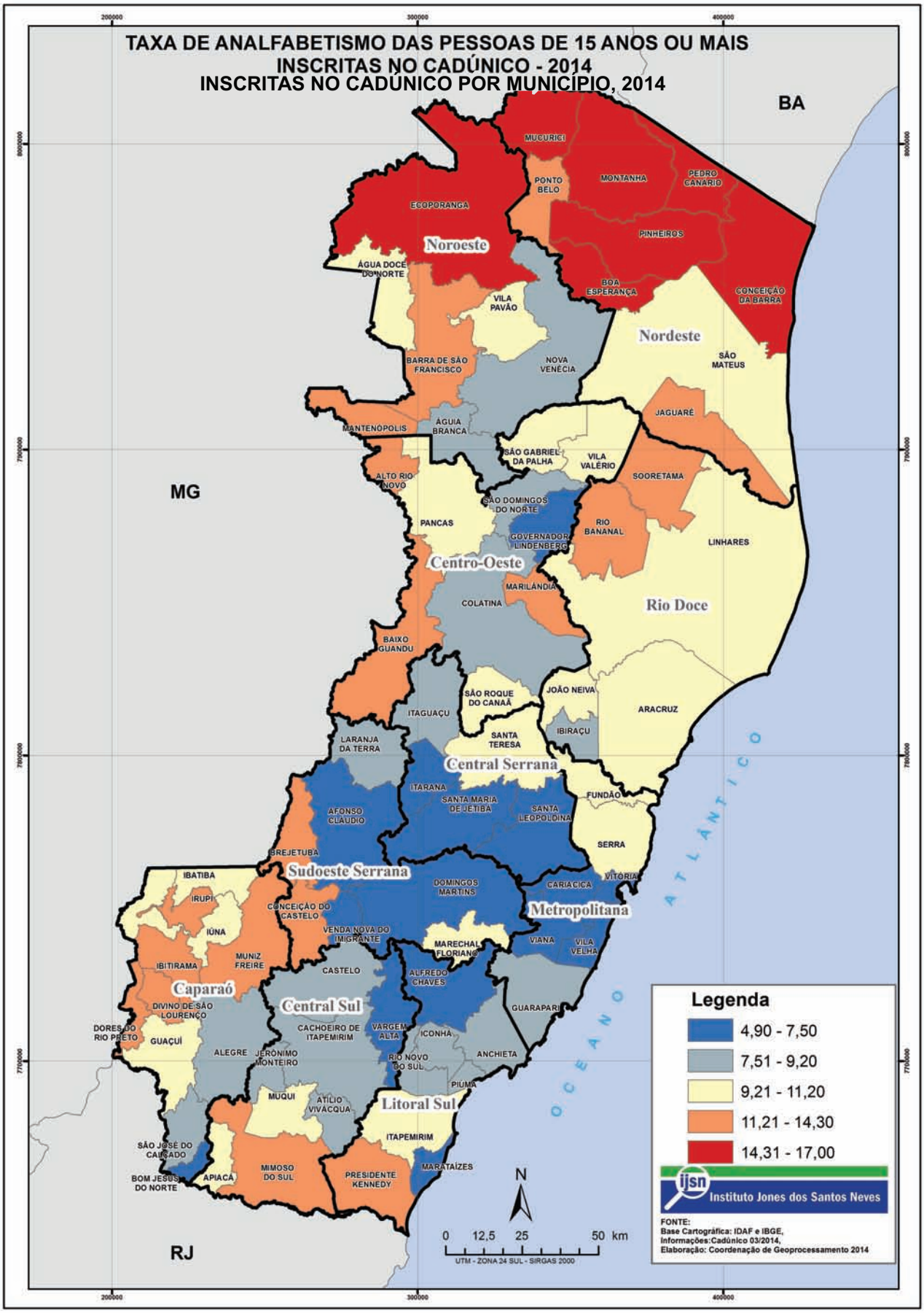
Gráfico 12 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais inscrita no CadÚnico - Espírito Santo e Microrregiões, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

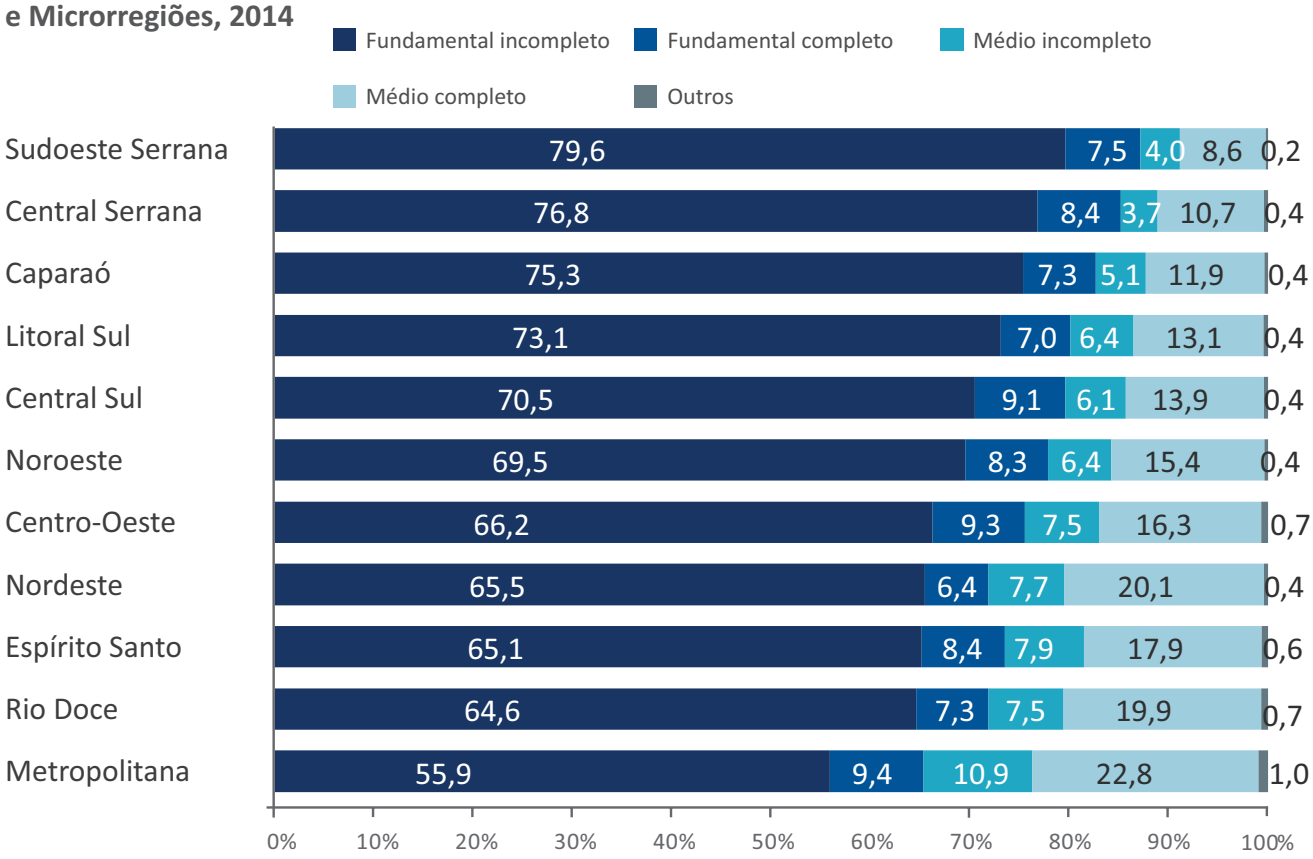
A erradicação do analfabetismo é a primeira diretriz que orienta o Plano Nacional de Educação: PNE 2014 -2024. Face a importância do problema a sua superação aparece ainda em duas metas do PNE, são elas: a meta 5 preconiza alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental; a meta 9 propõe elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. No Espírito Santo a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais inscritas no Cadastro Único é de 9,5% . A microrregião Nordeste apresenta a maior taxa, 13,1% , a segunda maior taxa foi registrada pela micro Noroeste, 12,0%.

MAPA 8


TAXA DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS
INSCRITAS NO CADÚNICO - 2014
INSCRITAS NO CADÚNICO POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
OCEANO ATLÂNTICO
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
VILA PAVÃO
SÃO MATEUS
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
SOORETAMA
ALTO RIO NOVO
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
RIO BANANAL
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
JOÃO NEIVA
SÃO ROQUE DO CANAÃ
ARACRUZ
ITAGUAÇU
IBIRAÇU
SANTA TERESA
LARANJA DA TERRA
ITARANA
SANTA MARIA DE JETIBÁ
FUNDÃO
AFONSO CLÁUDIO
SANTA LEOPOLDINA
SERRA
BREJETUBA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
IÚNA
MARECHAL FLORIANO
VIANA
VILA VELHA
MUNIZ FREIRE
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
GUARAPARI
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
ANCHIETA
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVÁCQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MARATAÍZES
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
4,90 - 7,50
7,51 - 9,20
9,21 - 11,20
11,21 - 14,30
14,31 - 17,00
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF e IBGE,
Informações:Cadúnico 03/2014,
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2014

Escolaridade

Gráfico 13 -Escolaridade da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico - Espírito Santo e Microrregiões, 2014



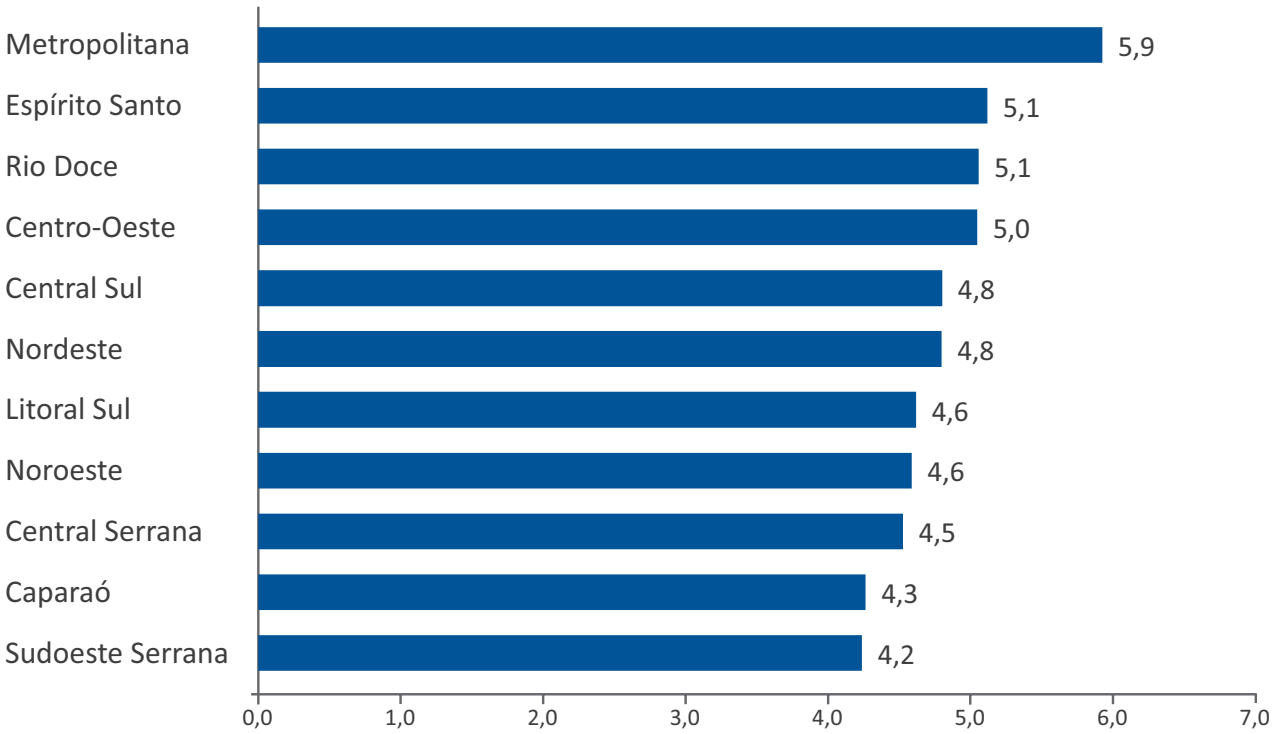
Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

No Espírito Santo a maior parte da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico possui apenas o ensino fundamental incompleto (65,1%). No Estado a parcela dessa população com o ensino médio completo , uma escolaridade que permite melhores ocupações no mercado de trabalho, é de 17,9%. Entre as microrregiões, a Metropolitana apresenta a situação menos desfavorável com 55,9% da população de 25 anos ou mais com o fundamental incompleto e 22,8% com o médio completo. Por outro lado, essa parcela da população com a escolaridade mais baixa encontra-se na Sudoeste Serrana, onde 79,6% possui o fundamental incompleto e 8,6 apenas possuem o médio completo.
Os percentuais da categoria outros não são significativos.

Nota: A categoria Fundamental completo corresponde a 8 anos de estudo, médio completo corresponde a 11 anos de estudo. A categoria outros inclui os itens superior incompleto, superior completo, aperfeiçoamento , especialização, mestrado e doutorado.

Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais

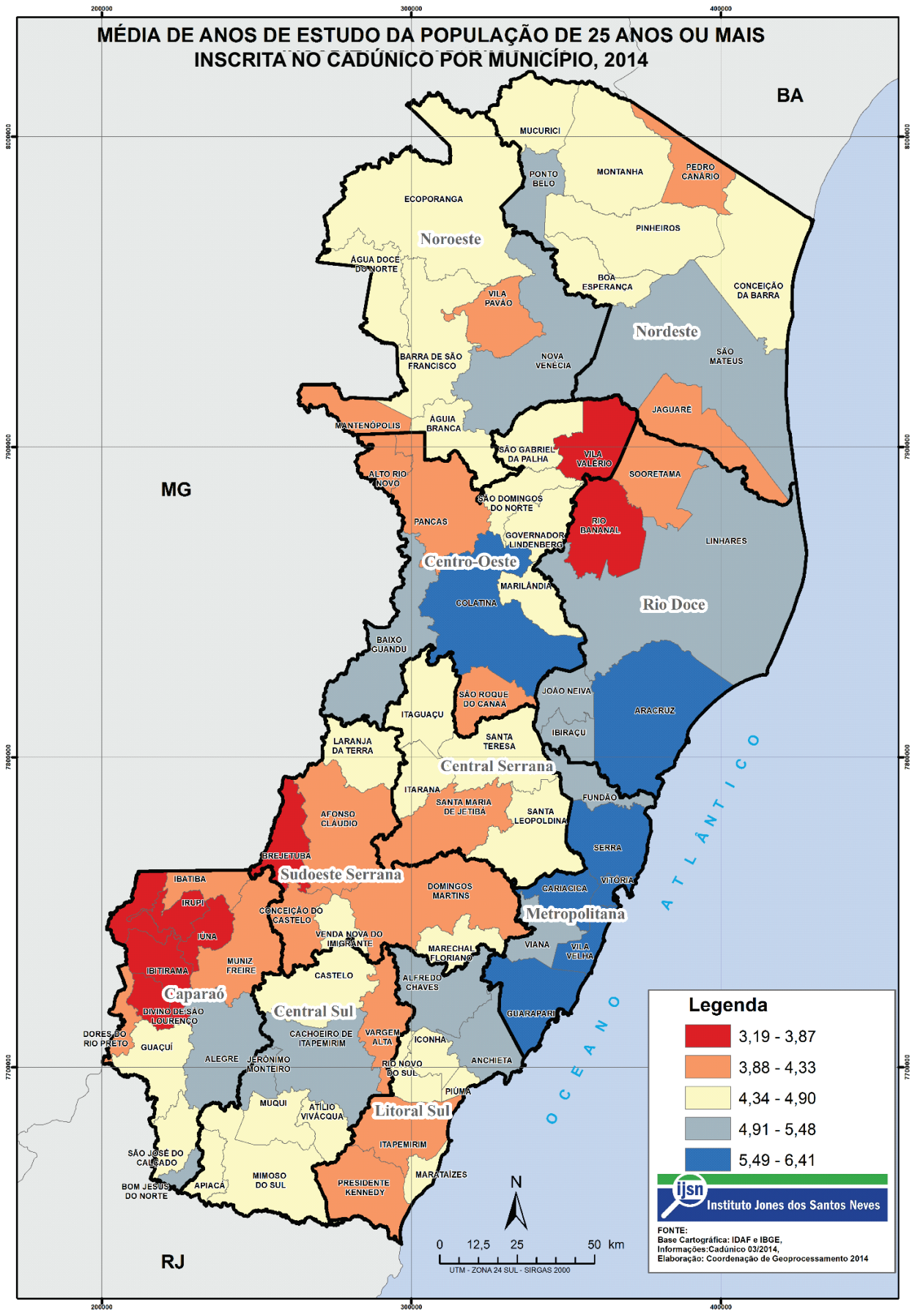
Gráfico 14 - Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico - Espírito Santo e Microrregiões, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

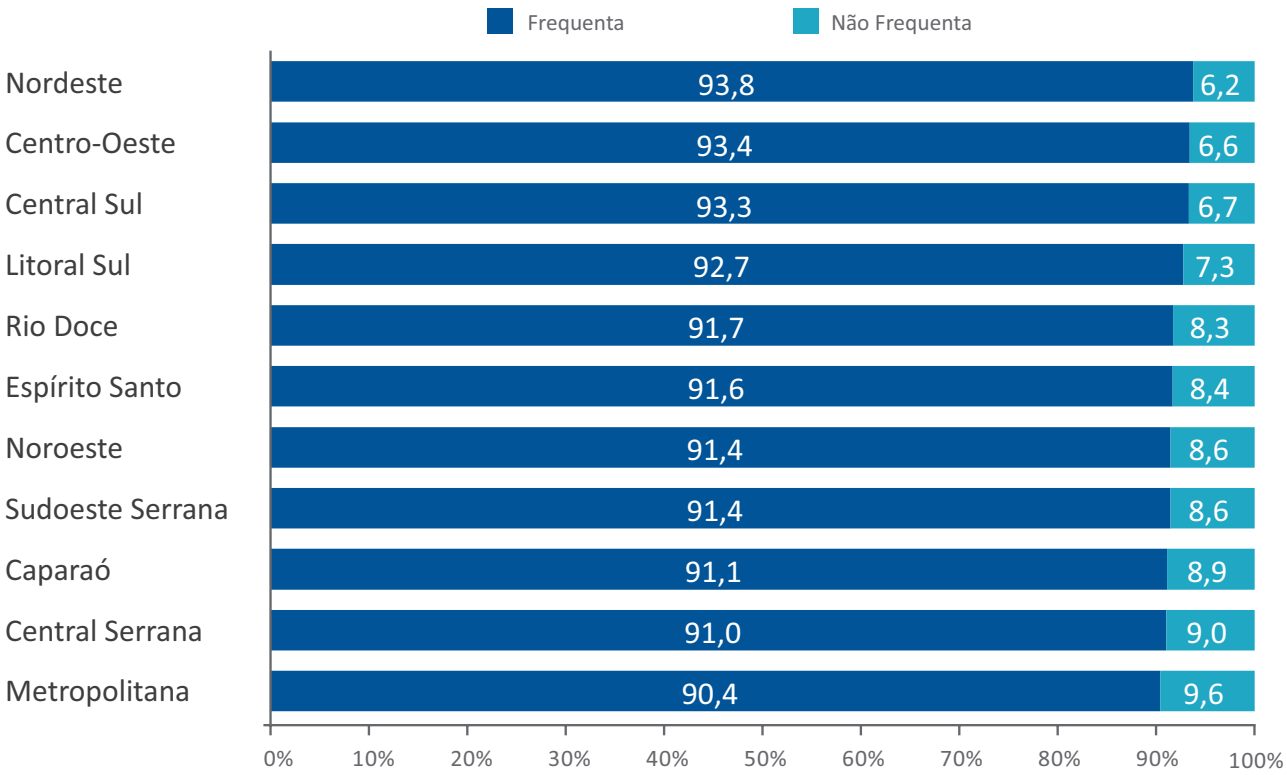
A população do estado de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico estudou em média apenas 5,1 anos, ou seja, essa população não possui anos de estudo suficientes para concluir sequer o ensino fundamental, para o qual são necessários 9 anos. No geral os números apresentados são baixos em todas as microrregiões e a que apresenta maior média de anos de estudo é a Metropolitana, 5,9 e a menor é a Sudoeste Serrana, 4,2 .

MAPA 9


MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO DE 25 ANOS OU MAIS INSCRITA NO CADÚNICO POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
OCEANO ATLÂNTICO
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
VILA PAVÃO
SÃO MATEUS
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
ALTO RIO NOVO
SOORETAMA
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
RIO BANANAL
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
JOÃO NEIVA
SÃO ROQUE DO CANAÃ
ARACRUZ
ITAGUAÇU
IBIRAÇU
LARANJA DA TERRA
SANTA TERESA
ITARANA
SANTA MARIA DE JETIBÁ
FUNDÃO
AFONSO CLÁUDIO
SANTA LEOPOLDINA
SERRA
BREJETUBA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
VITÓRIA
IRUPI
CARIACICA
CONCEIÇÃO DO CASTELO
UNA
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
VIANA
VILA VELHA
MARECHAL FLORIANO
MUNIZ FREIRE
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
GUARAPARI
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
ANCHIETA
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVÁCQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MARATAÍZES
MIMOSO DO SUL
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
PRESIDENTE KENNEDY
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
3,19 - 3,87
3,88 - 4,33
4,34 - 4,90
4,91 - 5,48
5,49 - 6,41
ijsn Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF e IBGE,
Informações:Cadúnico 03/2014,
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2014

Educação Básica

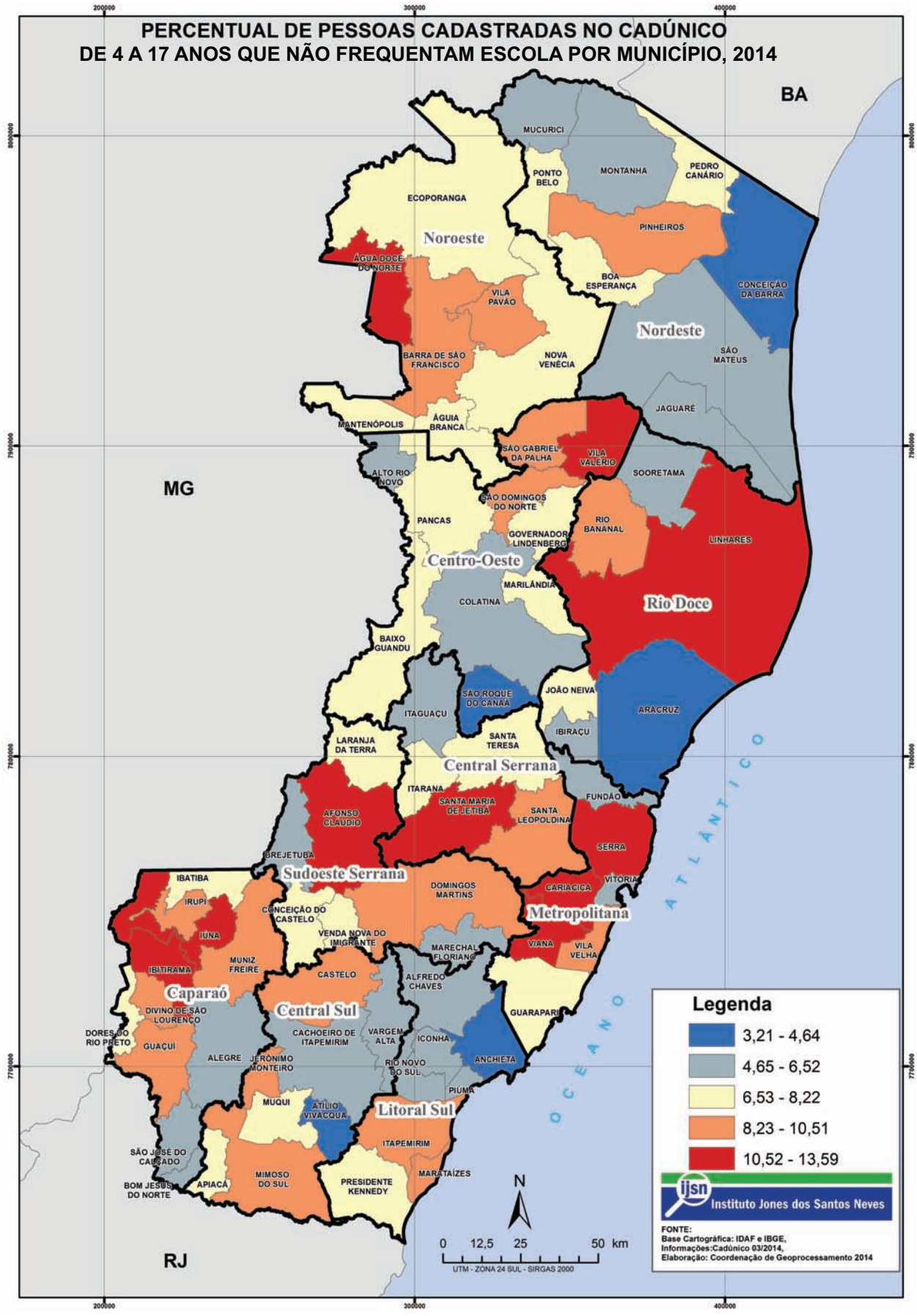
Gráfico 15 - Percentual de pessoas com idade entre 4 e 17 anos inscritas no CadÚnico que frequentam escola - Espírito Santo e Microrregiões, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

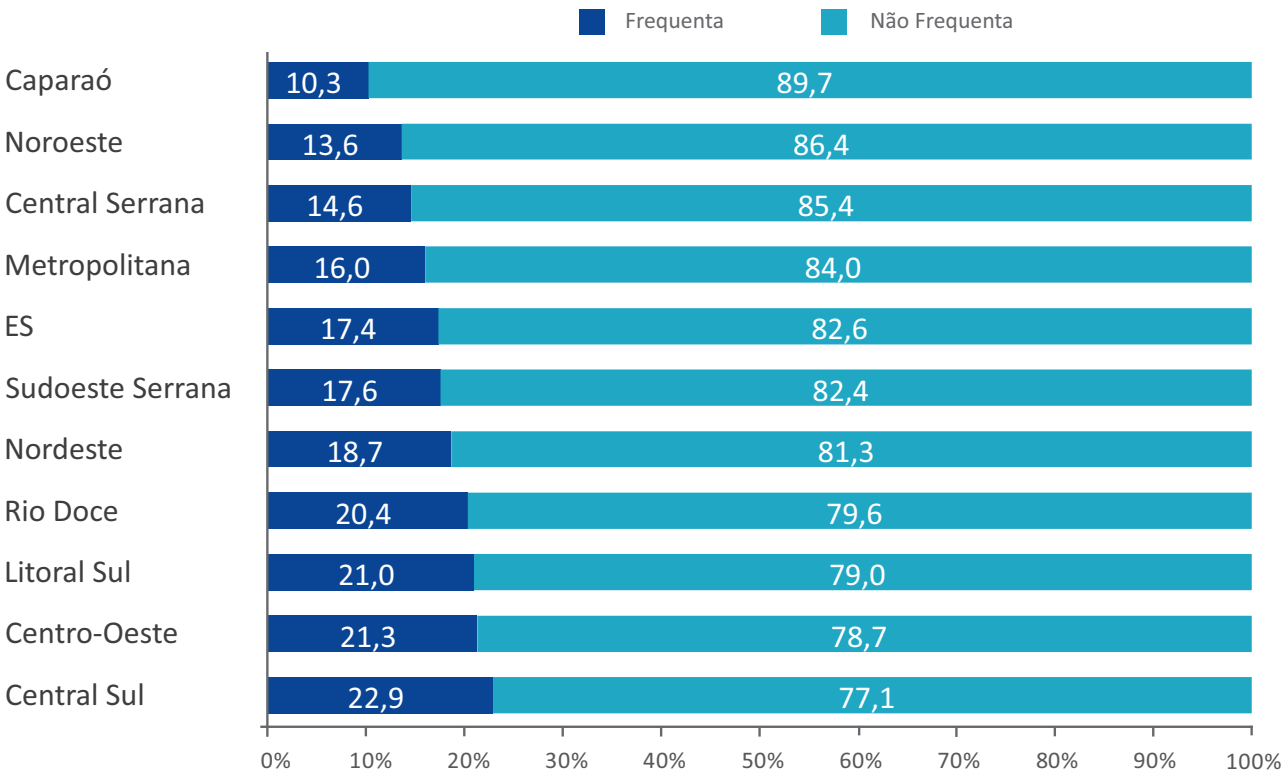
No Espírito Santo, o percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único com idade entre 4 e 17 anos que frequenta a escola é de 91,6% Em Todas as Microrregiões do estado mais de 90% das crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos de idade estão matriculadas na escola. Entretanto, considerando a obrigatoriedade da educação nessa faixa, o percentual de pessoas que não frequenta a escola permanece desafiador. Na microrregião Metropolitana 9,6% das pessoas em idade escolar estão fora da escola.

MAPA 10


PERCENTUAL DE PESSOAS CADASTRADAS NO CADÚNICO
DE 4 A 17 ANOS QUE NÃO FREQUENTAM ESCOLA POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
OCEANO ATLÂNTICO
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
VILA PAVÃO
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
SÃO MATEUS
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
ALTO RIO NOVO
SOORETAMA
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
RIO BANANAL
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
JOÃO NEIVA
SÃO ROQUE DO CANAÃ
ARACRUZ
ITAGUAÇU
IBIRAÇU
SANTA TERESA
LARANJA DA TERRA
ITARANA
SANTA MARIA DE JETIBÁ
FUNDÃO
AFONSO CLÁUDIO
SANTA LEOPOLDINA
SERRA
BREJETUBA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
IÚNA
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
MARECHAL FLORIANO
VIANA
VILA VELHA
MUNIZ FREIRE
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
GUARAPARI
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
ANCHIETA
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVACQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MARATAÍZES
MIMOSO DO SUL
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
PRESIDENTE KENNEDY
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
3,21 - 4,64
4,65 - 6,52
6,53 - 8,22
8,23 - 10,51
10,52 - 13,59
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF e IBGE,
Informações:Cadùnico 03/2014,
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2014

Educação Infantil (0 a 3 anos)

Gráfico 16 - Percentual de crianças de 0 e 3 anos inscritas no CadÚnico que frequentam escola ou creche - Espírito Santo e Microrregiões, 2014

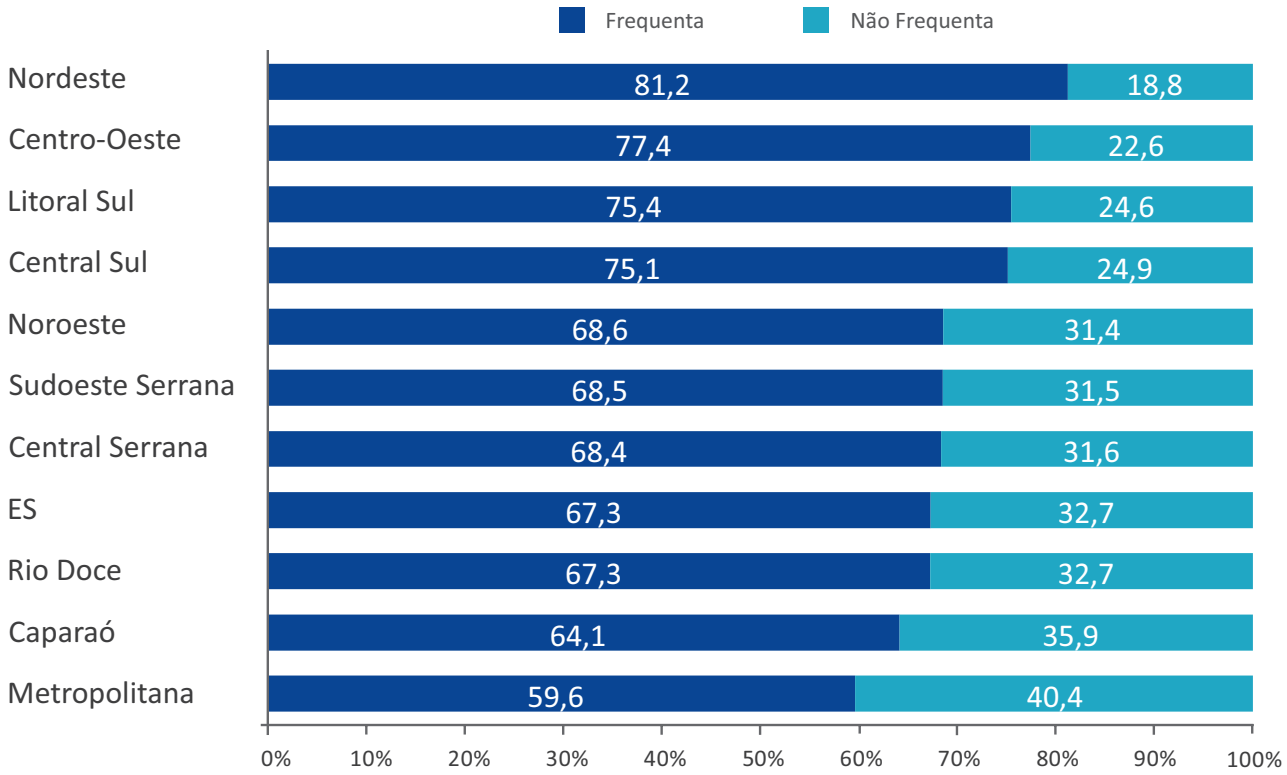


Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

No Espírito Santo, 81,3% das crianças inscritas no Cadastro Único com idade até 3 anos não frequenta a escola ou creche. Na Microrregião Nordeste 89,7 % das crianças até 3 anos não frequentam a escola ou creche, enquanto 10,3% deste grupo etário possui acesso à escola. Os dados demonstram a dimensão do desafio de incluir as crianças nessa faixa etária nas creches ou escolas. Desafio assumido pela sociedade brasileira conforme registrado na meta 1 do PNE que estabelece: ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da sua vigência . Destaque-se que o acesso à escola para a faixa etária de 0 a 3 anos não é obrigatório.

Educação Infantil (4 e 5 anos)

Gráfico 17 - Percentual de crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico que frequentam escola - Espírito Santo e Microrregiões, 2014

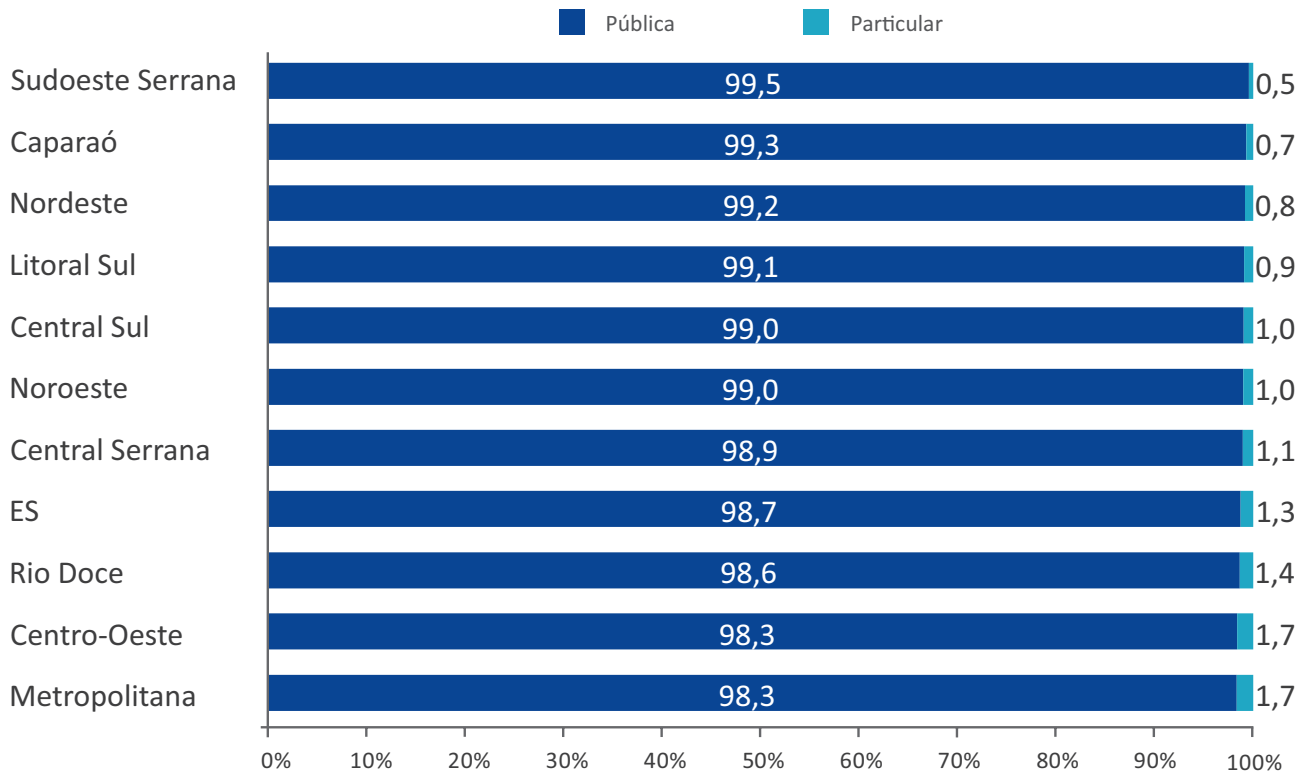


Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

No Espírito Santo, 75,4% das crianças de 4 e 5 anos inscritas no Cadastro Único frequentam a escola. A Microrregião Caparaó aparece com o percentual mais elevado de frequência das crianças nessa idade, 81,2. Na microrregião Metropolitana 40,4% das crianças de 4 e 5 anos não frequentam a escola. Cabe destacar que a meta 5 do PNE busca universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade

Rede Escolar

Gráfico 18 - Frequência escolar da população, por tipo de rede escolar - Espírito Santo e Microrregiões, 2014

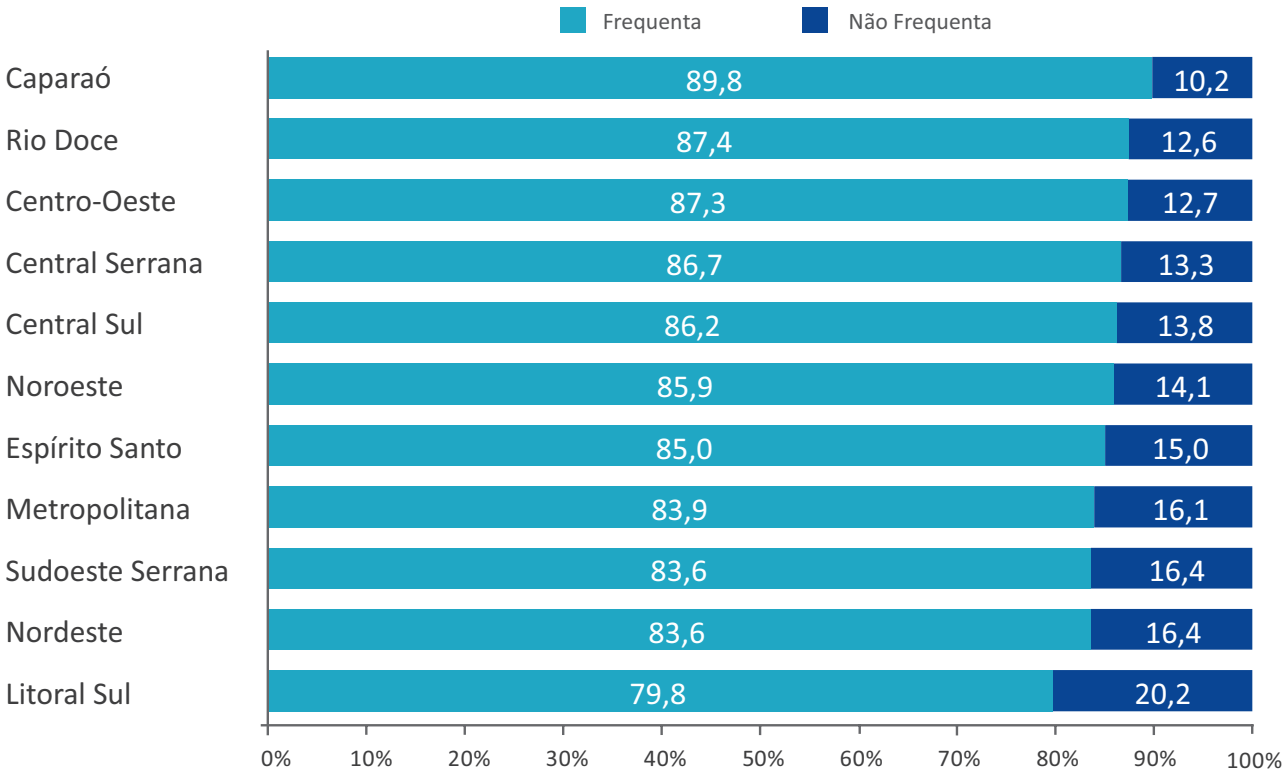


Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Dentre indivíduos que frequentam a escola, a maioria absoluta estuda na rede pública. No estado do Espírito Santo, o percentual de pessoas inscritas no CadÚnico que frequenta à escola pública é 99,6%. A categoria pública inclui as redes municipais, estadual e federal.

Educação Inclusiva

Gráfico 19 - Percentual de pessoas de 4 a 17 anos com deficiência inscritas no CadÚnico que frequentam escola - Espírito Santo e Microrregiões, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

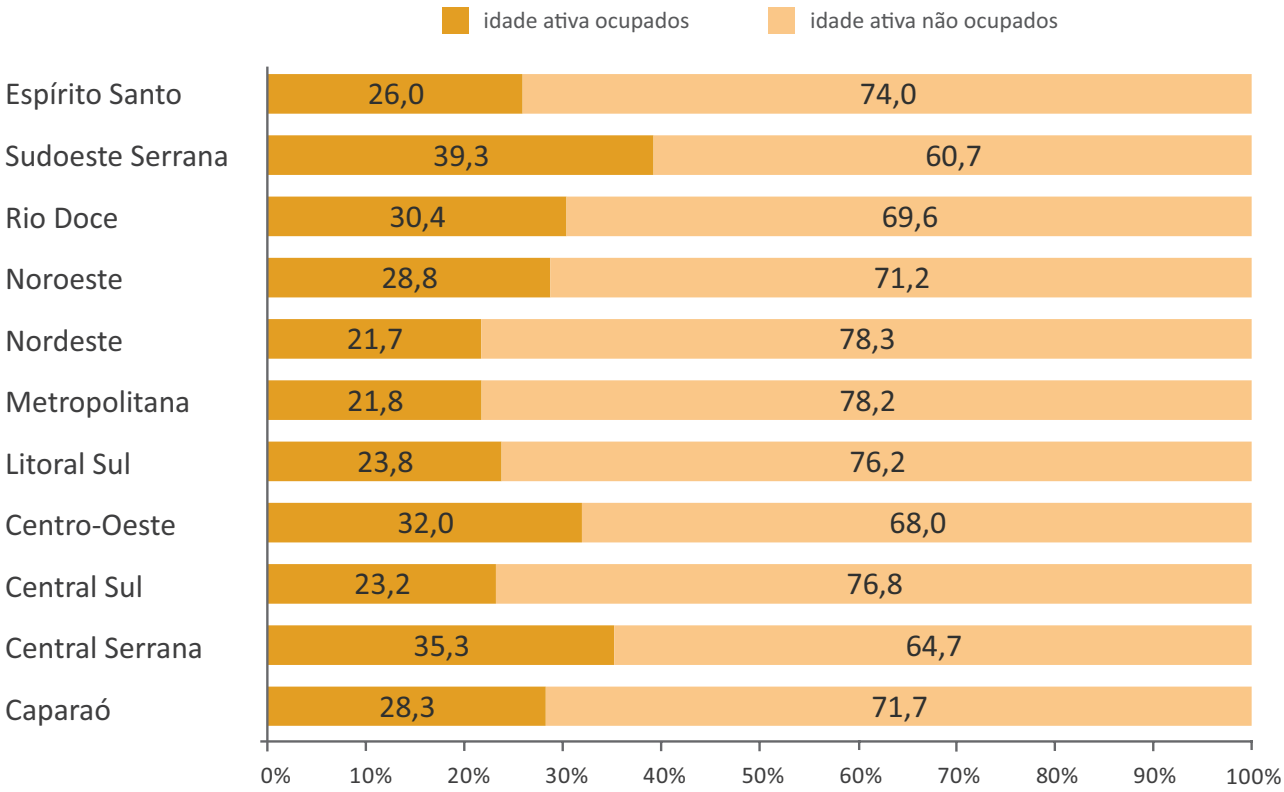
No Espírito Santo o percentual de pessoas com deficiência inscritas no CadÚnico em idade escolar que frequenta a escola é de 85%, entre pessoas dessa faixa etária independente da condição de deficiência o percentual é de 91,6%, uma diferença de 6.6 pontos percentuais. Na Microrregião Litoral Sul 20,2% das pessoas com deficiência em idade de 4 a 17 anos estão fora da escola.

Peril da Pobreza no Espírito Santo:
Famílias inscritas no Cadúnico

MERCADO DE TRABALHO

População em idade ativa (PIA)

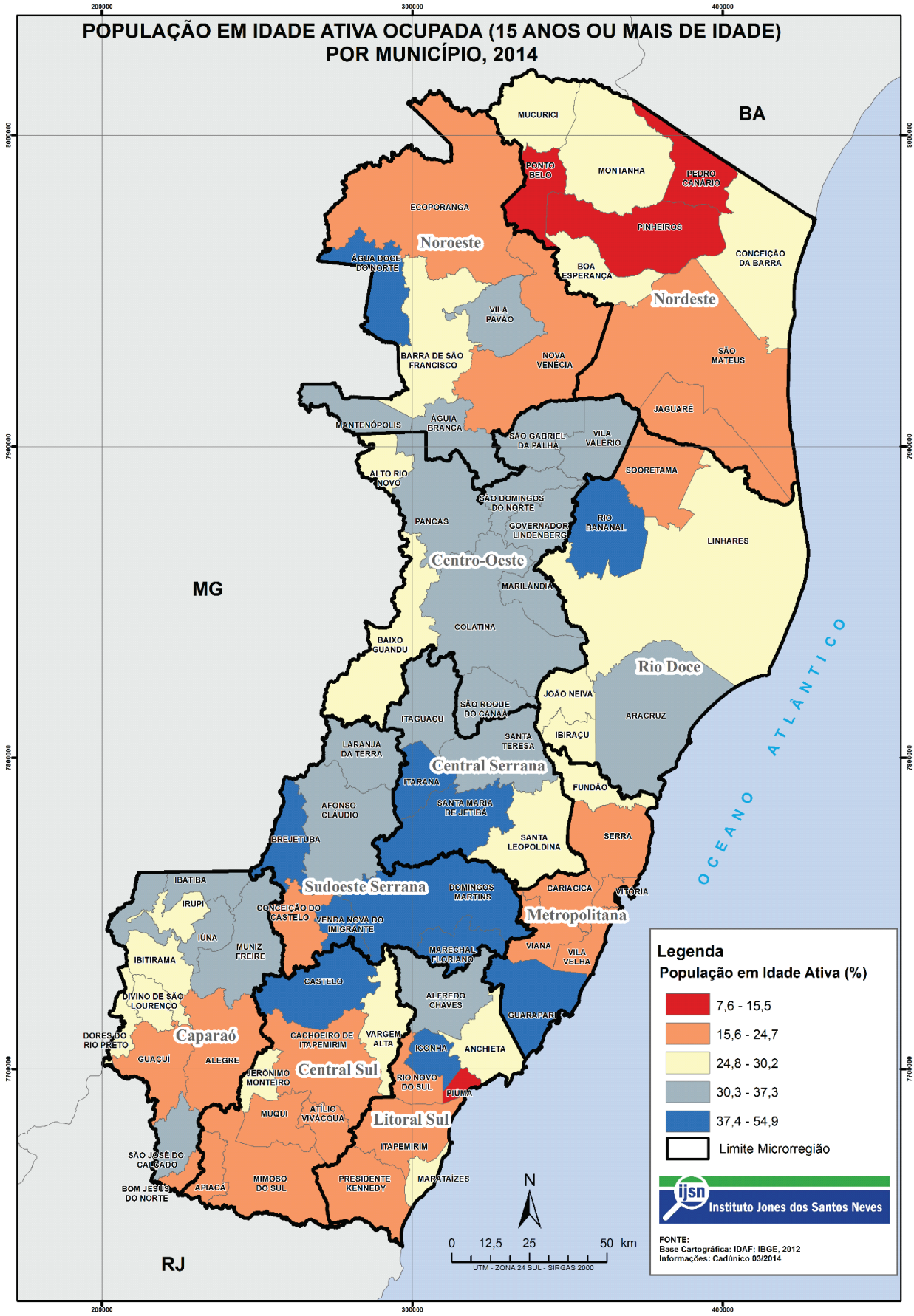
Gráfico 20 - População em idade ativa (pessoas a partir dos 15 anos) ocupadas e não ocupadas - Espírito Santo e Microrregiões, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

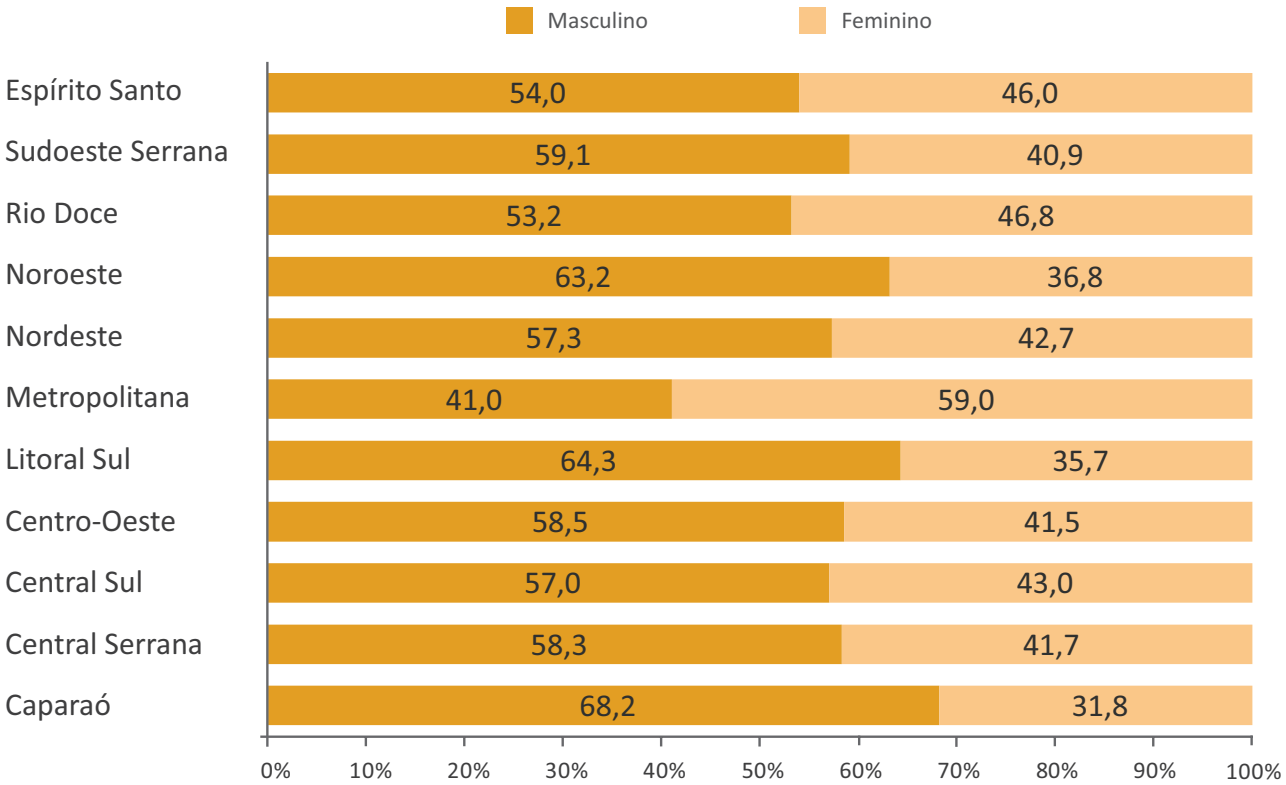
No Espírito Santo, das 1.494.673 pessoas inscritas no CadÚnico, 1.053.348 pessoas têm 15 anos ou mais de idade (população em idade ativa: PIA). Esse valor representa 70,47% do total. No entanto, apenas 273.651 (26,0%) das pessoas em idade ativa trabalharam na semana passada de referência ou estiveram afastadas do trabalho por algum motivo (doença, falta voluntária, licença, férias, outro). Esse resultado mostra que a grande maioria da PIA encontrava-se desocupada. A distribuição microrregional mostra que o menor valor da PIA ocupada ocorre na microrregião Nordeste (21,7%) e o maior na Sudoeste Serrana (39,3%). A análise por município (Mapa 11) mostra que Pedro Canário é o que tem a menor inserção da PIA no mercado de trabalho (7,6%) enquanto Venda Nova do Imigrante é o município com maior inserção da PIA (54,9%).

MAPA 11


POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA OCUPADA (15 ANOS OU MAIS DE IDADE)
POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
OCEANO ATLÂNTICO
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
VILA PAVÃO
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
SÃO MATEUS
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
ALTO RIO NOVO
SOORETAMA
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
GOVERNADOR LINDENBERG
RIO BANANAL
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
JOÃO NEIVA
ARACRUZ
SÃO ROQUE DO CANAÃ
ITAGUAÇU
SANTA TERESA
IBIRAÇU
LARANJA DA TERRA
ITARANA
FUNDÃO
AFONSO CLÁUDIO
SANTA MARIA DE JETIBÁ
BREJETUBA
SANTA LEOPOLDINA
SERRA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
IÚNA
MUNIZ FREIRE
VIANA
VILA VELHA
IBITIRAMA
MARECHAL FLORIANO
CASTELO
ALFREDO CHAVES
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
GUARAPARI
DORES DO RIO PRETO
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ANCHIETA
GUAÇUÍ
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVACQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
MARATAÍZES
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
População em Idade Ativa (%)
7,6 - 15,5
15,6 - 24,7
24,8 - 30,2
30,3 - 37,3
37,4 - 54,9
Limite Microrregião
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF; IBGE, 2012
Informações: Cadúnico 03/2014

Distribuição da população em idade ativa ocupada, por gênero

Gráfico 21 - Distribuição das pessoas ocupadas (a partir dos 15 anos) por gênero - Espírito Santo e Microrregiões, 2014

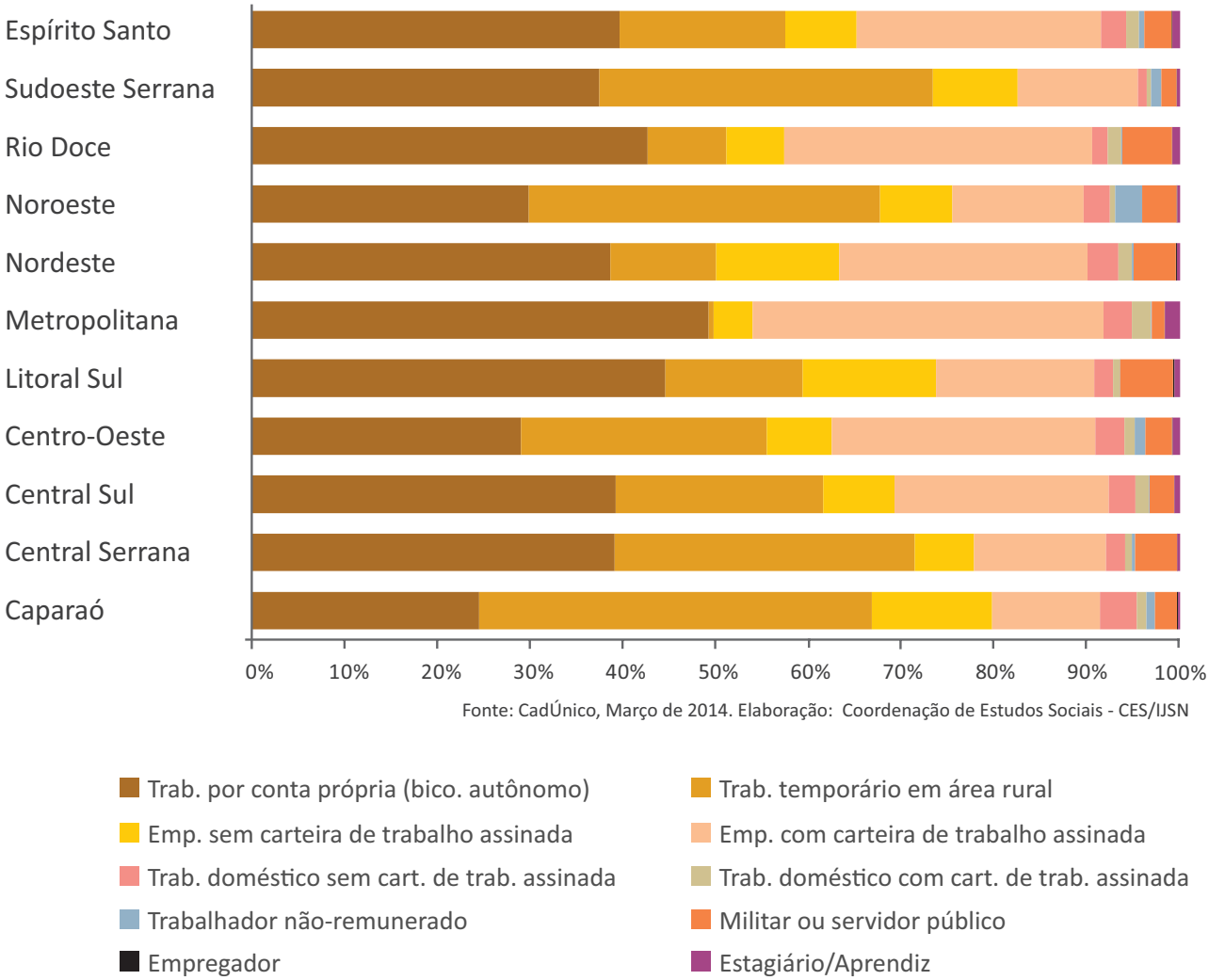


Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

A distribuição dos ocupados com 15 anos ou mais de idade (PIA ocupada), mostra que no Espírito Santo, 54% são do gênero masculino e 46% do gênero feminino. São 147.688 homens e 125.963 mulheres inseridos no mercado de trabalho, num total de 273.651 indivíduos. A maior participação do gênero masculino é verificada em todas as microrregiões (com exceção da microrregião Metropolitana onde a maioria é do gênero feminino: 59%). Na microrregião Metropolitana são 33.399 homens e 48.016 mulheres ocupados (14.617 mulheres a mais). A microrregião do Caparaó é a que apresenta a maior participação de homens (68,2% ou 13.831) seguida da Litoral Sul (64,3% ou 8.640) e da Noroeste (63,2% ou 13.663).

Posição no trabalho principal

Gráfico 22 - Posição no trabalho principal, pessoas (a partir dos 15 anos) - Espírito Santo e Microrregiões, 2014

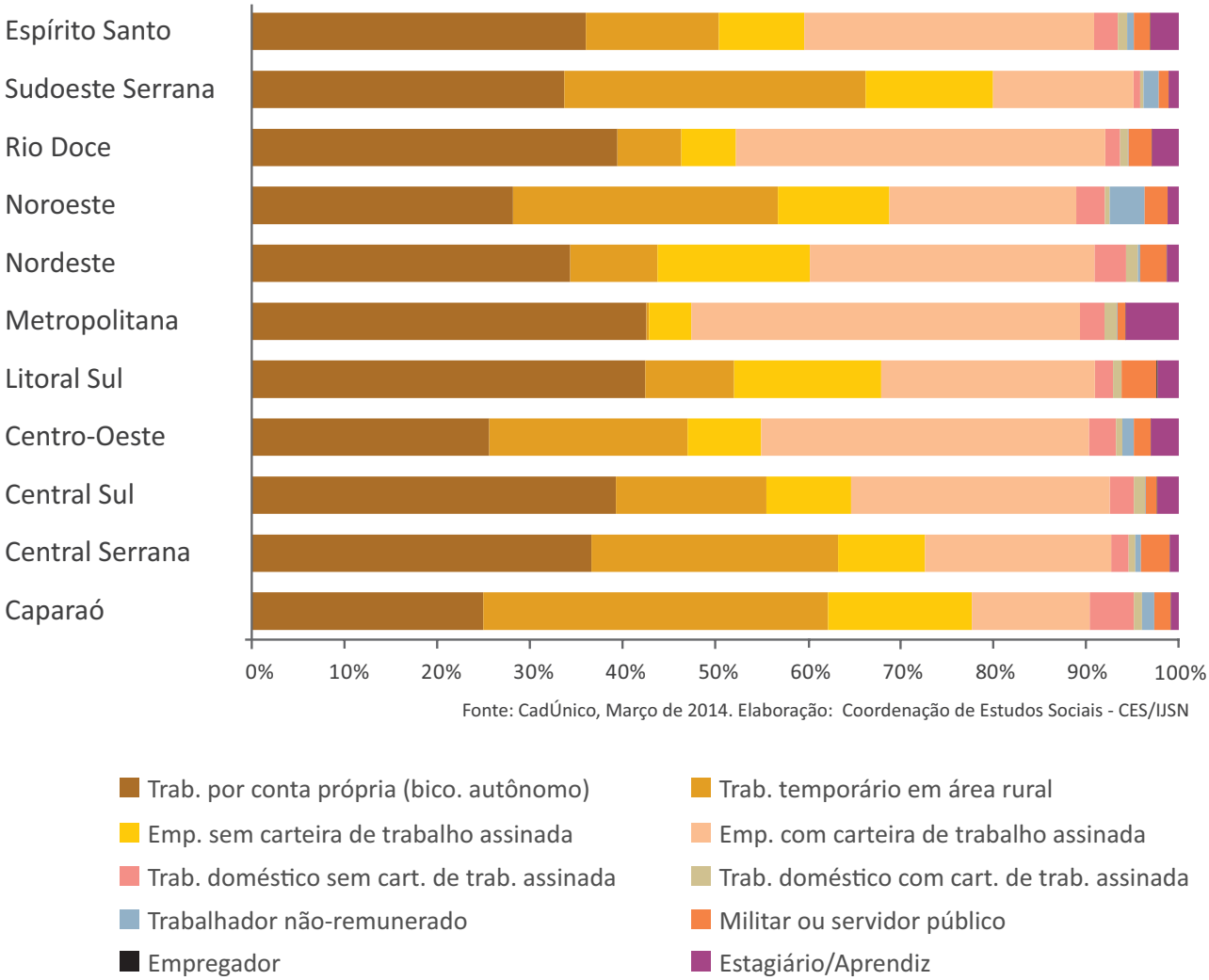


Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

A posição predominante no Estado dentre as pessoas em idade ativa (PIA ocupada) inscritas no CadÚnico é Trabalhador por conta própria (39,61% do total) seguido de Empregado com carteira de trabalho assinada (26,3%). Também é grande a participação de Trabalhadores temporários em área rural (destaque para as microrregiões do Caparaó (42,3%), Noroeste (37,8%) e Sudoeste Serrana (35,9%). Na microrregião Metropolitana é onde se encontra a maior participação de Empregados com carteira de trabalho assinada (30.757 ou 37,8% dos ocupados na microrregião). Dos 167 indivíduos da categoria Empregador no Estado, 28 encontravam-se na microrregião Centro-Oeste e dos 11.191 Trabalhadores domésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada), 4.185 (37,4%) encontravam-se na microrregião Metropolitana.

Situação dos jovens no mercado de trabalho

Gráfico 23 - Posição no trabalho principal, jovens de 15 a 29 anos - Espírito Santo e Microrregiões, 2014

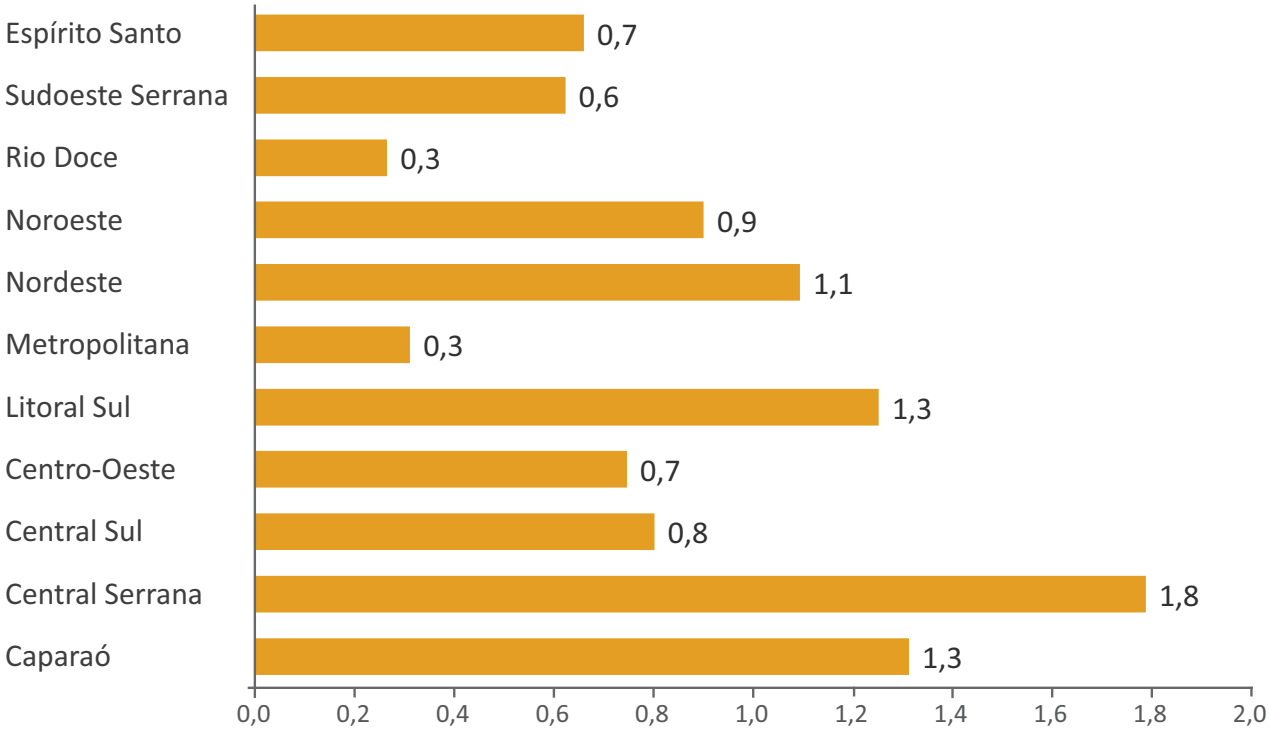


Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Em todas as Microrregiões do estado, a maioria dos jovens entre 15 e 29 anos inscritos no CadÚnico estão fora do mercado de trabalho. No estado do Espírito Santo, das 421.799 pessoas entre 15 e 29 anos apenas 68.442 (16,2%) trabalharam na semana passada de referência ou estiveram afastadas do trabalho por algum motivo (doença, falta voluntária, licença, férias, outro). A posição predominante entre os jovens é Trabalhadores por conta própria (36,0% do total de jovens) seguido por Empregados com carteira de trabalho assinada (31,2% dos jovens). A microrregião do Caparaó apresenta a maior participação dos Trabalhadores temporários em área rural (38,2% dos ocupados). A maior participação de Trabalhadores por conta própria encontra-se na microrregião Metropolitana (42,5% dos ocupados na microrregião), bem com os Empregados com carteira de trabalho assinada (42,0% dos ocupados na microrregião).

Trabalho Infantil

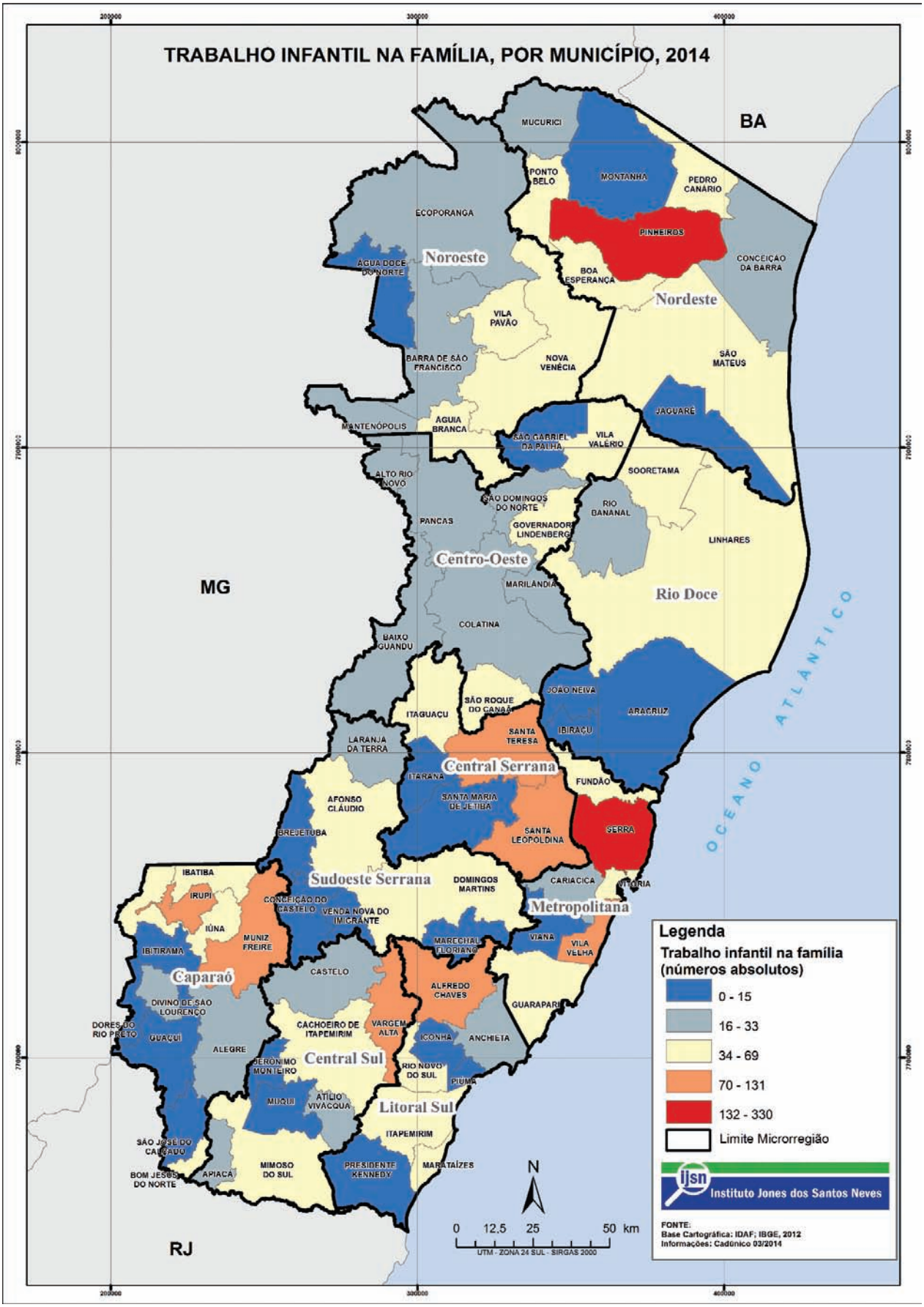
Gráfico 24 - Trabalho Infantil - Espírito Santo e Microrregiões, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

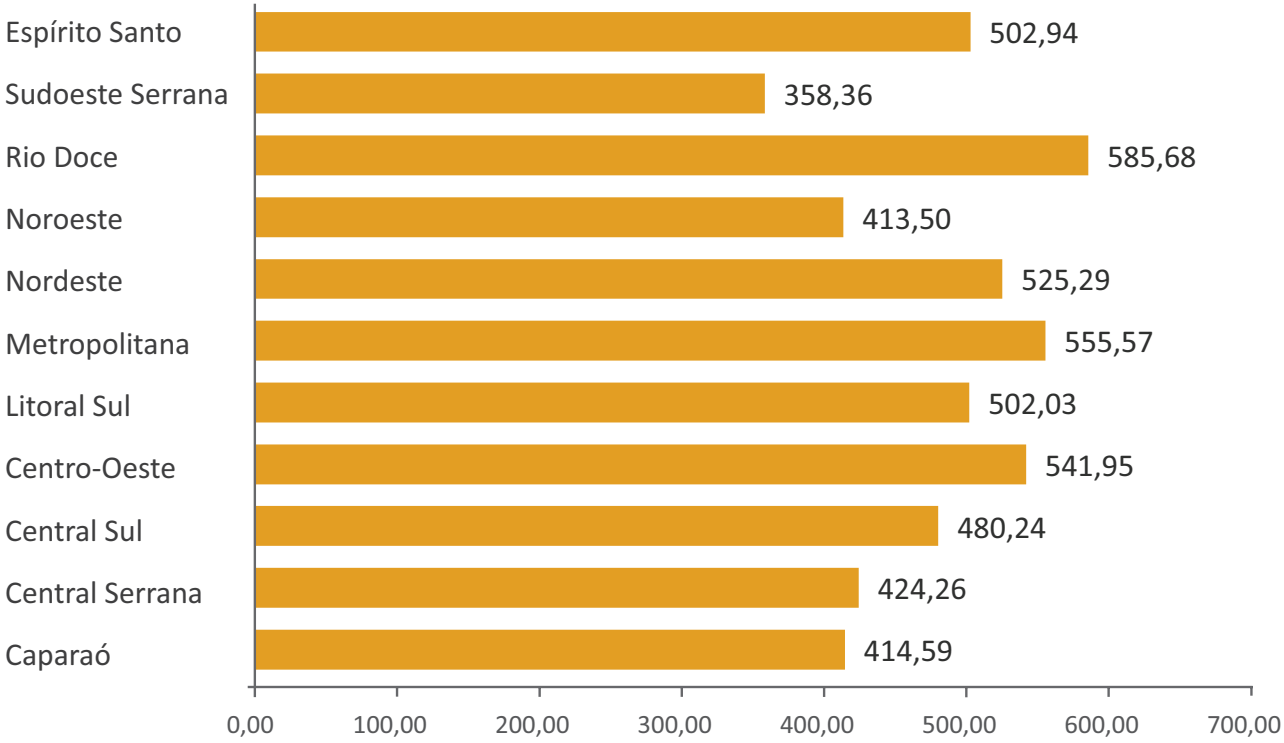
No Espírito Santo, das famílias cadastradas no CadÚnico, 3.161 (0,7% do total) informaram que havia trabalho infantil na família. A média estadual é de 40 famílias por município. O recorte microrregional mostra grandes diferenças, variando de 0,3% (125 famílias) na microrregião Rio Doce a 1,8% (233 famílias) na microrregião Central Serrana. Em valores absolutos destacam-se as microrregiões Metropolitana (595 famílias) seguida da Nordeste (526 famílias) e Caparaó (430 famílias). A nível de município (Mapa 12), Serra (330), Pinheiros (269) e Alfredo Chaves (131) apresentam o maior número de famílias com trabalho infantil. Os municípios de Ibiraçu, Iconha, Marechal Floriano, São Gabriel da Palha e Venda Nova do Imigrante não apresentaram casos de trabalho infantil na família.

MAPA 12


TRABALHO INFANTIL NA FAMÍLIA, POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
OCEANO ATLÂNTICO
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
CONCEIÇÃO DA BARRA
ÁGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
VILA PAVÃO
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
SÃO MATEUS
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
SOORETAMA
ALTO RIO NOVO
SÃO DOMINGOS DO NORTE
RIO BANANAL
PANCAS
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
JOÃO NEIVA
ARACRUZ
SÃO ROQUE DO CANAÃ
ITAGUAÇU
IBIRAÇU
SANTA TERESA
LARANJA DA TERRA
ITARANA
FUNDÃO
AFONSO CLÁUDIO
SANTA MARIA DE JETIBÁ
SERRA
BREJETUBA
SANTA LEOPOLDINA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
IÚNA
MUNIZ FREIRE
MARECHAL FLORIANO
VIANA
VILA VELHA
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
GUARAPARI
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ANCHIETA
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVACQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
MARATAÍZES
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
Trabalho infantil na família (números absolutos)
0 - 15
16 - 33
34 - 69
70 - 131
132 - 330
Limite Microrregião
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF; IBGE, 2012
Informações: Cadúnico 03/2014

Rendimento do trabalho (R$)

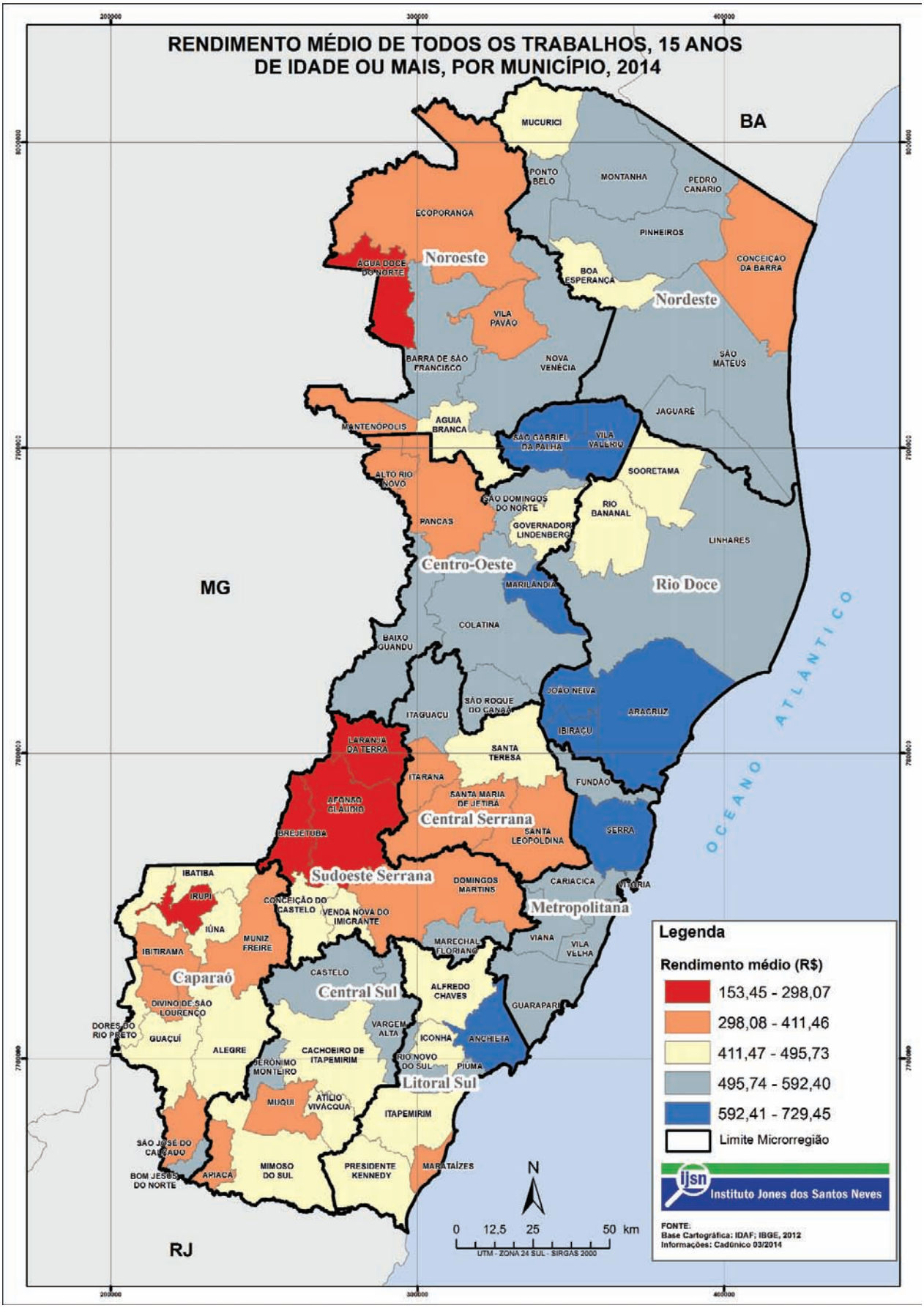
Gráfico 25 - Rendimento médio (R$) de todos os trabalhos para pessoas a partir dos 15 anos - Espírito Santo e Microrregiões, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

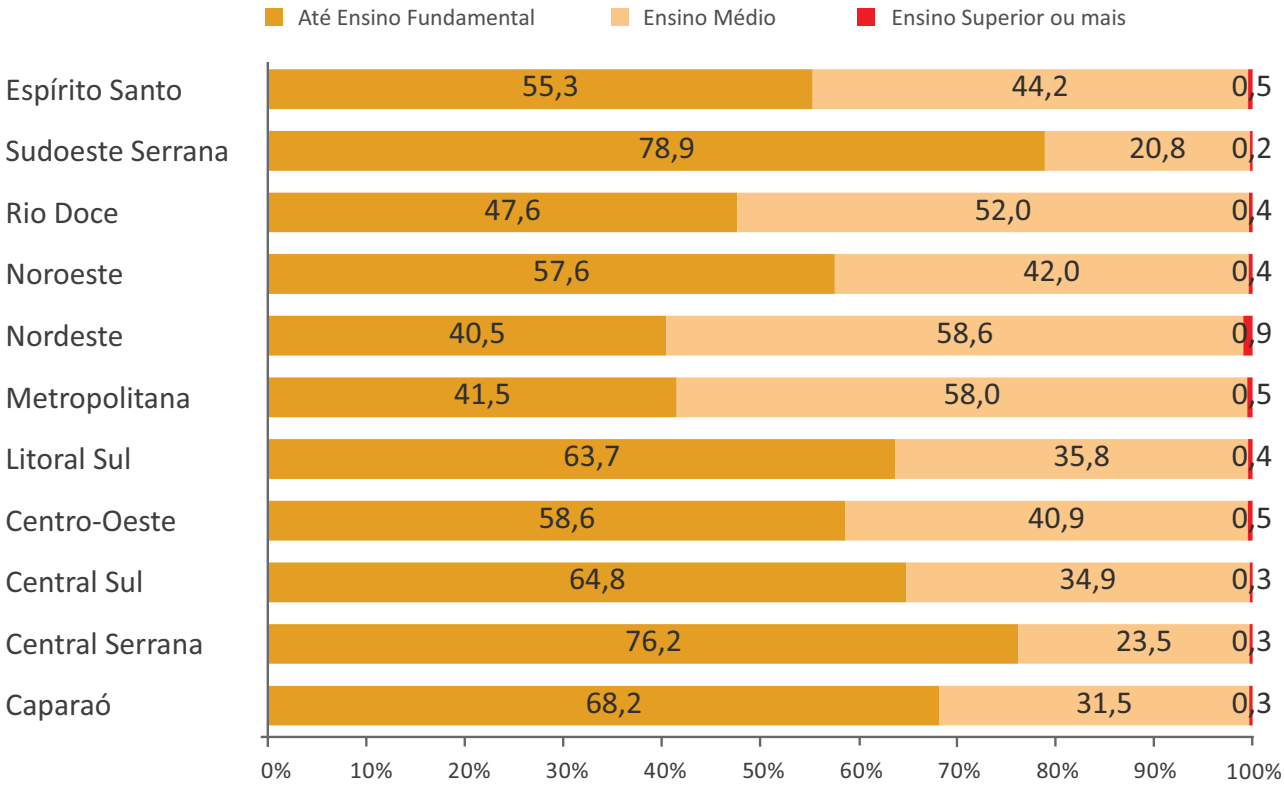
O rendimento médio de todos os trabalhos no mês anterior ao preenchimento do formulário do cadastro foi de R$502,94 no Estado. A variação percentual entre o menor valor (microrregião Sudoeste Serrana: R$358,36) e o maior valor (microrregião Rio Doce: R$585,68) é de 63,4%. Na microrregião Metropolitana, que concentra o maior número de ocupados, a média foi de R$555,57. A nível de município, observa-se uma diferença ainda maior (375% entre a menor e a maior renda média). A maior média (Mapa 13) foi no município de Anchieta (R$729,45) enquanto a menor média foi no município de Agua Doce do Norte (R$153,45). Abaixo da renda média do Estado ficaram 6 microrregiões e 43 municípios.

MAPA 13


RENDIMENTO MÉDIO DE TODOS OS TRABALHOS, 15 ANOS DE IDADE OU MAIS, POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
OCEANO ATLANTICO
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANARIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
CONCEIÇAO DA BARRA
AGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
VILA PAVÃO
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
SÃO MATEUS
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
AGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALERIO
SOORETAMA
ALTO RIO NOVO
SÃO DOMINGOS DO NORTE
RIO BANANAL
PANCAS
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
JOÃO NEIVA
SÃO ROQUE DO CANAÃ
ARACRUZ
ITAGUAÇU
IBIRAÇU
LARANJA DA TERRA
SANTA TERESA
ITARANA
FUNDÃO
AFONSO CLÁUDIO
SANTA MARIA DE JETIBÁ
SERRA
BREJETUBA
SANTA LEOPOLDINA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
IÚNA
MUNIZ FREIRE
MARECHAL FLORIANO
VIANA
VILA VELHA
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
GUARAPARI
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
VARGEM ALTA
ICONHA
ANCHIETA
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
ALEGRE
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
PIUMA
MUQUI
ATÍLIO VIVÁCQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
MARATAÍZES
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
Rendimento médio (R$)
153,45 - 298,07
298,08 - 411,46
411,47 - 495,73
495,74 - 592,40
592,41 - 729,45
Limite Microrregião
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF; IBGE, 2012
Informações: Cadônico 03/2014

Mercado de trabalho e escolaridade

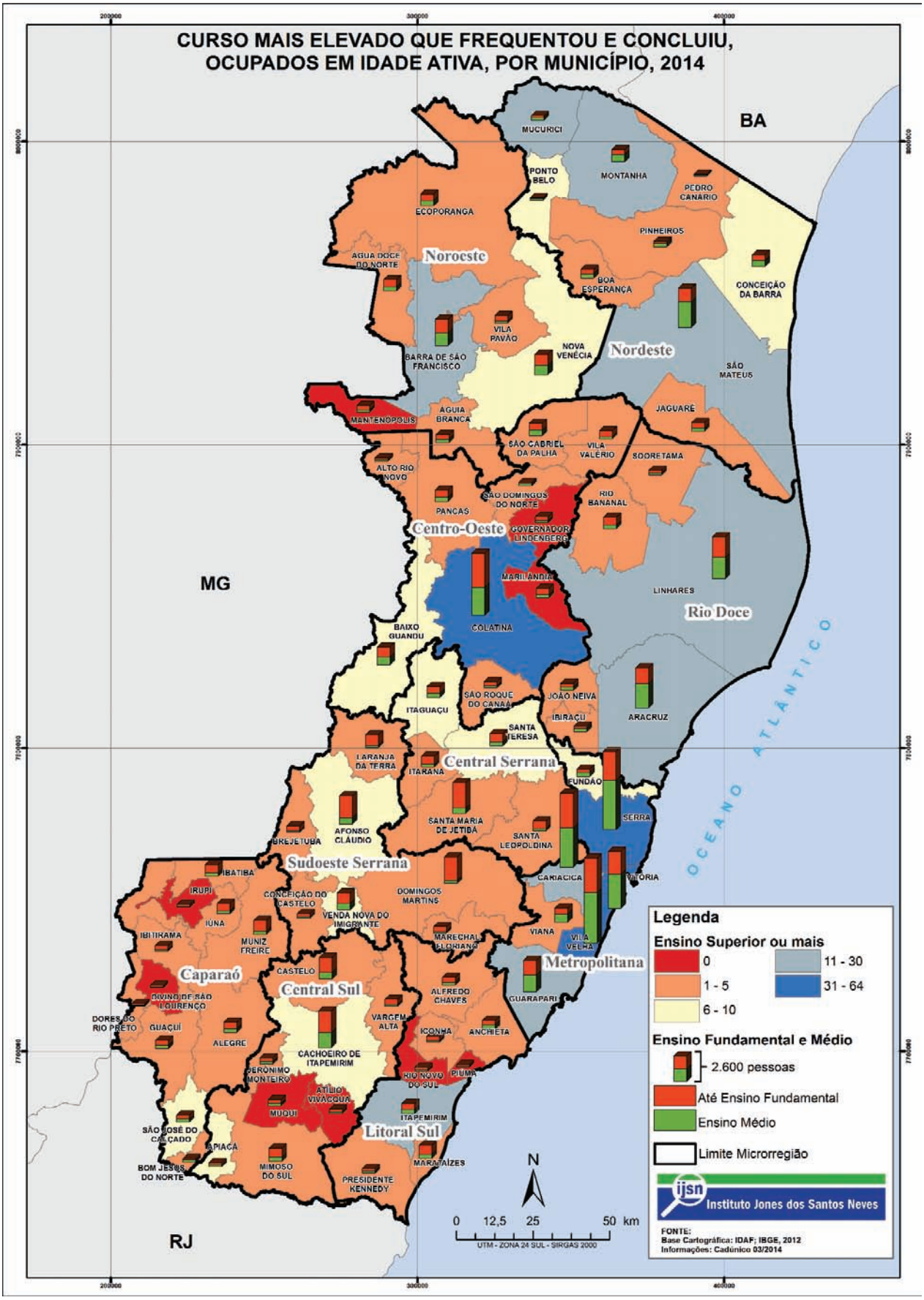
Gráfico 26 - Curso mais elevado que frequentou e concluiu, ocupados em idade ativa - Espírito Santo e microrregiões, 2014



Fonte: CadÚnico, Março de 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

No Espírito Santo, 55,3% dos ocupados em idade ativa inscritos no CadÚnico (15 anos ou mais de idade) apresentavam escolaridade até o Ensino Fundamental completo; 44,2% Ensino Médio completo e apenas 0,5% Ensino Superior ou mais (aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado). A nível de microrregião o percentual de graduados também é bem inferior ao dos demais níveis. A microrregião Nordeste apresentou 0,9% dos ocupados em idade ativa com nível Ensino Superior ou mais (91 pessoas). A microrregião Metropolitana concentra 15.016 pessoas com até Ensino Fundamental completo, 20.973 com Ensino Médio completo e 194 com Ensino Superior ou mais. A nível de município (Mapa 14), Vitória apresentou 64 pessoas com Ensino Superior ou mais (maior valor absoluto).

MAPA 14


CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU E CONCLUIU,
OCUPADOS EM IDADE ATIVA, POR MUNICÍPIO, 2014
BA
MG
RJ
OCEANO ATLÂNTICO
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
Metropolitana
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
AGUA DOCE DO NORTE
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
VILA PAVÃO
NOVA VENÉCIA
BARRA DE SÃO FRANCISCO
SÃO MATEUS
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
SOORETAMA
ALTO RIO NOVO
SÃO DOMINGOS DO NORTE
RIO BANANAL
PANCAS
GOVERNADOR LINDENBERG
MARILÂNDIA
LINHARES
COLATINA
BAIXO GUANDU
ITAGUAÇU
SÃO ROQUE DO CANAÃ
JOÃO NEIVA
IBIRAÇU
ARACRUZ
SANTA TERESA
LARANJA DA TERRA
ITARANA
FUNDÃO
SERRA
SANTA MARIA DE JETIBÁ
AFONSO CLÁUDIO
BREJETUBA
SANTA LEOPOLDINA
IBATIBA
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
DOMINGOS MARTINS
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
IÚNA
IBITIRAMA
MUNIZ FREIRE
MARECHAL FLORIANO
VIANA
VILA VELHA
GUARAPARI
CASTELO
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
ALFREDO CHAVES
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
ALEGRE
VARGEM ALTA
ICONHA
ANCHIETA
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
PIÚMA
ATÍLIO VIVACQUA
MUQUI
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
APIACÁ
MARATAÍZES
BOM JESUS DO NORTE
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
Ensino Superior ou mais
0
1 - 5
6 - 10
11 - 30
31 - 64
Ensino Fundamental e Médio
2.600 pessoas
Até Ensino Fundamental
Ensino Médio
Limite Microrregião
ijsn Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF; IBGE, 2012
Informações: Cadúnico 03/2014

Peril da Pobreza no Espírito Santo:
Famílias inscritas no Cadúnico

ÍNDICE DE GESTÃO DESCENTRALIZADA MUNICIPAL (IGD-M)

Índice de Gestão Descentralizada Municipal (IGD-M)

O Índice de Gestão Descentralizada Municipal (IGD-M) é um importante instrumento de promoção e fortalecimento da gestão intersetorial do Programa Bolsa Família (PBF). Serve para aferir a cobertura cadastral e a qualidade da gestão do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), bem como das informações acerca das condicionalidades das áreas de educação e de saúde.

O IGD-M é utilizado na estratégia de repasse de recursos adotada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para estimular os municípios a investir na melhoria da Gestão do Programa Bolsa Família (PBF). Assim, quanto melhor a gestão do Bolsa Família e do Cadastro Único, obedecendo aos critérios abaixo, maior será o índice para cada município e consequentemente o montante de recursos recebidos.

O IGD-M é calculado com base na multiplicação de quatro fatores. É obtido pela seguinte fórmula:

IGD-M = Fator I x Fator II x Fator III x Fator IV

O **Fator I** consiste na média aritmética simples das seguintes variáveis:

TCQC - Taxa de Cobertura Qualificada de Cadastro, refere-se a qualidade e a integridade das informações constantes no CadÚnico, obtida por meio da divisão do total de cadastros válidos de famílias com perfil CadÚnico, pela quantidade de famílias estimadas como público-alvo no município.

TAC - Taxa de Atualização Cadastral, que corresponde a divisão do número de cadastros válidos atualizados nos últimos dois anos, pelo número de cadastros validos com perfil CadÚnico no município.

TAFE - Taxa de Acompanhamento da Frequência Escolar, calculada pela divisão do número de crianças e adolescentes de famílias beneficiárias do PBF no município, com informações de frequência escolar, pelo total de crianças e adolescentes das famílias beneficiárias do PBF no município.

TAAS - Taxa de acompanhamento da Agenda de Saúde, obtida pela divisão do número de famílias beneficiárias com perfil saúde, com informações sobre o cumprimento das condicionalidades de saúde, pelo número de famílias com perfil saúde no município.

O **Fator II** expressa a adesão ou não do município ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), de acordo com a Norma Operacional Básica (NOB/SUAS).

O **Fator III** refere-se a apresentação da comprovação de gastos dos recursos do IGD-M, que indica se o gestor do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) registrou no SUASWEB a mencionada comprovação de gastos ao Conselho Municipal de Assistência Social.

O **Fator IV** consiste na informação da aprovação total da comprovação de gastos dos recursos do IGD-M pelo Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), que indica se este Conselho registrou no SUASWEB a aprovação integral das contas apresentadas pelo gestor do Fundo Municipal de Assistência Social.

Para estar apto a receber o repasse de recursos o município precisa atender as seguintes condições:

* Aderir formalmente ao PBF, de acordo com a Portaria GM/MDS nº 246/200515;
* Aderir ao SUAS (Fator II = 1);
* Obter os seguintes valores mínimos de:
  - 0,20(vinte centésimos) em cada uma das quatro taxas que compõem o Fator I, de operação do CadÚnico (TCQC, TAC, TAFE e TAAS ≥ 0,20);
  - Fator I ≥ 0,55, ou seja, após o cálculo da média aritmética das taxas, atingir o mínimo de 0,55 no índice final;
* Estar em dia com:
  - O lançamento da comprovação de gastos no SuasWeb (Fator III =1);
  - A aprovação total da comprovação de gastos pelo CMAS (Fator IV = 1).

Índice de Gestão Descentralizada Municipal (IGD-M)

Após calcular o IGD municipal com base nos fatores anteriormente descritos, o MDS calcula o valor a ser repassado a cada município (ver boxer abaixo). O valor corresponde ao IGD-M multiplicado por R$ 3,25 por cadastro válido de família com renda per capita de até meio salário mínimo, limitado pela estimativa de famílias consideradas como público alvo do Cadastro Único, publicada pelo MDS, com acréscimo dos incentivos, que podem representar um aumento de até 10%.

Portanto, para obter o máximo de recursos o município precisa alcançar IGD-M igual a 1, manter em seu cadastro um número de famílias com perfil CadÚnico igual ao estimado pelo MDS e fazer jus aos incentivos que fomentam a boa gestão do Programa Bolsa Família (PBF).

No mês de março de 2014 (com exceção dos municípios de Ecoporanga e Vila Pavão que obtiveram IGD-M = 0), o menor IGD-M dos municípios capixabas foi 0,69, obtido por Piúma, e o maior foi 0,98, alcançado por Venda Nova do Imigrante. Os outros quatro municípios com maiores IGD-M foram: Itaguaçu (0,91), Mucurici (0,91), Montanha (0,90) e Pancas (0,90).

Todos os municípios do Espírito Santo têm, em suas respectivas medidas, deixado de receber parte dos recursos previstos pelo MDS para repasse, uma vez que não alcançaram o valor de IGD-M= 1,0, conforme pode ser observado, a seguir, no Mapa do IGD referente a março de 2014. Considera-se aqui a hipótese de atender a todos os critérios. Entretanto, as causas do não atendimento dos critérios por parte dos municípios, o que certamente pode incluir diferentes motivos, não serão analisadas nesse texto.

Formula utilizada para obter o valor mensal a ser transferido pelo MDS aos municípios: Recurso a ser transferido = IGD-M x R$ 3,25 por cadastro válido atualizado + incentivos
Onde:
IGD-M é o índice de gestão descentralizado, que varia entre 0 e 1;

O nº de cadastros válidos leva em conta as famílias com renda familiar mensal per capita de até meio salário mínimo, com cadastros atualizados nos últimos dois anos, até o limite da estimativa do número de famílias identificadas como público-alvo do Cadastro Único no município;

Os Incentivos são equivalentes a: 3%, proporcionais ao acompanhamento das famílias beneficiárias em situação de descumprimento de condicionalidades, em processo de acompanhamento familiar; 3%, quando o município atender, nos prazos estipulados, a demandas de apuração de eventuais irregularidades na execução local do PBF; 2% (dois por cento), quando o município tiver 100% dos dados referentes à gestão municipal atualizados no Sistema de Gestão do PBF (SIGPBF) há menos de um ano; 2% (dois por cento), quando o município apresentar pelo menos 96% de cartões do PBF entregues na data de apuração do IGD-M.

Sobre o IGD-M e a transferência de recursos do MDS ver em: Caderno do IGD-M 2012 disponível em http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/gestaodescentralizada/Caderno%20IGD-M%20Ago2012.pdf

Índice de Gestão Descentralizada Municipal (IGD-M)

TABELA 2: Repasse de recursos financeiros do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) aos Municípios da Região Metropolitana Grande Vitória – ES, Março/2014

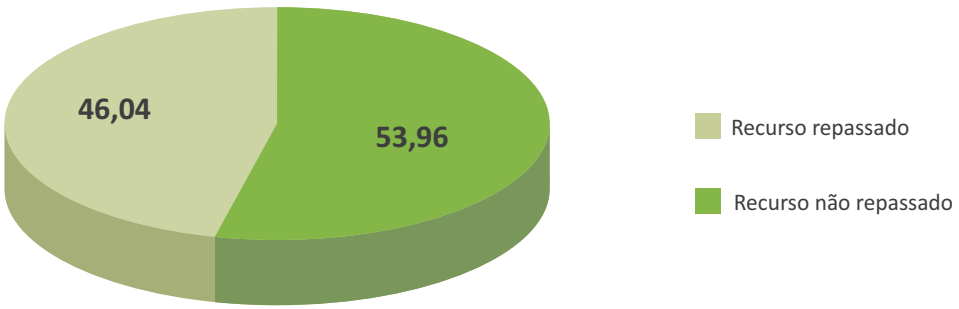
Município	Teto em março 2014	Valor repassado no mês de março	Recursos perdidos
Guarapari	39.035,43	11.076,20	27.959,23 = (71,63%)
Cariacica	124.753,20	38.390,39	86.362,81 = (69,23%)
Viana	24.896,30	8.334,69	16.561,61 = (66,52%)
Vila Velha	93.457,65	34.782,60	58.675,05 = (62,78%)
Serra	130.390,98	55.892,21	74.498,77 = (57,13%)
Fundão	5.930,93	2.845,60	3.085,33 = (52,02%)
Vitória	63.552,78	32.815,71	30.737,07 = (48,36%)

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)/SEADH

A título de exemplo, são apresentados os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (Tabela 2). Os dados acima demonstram a importância que o IGD-M, somado a busca ativa para o cadastramento das famílias de modo a alcançar o limite de famílias estimado pelo MDS e a atualização do cadastro das famílias com perfil CadÚnico, têm no repasse de recursos financeiros pelo MDS aos Municípios. Na Região Metropolitana da Grande Vitória, o município de Guarapari aparece com o maior percentual de recursos perdidos no mês de março de 2014, na ordem de 71,63%, seguido pelos municípios de Cariacica (69,23%) e Viana (66,52%). Esses dados apontam para a necessidade de ampliar a qualidade da gestão do CadÚnico e do PBF de modo a ampliar, tanto a fatia de recursos apropriados, quanto a efetividade no gasto com os programas sociais, questões que estão de certo modo relacionadas.

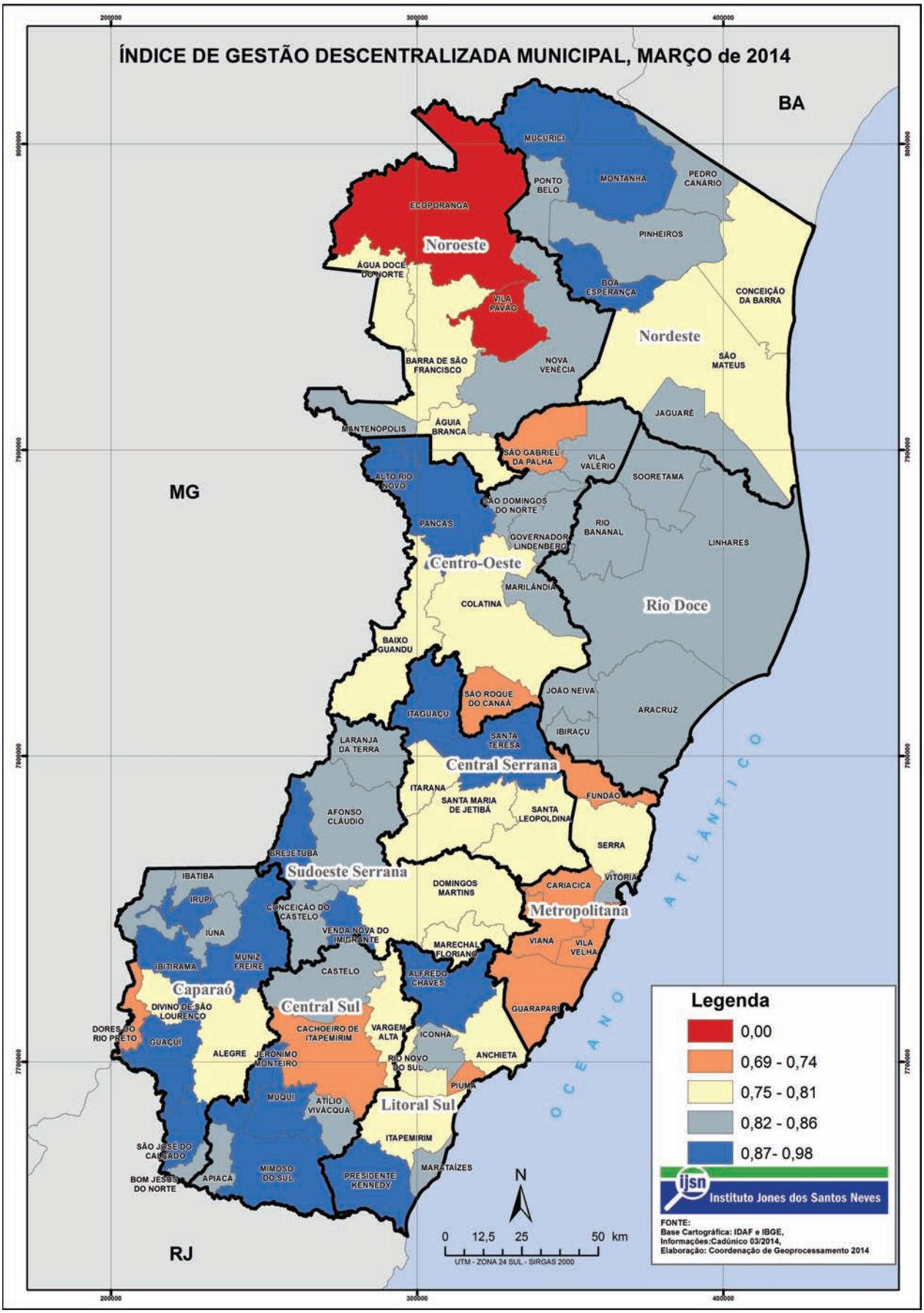
O Gráfico abaixo ilustra a situação geral do Espírito Santo, representando o percentual de recursos repassados e não repassados aos municípios capixabas.

Gráfico 27 - (IGD) Percentual de recursos repassados e perdidos - Espírito Santo, Março/2014



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

MAPA 15


ÍNDICE DE GESTÃO DESCENTRALIZADA MUNICIPAL, MARÇO de 2014
BA
MG
RJ
OCEANO ATLANTICO
Noroeste
Nordeste
Centro-Oeste
Rio Doce
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Metropolitana
Caparaó
Central Sul
Litoral Sul
MUCURICI
PONTO BELO
MONTANHA
PEDRO CANÁRIO
ECOPORANGA
PINHEIROS
ÁGUA DOCE DO NORTE
VILA PAVÃO
BOA ESPERANÇA
CONCEIÇÃO DA BARRA
BARRA DE SÃO FRANCISCO
NOVA VENÉCIA
SÃO MATEUS
JAGUARÉ
MANTENÓPOLIS
ÁGUIA BRANCA
SÃO GABRIEL DA PALHA
VILA VALÉRIO
SOORETAMA
ALTO RIO NOVO
SÃO DOMINGOS DO NORTE
PANCAS
RIO BANANAL
GOVERNADOR LINDENBERG
LINHARES
MARILÂNDIA
COLATINA
BAIXO GUANDU
JOÃO NEIVA
SÃO ROQUE DO CANAÃ
ARACRUZ
ITAGUAÇU
IBIRAÇU
SANTA TERESA
LARANJA DA TERRA
ITARANA
SANTA MARIA DE JETIBÁ
FUNDÃO
SANTA LEOPOLDINA
AFONSO CLÁUDIO
SERRA
BREJETUBA
IBATIBA
DOMINGOS MARTINS
CARIACICA
VITÓRIA
IRUPI
CONCEIÇÃO DO CASTELO
VENDA NOVA DO IMIGRANTE
IÚNA
MARECHAL FLORIANO
VIANA
VILA VELHA
MUNIZ FREIRE
IBITIRAMA
CASTELO
ALFREDO CHAVES
DIVINO DE SÃO LOURENÇO
GUARAPARI
DORES DO RIO PRETO
GUAÇUÍ
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
VARGEM ALTA
ICONHA
ALEGRE
JERÔNIMO MONTEIRO
RIO NOVO DO SUL
ANCHIETA
PIÚMA
MUQUI
ATÍLIO VIVÁCQUA
ITAPEMIRIM
SÃO JOSÉ DO CALÇADO
MARATAÍZES
MIMOSO DO SUL
PRESIDENTE KENNEDY
BOM JESUS DO NORTE
APIACÁ
N
0 12,5 25 50 km
UTM - ZONA 24 SUL - SIRGAS 2000
Legenda
0,00
0,69 - 0,74
0,75 - 0,81
0,82 - 0,86
0,87- 0,98
Instituto Jones dos Santos Neves
FONTE:
Base Cartográfica: IDAF e IBGE,
Informações:Cadúnico 03/2014,
Elaboração: Coordenação de Geoprocessamento 2014

Peril da Pobreza no Espírito Santo:
Famílias inscritas no Cadúnico

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA (IDF) COM BASE NO CadÚNICO

Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) com base no CadÚnico

Atualmente a multidimensionalidade da pobreza, é algo consensual seja na academia, nas agências multilaterais ou nas instituições governamentais. De um prisma conceitual a pobreza engendra características sociais, econômicas, culturais, políticas e territoriais. Em função da complexidade desse fenômeno e do número de fatores que interagem na configuração de uma determinada situação de pobreza entende-se que ela deve ser tratada sempre a partir de uma perspectiva multicausal.

Claro está, que o enfoque na insuficiência de renda não basta para um entendimento mais abrangente dessa questão, embora seja uma de suas dimensões mais importantes, talvez a mais importante delas, já que vivemos em uma economia de mercado. O fato é que outros fatores contribuem para ampliar ou diminuir a exposição dos indivíduos aos riscos característicos de uma situação de pobreza. Dimensões como o acesso ao conhecimento e condições de saúde, entre outras, impactam de modo diverso essa questão, portanto precisam ser observadas de forma integrada no âmbito das políticas públicas.

Certamente a gestão e a reunião dos ativos mobilizados para lidar com uma situação de pobreza é importante e, especialmente no caso do Brasil, isso está diretamente relacionado com a família e com os arranjos familiares, conforme corrobora a Política Nacional de Assistência Social (PNAS): "vulnerabilidade à pobreza está relacionada não apenas aos fatores da conjuntura econômica e das qualificações específicas dos indivíduos, mas também às tipologias ou arranjos familiares e aos ciclos de vida das famílias".

O índice de desenvolvimento da família (IDF) consiste em um índice que visa sintetizar diferentes dimensões da pobreza. Nesse aspecto não há novidade já que existem outros índices sintéticos como, por exemplo, o IDH cujo lançamento pelo PNUD contribuiu para iniciar uma mudança na tendência historicamente dominante de se tratar a pobreza como insuficiência de renda. Desde então o uso de indicadores sintéticos que abrangem múltiplas dimensões da pobreza tornou-se mais relevante.

Uma das principais características do IDF é a possibilidade de agregação. O fato de ter a família como unidade de análise permite que o IDF seja calculado por grupos sociais e demográficos diversos. Exemplificando, pode-se calcular o IDF dos negros, das crianças e dos idosos. Ademais, o fato de todos os seus indicadores serem agregáveis permite obter o IDF de um país a partir da média ponderada dos IDFs dos estados, diversamente do que ocorre com o IDH.

O IDF calculado neste Perfil com base no CadÚnico é composto por 6 dimensões, 27 componentes e 68 indicadores (em anexo). Os 68 indicadores obedecem à sistemática de respostas sim ou não. Cada sim é computado como algo positivo e aumenta a pontuação da família na direção de um maior índice de desenvolvimento. O IDF pode variar entre 0 (para as famílias que se encontram na pior situação possível) e 1 (para as famílias que alcançam uma situação menos vulnerável no contexto do CadÚnico).

O IDF é um indicador importante para a análise da pobreza, por permitir a mensuração do contexto vivido por cada família a partir de diferentes dimensões. Entretanto, no caso do cálculo com base no CadÚnico deve-se atentar para o fato de que a qualidade do índice, ou a sua capacidade de se aproximar de fato da realidade das famílias de um determinado grupo ou território, dependerá da

Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) com base no CadÚnico

qualidade do cadastro. Assim, um município cujo cadastro possui uma base mais abrangente em relação ao público alvo e é constantemente atualizado, algo positivo em termos de política social, pode apresentar um IDF inferior ao de outro município simplesmente pelo fato de incluir em sua base um número maior de famílias mais vulneráveis.

As dimensões que compõem o IDF fornecem amplas possibilidades de monitoramento dos efeitos das políticas sociais voltadas a superação da pobreza, o que o torna um instrumento importante a ser utilizado pelos gestores de tais políticas .

Neste documento serão apresentamos o IDF do estado e das microrregiões dos anos de 2014 (Tabela 3) e 2013 (Tabela 4) e suas respectivas dimensões, além do IDF para cada município, através dos Mapas (16 e 17).

O IDF do Espírito Santo passou de 0,581 em 2013 para 0,613 em 2014. A melhora mais significativa ocorreu justamente nas dimensões que apresentam o pior desempenho (disponibilidade de recursos, que passou de 0,369 para 0,416 e acesso ao trabalho, que aumentou de 0,314 para 0,370). Houve melhora dos índices em todas as microrregiões do estado, com destaque para Central Serrana que ocupava a 9ª posição em 2013 (0,565) e passou a ocupar a 4ª posição no ranking em 2014, (0,615). A microrregião Rio Doce apresentou o melhor IDF tanto em 2013, quanto em 2014 (0,617 e 0,647, respectivamente).

A comparação dos IDFs dos municípios capixabas dos anos 2014 e 2013 revela que houve variação positiva em 63 municípios. Apenas 2 municípios apresentaram pequenas variações negativas.

Os municípios que tiveram maior variação positiva no IDF e acima de 0,050 pontos, entre 2014 e 2013, foram: Guarapari (0,107), Iúna (0,090), Marilândia (0,079), Rio Novo do Sul (0,078), Presidente Kennedy (0,068), São Roque do Canaã (0,067), São Domingos do Norte (0,067), Santa Leopoldina (0,064), Brejetuba (0,064), Santa Maria de Jetibá (0,061), Marechal Floriano (0,060), Piúma (0,060), Iconha (0,059), Sooretama (0,054) e Barra do São Francisco.

Em 2013, os cinco maiores IDFs municipais no estado eram: Venda Nova do Imigrante (0,705), Colatina (0,656), Castelo (0,647), Aracruz (0,646) e Rio Bnanal (0,631). Em 2014, os cinco primeiros municípios capixabas no Ranking do IDF foram: Venda Nova do Imigrante (0,729), Aracruz (0,686), Guarapari (0,682), Colatina (0,658) e Marilândia (0,657).

Cabe lembrar que a variação do IDF é reflexo da mudança de diversas condições de vulnerabilidade capturadas a partir das múltiplas dimensões que constituem o índice e que extrapolam a insuficiência de renda. Uma variação positiva não significa necessariamente a superação da pobreza mensurada pelo critério da renda, embora esse seja um dos subcomponentes da dimensão disponibilidade de recursos. O IDF permite aferir o desenvolvimento da família de uma perspectiva ampliada combinando diferentes aspectos da sua realidade que contribuem de forma sinérgica para a superação da vulnerabilidade.

TABELA 3: Índice de Desenvolvimento da Família, Espírito Santo e Microrregiões, 2014

Unidade Territorial	*Ranking* IDF Total	IDF	Ausência de vulnerabilidade	Acesso ao conhecimento	Acesso ao trabalho	Disponibilidade de recursos	Desenvolvimento infantil	Condições habitacionais
Espírito Santo		**0,613**	**0,699**	**0,455**	**0,370**	**0,416**	**0,994**	**0,849**
Rio Doce	1º	0,647	0,708	0,481	0,437	0,457	0,994	0,863
Centro-Oeste	2º	0,638	0,716	0,461	0,424	0,472	0,996	0,855
Sudoeste Serrana	3º	0,617	0,714	0,437	0,426	0,439	0,993	0,779
Central Serrana	4º	0,615	0,716	0,454	0,400	0,440	0,993	0,783
Caparaó	5º	0,609	0,708	0,436	0,384	0,406	0,992	0,817
Metropolitana	6º	0,608	0,677	0,469	0,357	0,395	0,992	0,884
Noroeste	7º	0,605	0,720	0,440	0,353	0,415	0,995	0,795
Nordeste	8º	0,603	0,707	0,442	0,320	0,414	0,995	0,844
Litoral Sul	9º	0,603	0,706	0,443	0,355	0,404	0,993	0,804
Central Sul	10º	0,599	0,711	0,424	0,335	0,403	0,995	0,851

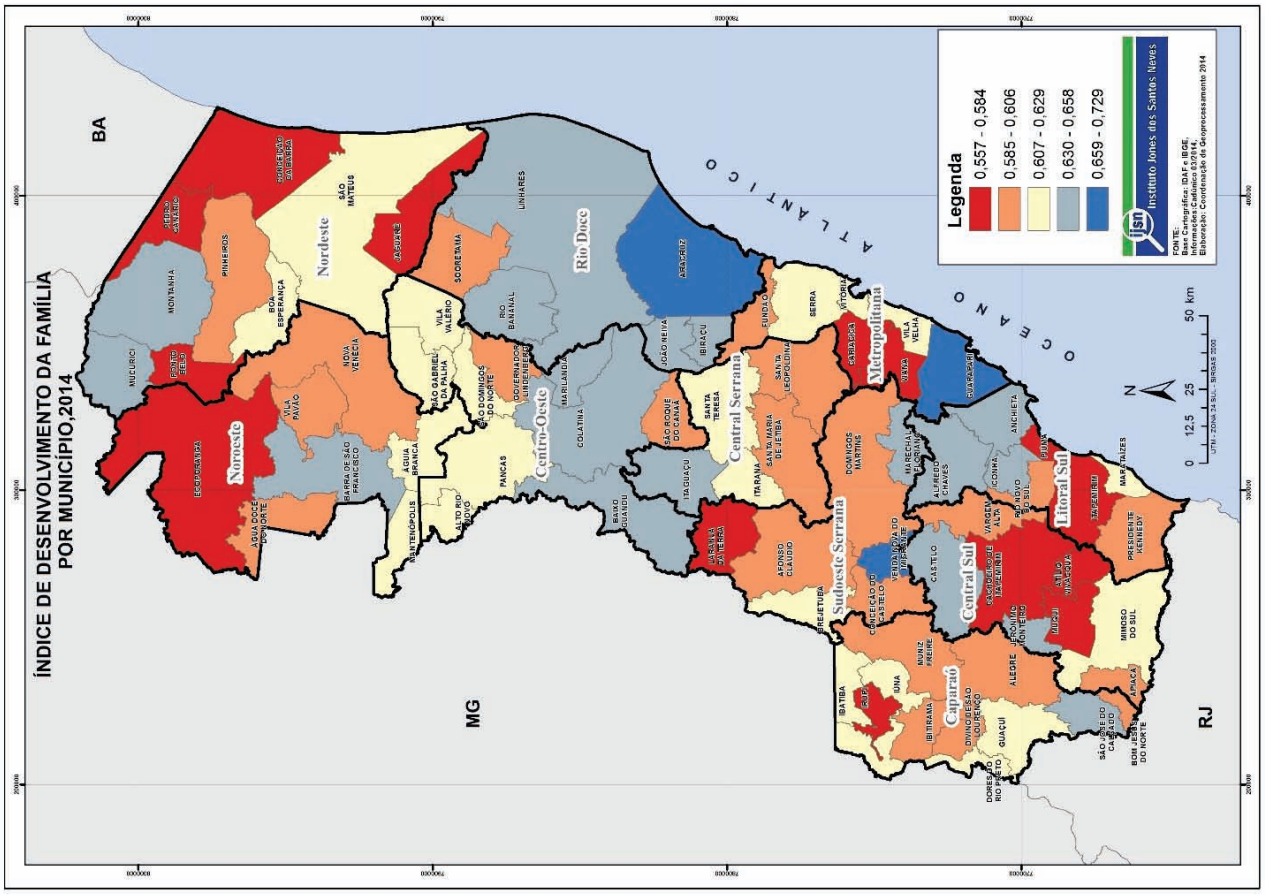
Fonte: Estimativas produzidas com base no CadÚnico 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

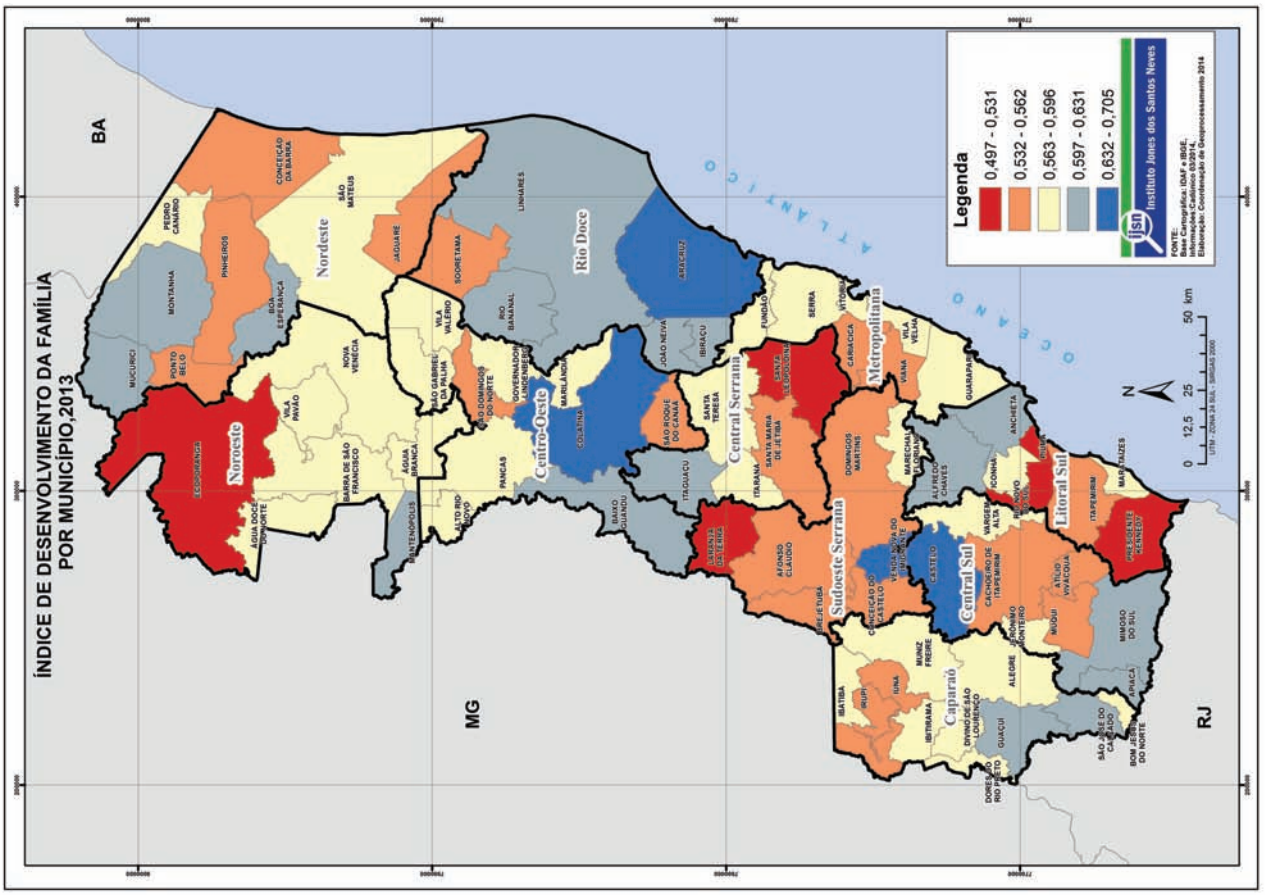
TABELA 4: Índice de Desenvolvimento da Família, Espírito Santo e Microrregiões, 2013

Unidade Territorial 635	*Ranking* IDF Total	IDF	Ausência de vulnerabilidade	Acesso ao conhecimento	Acesso ao trabalho	Disponibilidade de recursos	Desenvolvimento infantil	Condições habitacionais
Espírito Santo		**0,581**	**0,692**	**0,432**	**0,314**	**0,369**	**0,992**	**0,833**
Rio Doce	1º	0,617	0,703	0,469	0,386	0,409	0,993	0,849
Centro-Oeste	2º	0,616	0,712	0,453	0,397	0,427	0,994	0,844
Central Sul	3º	0,583	0,712	0,422	0,318	0,369	0,993	0,837
Caparaó	4º	0,582	0,702	0,417	0,341	0,365	0,989	0,803
Nordeste	5º	0,575	0,700	0,423	0,272	0,37	0,993	0,831
Noroeste	6º	0,575	0,714	0,426	0,295	0,36	0,992	0,778
Sudoeste Serrana	7º	0,575	0,701	0,4	0,349	0,377	0,993	0,763
Metropolitana	8º	0,57	0,668	0,437	0,289	0,35	0,992	0,868
Central Serrana	9º	0,565	0,699	0,408	0,321	0,357	0,99	0,756
Litoral Sul	10º	0,557	0,699	0,405	0,25	0,343	0,992	0,785

Fonte: Estimativas produzidas com base no CadÚnico 2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

MAPAS 16 e 17


ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA
POR MUNICÍPIO,2014
Legenda
0,557 - 0,584
0,585 - 0,606
0,607 - 0,629
0,630 - 0,658
0,659 - 0,729
Instituto Jones dos Santos Neves
BA
MG
RJ
OCEANO ATLANTICO
Noroeste
Nordeste
Rio Doce
Centro-Oeste
Metropolitana
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Central Sul
Litoral Sul
Caparaó


ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA
POR MUNICÍPIO,2013
Legenda
0,497 - 0,531
0,532 - 0,562
0,563 - 0,596
0,597 - 0,631
0,632 - 0,705
Instituto Jones dos Santos Neves
BA
MG
RJ
OCEANO ATLANTICO
Noroeste
Nordeste
Rio Doce
Centro-Oeste
Metropolitana
Central Serrana
Sudoeste Serrana
Central Sul
Litoral Sul
Caparaó

Peril da Pobreza no Espírito Santo:
Famílias inscritas no Cadúnico

ANEXOS

ANEXO 1

IDF – Dimensões (1)

1 - Ausência de vulnerabilidade	Media dos 7 subcomponentes
1.1 - Crianças, adolescentes e jovens	Media dos 3 indicadores
1.1.1 - Ausência de crianças	Ausência de crianças de 0 a 6 anos na família
1.1.2 - Ausência de criança ou adolescente	Ausência de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos na família
1.1.3 - Ausência de criança ou adolescente ou jovem	Ausência de Crianças, adolescentes e jovens de 0 a 17 anos na família
1.2 - Portadores de deficiência e idosos	Média dos 3 indicadores
1.2.1 - Ausência de portadores de deficiência	Ausência de portadores de deficiência na família
1.2.2 - Ausência de idoso	Ausência de idosos de 65 anos e mais na família
1.2.3 - Ausência de pessoas na família internada ou abrigada em hospital, em casa de saúde, asilo, orfanato ou estabelecimento similar	Ausência de pessoas na familía internada ou abrigada em hospital, em casa de saúde, asilo, orfanato ou estabelecimento similar
1.3 - Dependência econômica	Média dos 2 indicadores
1.3.1 - Presença de cônjuge	Presenca de cônjuge na família
1.3.2 - Mais da metade dos membros encontra-se em idade ativa	Mais da metade dos membros da família encontra-se em idade ativa de 16 a 64 anos
1.4 - Presença de jovem ou adulto	Média dos 3 indicadores
1.4.1 - Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais	Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais na família
1.4.2 - Presença de pelo menos uma pessoa com 18 anos ou mais	Presença de pelo menos uma pessoa com 18 anos ou mais na família
1.4.3 - Presença de pelo menos uma pessoa com 21 anos ou mais	Presença de pelo menos uma pessoa com 21 anos ou mais na família
1.5 - Convivência familiar	Média dos 2 indicadores
1.5.1 - Ausência de crianças com até 9 anos que não são filho ou enteado do responsável pela unidade familiar	Ausência de crianças com até 9 anos que não são filho ou enteado do responsável pela unidade familiar
1.5.2 - Ausência de crianças de até 9 anos que seja "outro parente" ou "não parente"	Ausência de crianças de até 9 anos que seja "outro parente" ou "não parente" do responsável pela unidade familiar
1.6 - Migração	Média dos 2 indicadores
1.6.1 - Responsável pela família nasceu nesse município	Responsável pela família nasceu nesse município
1.6.2 - Ausência de criança ou adolescente com até 14 anos que nasceu em outro município	Ausência de criança ou adolescente com de 0 a 14 anos que nasceu em outro município na família
1.7 - Comunidades tradicionais	Igual ao indicador
1.7.1 - Família que não é indígena nem quilombola	Família que não é indígena nem quilombola

ANEXO 1

IDF – Dimensões (2 e 3)

2 - Acesso ao conhecimento	Média dos 2 subcomponentes
2.1 - Analfabetismo	Média dos 5 indicadores
2.1.1 - Ausência de adultos analfabetos	Ausência de adultos com mais de 17 anos analfabetos na família
2.1.2 - Ausência de adultos analfabetos funcionais	Ausência de adultos com mais de 17 anos analfabetos com menos de 4 anos de estudo na família
2.1.3 - Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais alfabetizada	Presença de pelo menos um a pessoa com 15 anos ou mais alfabetizada na família
2.1.4 - Presença de pelos menos uma pessoa com 15 anos ou mais que frequenta ou tenha frequentado a escola	Presença de pelos menos uma pessoa com 15 anos ou mais que frequenta ou tenha frequentado a escola na família
2.1.5 - Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais alfabetizada, que frequenta ou tenha frequentado a escola	Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais alfabetizada, que frequanta ou tenha frequentado a escola na família
2.2 - Escolaridade	Média dos 3 indicadores
2.2.1 - Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo	Presença de pelo menos um adulto com mais de 17 anos com ensino fundamental completo na família
2.2.2 - Presença de pelo menos um adulto com secundário completo	Presença de pelo menos um adulto com mais de 17 anos com ensino médio completo na família
2.2.3 - Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior	Presença de pelo menos um adulto de 17 anos ou mais com alguma educação superior na família
2.2.4 - Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior	Presença de pelo menos um adulto de 17 anos ou mais com alguma educação superior na família
3 - Acesso ao trabalho	Média dos 3 subcomponentes
3.1 - Disponibilidade de trabalho	Média dos 2 indicadores
3.1.1 - Presença de pelo menos um membro em idade ativa	Presença de pelo menos um membro em idade ativa de 16 a 64 anos na família
3.1.2 - Mais da metade dos membros em idade ativa encontra-se ocupados na semana anterior a pesquisa	Mais da metade dos membros em idade ativa de 16 a 64 anos encontra-se ocupados na semana anterior a pesquisa
3.2 - Qualidadade do posto de trabalho	Média dos 2 indicadores
3.2.1 - Presença de pelo menos um ocupado no setor formal	Presença de pelo menos um ocupado no setor formal na família
3.2.2 - Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola	Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola na família
3.3 - Remuneração	Média dos 5 indicadores
3.3.1 - Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo na família
3.3.2 - Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos na família
3.3.3 - Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos na família

ANEXO 1

IDF – Dimensões (4 e 5)

4 - Disponibilidade de recursos	Média dos 4 subcomponentes
4.1 - Existência de renda e despesas	Média dos 3 indicadores
4.1.1 - Família tem alguma despesa mensal	Família com alguma despesa mensal
4.1.2 - Família possui alguma renda, excluindo-se as transferências	Família que possui alguma renda, excluindo-se as transferências
4.1.3 - Família possui alguma renda	Família que possui alguma renda
4.2 - Extrema pobreza	Média dos 3 indicadores
4.2.1 - Despesa familiar per capita superior a linha de extrema pobreza	Despesa familiar *per capita* superior a linha de extrema pobreza
4.2.2 - Renda familiar per capita superior a linha de extrema pobreza	Renda familiar *per capita* superior a linha de extrema pobreza
4.2.3 - Despesa com alimentos, higiene e limpeza superior a linha de extrema pobreza	Despesa com alimentos, higiene e limpeza superior a linha de extrema pobreza
4.3 - Pobreza	Média dos 2 indicadores
3.1 - Despesa familiar per capita superior a linha da pobreza	Despesa familiar *per capita* superior a linha da pobreza
3.2 - Renda familiar per capita superior a linha da pobreza	Renda familiar *per capita* superior a linha da pobreza
4.4 - Capacidade de geração de renda	Igual ao indicador
4.4.1 - Maior parte da renda familiar não advém de transferências	Maior parte da renda familiar não advém de transferências
4.4.2 - Maior parte da renda familiar não advém de transferências	Maior parte da renda familiar não advém de transferências
5 - Desenvolvimento infantil	Média dos 3 subcomponentes
5.1 - Trabalho precoce	Média dos 3 indicadores
5.1.1 - Ausência criança com menos de 12 anos trabalhando	Ausência de criança com menos de 12 anos trabalhando na família
5.1.2 - Ausência com menos de 14 anos trabalhando	Ausência de criança com menos de 14 anos trabalhando na família
5.1.3 - Ausência criança ou adolescente com menos de 16 anos trabalhando	Ausência de criança com menos de 16 anos trabalhando na família
5.2 - Acesso à escola	Média dos 3 indicadores
5.2.1 - Ausência de criança de 4-6 anos for a da escola	Ausência de criança de 4-6 anos for a da escola na família
5.2.2 - Ausência de criança de 7-14 aos for a da escola	Ausência de criança de 7-14 aos for a da escola na família
5.2.3 - Ausência de pelo menos uma criança de 7-17 anos fora da escola	Ausência de pelo menos uma criança de 7-17 anos for a da escola na família
5.3 - Progresso escolar	Média dos 2 indicadores
5.3.1 - Ausência de criança com até 14 anos com mais de 2 anos de atraso	Ausência de criança com até 14 anos com mais de 2 anos de defasagem na família
5.3.2 - Ausência de pelo menos um adolescente de 10 a 14 anos analfabeto	Ausência de pelo menos um adolescente de 10 a 14 anos analfabeto na família
5.3.3 - Ausência de pelo menos um jovem de 15 a 27 anos analfabeto	Ausência de pelo menos um jovem de 15 a 27 anos analfabeto na família
5.3.4 - Ausência de pelo menos um jovem de 15 a 27 anos analfabeto	Ausência de pelo menos um jovem de 15 a 27 anos analfabeto na família

ANEXO 1

IDF – Dimensões (6)

6 - Condições habitacionais	Média dos 8 subcomponentes
6.1 - Propriedade do domicílio	Média dos 3 indicadores
6.1.1 - Domicío particular ou coletivo	Domicío particular ou coletivo
6.1.2 - Domicílio particular permanente ou improvisado	Domicílio particular permanente ou improvisado
6.1.3 - Domicílio particular permanente	Domicílio particular permanente
6.2 - Déficit habitacional	Igual ao indicador
6.2.1 - Densidade de até 2 moradores por dormitório	Há até 2 moradores por cômodo servindo de dormitório no domicílio
6.3 - Abrigabilidade	Igual ao indicador
6.3.1 - Material de construção permanente	Domicílio com material de construção permanente
6.4 - Acesso adequado à água	Média dos 2 indicadores
6.4.1 - Acesso adquado à água de rede geral de distribuição	Domicílio tem abastecimento de água proveniente de rede geral de distribuição
6.4.2 - Acesso adquado à água	Domicílio tem acesso adquado à água
6.5 - Acesso adequado à esgotamento sanitário	Média dos 2 indicadores
6.5.1 - Domicílio possui banheiro ou sanitário	Domicílio possui banheiro ou sanitário
6.5.2 - Esgotamento sanitário adquado	Domicílio com esgotamento sanitário adquado
6.6 - Acesso à coleta de lixo	Média dos 2 indicadores
6.6.1 - Lixo coletado de forma direta	Lixo coletado de forma direta
6.6.2 - Lixo coletado de forma direta ou indireta	Lixo coletado de forma direta ou indireta
6.7 - Acesso a eletricidade	Média dos 2 indicadores
6.7.1 - Acesso à eletricidade com medidor de uso	Domicílio com acesso à eletricdade com medidor de uso
6.7.2 - Acesso à eletricidade	Domicílio com acesso à eletricidade
6.8 - Pavimentação	Média dos 2 indicadores
6.8.1 - Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total
6.8.2 - Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial
6.8.3 - Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial

ANEXO 2

População e número de pessoas cadastradas no Cadúnico por município

Municípios	Estimativa de População em 2014	População Cadúnico 2014	Percentual da População inscrita no CadÚnico
Afonso Cláudio	32.502	18.890	58%
Água Doce do Norte	12.094	9.965	82%
Águia Branca	10.055	6.131	61%
Alegre	32.236	13.904	43%
Alfredo Chaves	14.916	5.853	39%
Alto Rio Novo	7.888	5.644	72%
Anchieta	27.145	10.867	40%
Apiacá	7.920	5.389	68%
Aracruz	93.325	36.242	39%
Atílio Vivacqua	11.023	6.260	57%
Baixo Guandu	31.298	16.899	54%
Barra de São Francisco	44.244	26.546	60%
Boa Esperança	15.244	9.989	66%
Bom Jesus do Norte	10.136	4.782	47%
Brejetuba	12.712	6.790	53%
Cachoeiro de Itapemirim	206.973	60.391	29%
Cariacica	378.915	138.715	37%
Castelo	37.582	13.515	36%
Colaina	121.670	52.611	43%
Conceição da Barra	30.895	16.582	54%
Conceição do Castelo	12.673	6.568	52%
Divino de São Lourenço	4.669	3.052	65%
Domingos Marins	34.239	16.040	47%
Dores do Rio Preto	6.859	3.807	56%
Ecoporanga	24.299	16.837	69%
Fundão	19.585	8.959	46%
Governador Lindenberg	12.120	5.328	44%
Guaçuí	30.417	14.554	48%
Guarapari	118.056	29.514	25%
Ibaiba	24.913	14.469	58%
Ibiraçu	12.242	5.667	46%
Ibiirama	9.393	6.947	74%
Iconha	13.669	3.851	28%
Irupi	12.948	7.881	61%
Itaguaçu	14.836	8.418	57%
Itapemirim	33.952	22.311	66%
Itarana	11.319	5.489	48%
Iúna	29.423	14.674	50%
Jaguaré	28.126	15.852	56%

continua

ANEXO 2

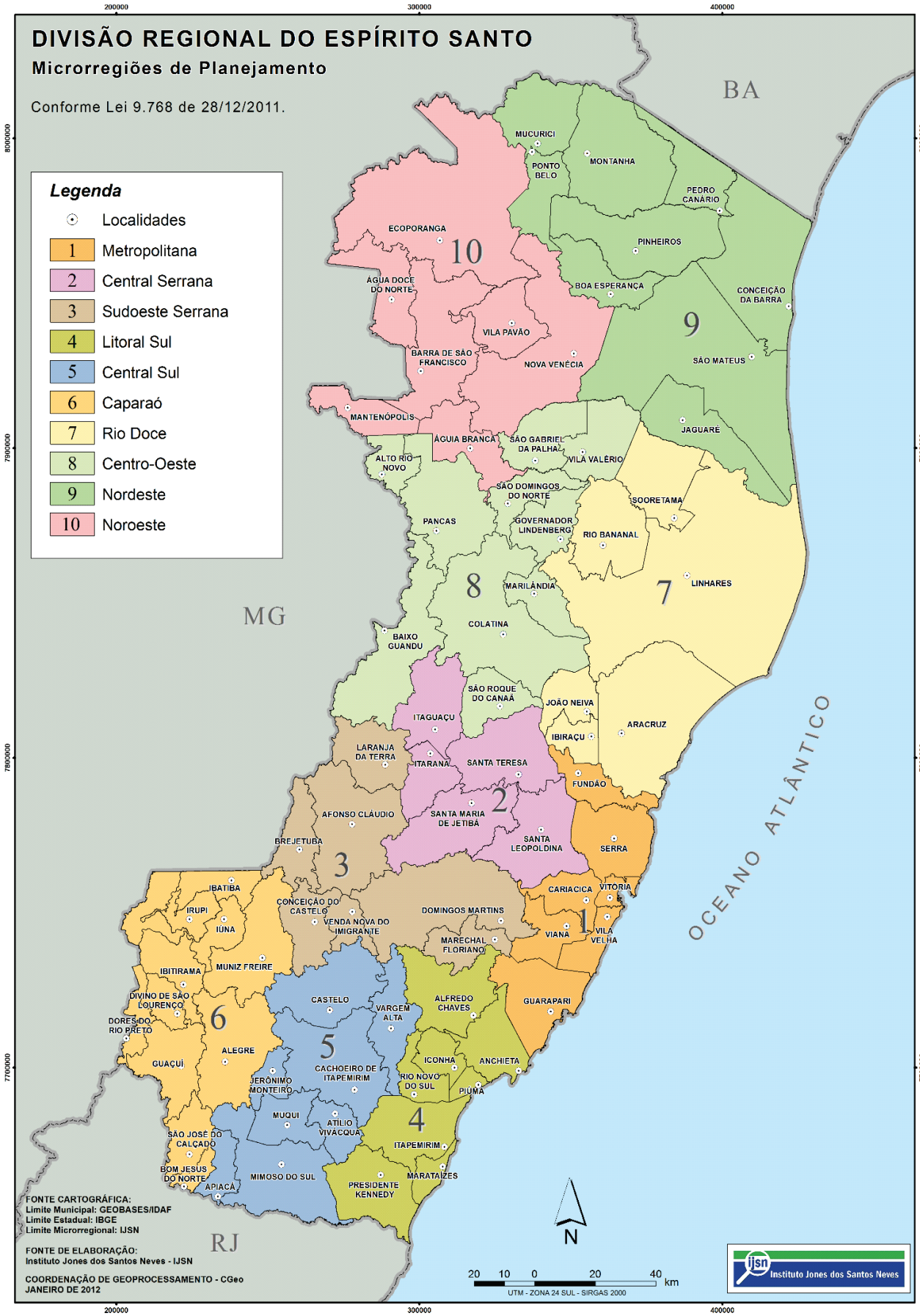
continuação

Municípios	Estimativa de População em 2014	População Cadúnico 2014	Percentual da População inscrita no CadÚnico
Jerônimo Monteiro	11.792	6.180	52%
João Neiva	16.946	7.283	43%
Laranja da Terra	11.428	7.117	62%
Linhares	160.765	62.317	39%
Mantenópolis	14.966	9.194	61%
Marataízes	37.535	17.195	46%
Marechal Floriano	15.910	5.322	33%
Marilândia	12.224	6.870	56%
Mimoso do Sul	27.329	16.711	61%
Montanha	19.138	14.738	77%
Mucurici	5.897	4.801	81%
Muniz Freire	18.994	11.684	62%
Muqui	15.533	8.723	56%
Nova Venécia	49.932	25.570	51%
Pancas	23.273	12.197	52%
Pedro Canário	25.916	12.480	46%
Pinheiros	26.309	15.662	60%
Piúma	20.395	6.429	32%
Ponto Belo	7.670	6.342	83%
Presidente Kennedy	11.221	7.138	64%
Rio Bananal	19.038	8.624	45%
Rio Novo do Sul	12.020	4.889	41%
Santa Leopoldina	12.883	8.244	64%
Santa Maria de Jeibá	38.290	17.002	44%
Santa Teresa	23.585	10.283	44%
São Domingos do Norte	8.652	5.321	62%
São Gabriel da Palha	35.785	14.165	40%
São José do Calçado	11.000	6.093	55%
São Mateus	122.668	57.476	47%
São Roque do Canaã	12.283	4.653	38%
Serra	476.428	147.672	31%
Sooretama	27.409	12.100	44%
Vargem Alta	20.944	8.557	41%
Venda Nova do Imigrante	23.313	10.534	45%
Viana	73.318	27.827	38%
Vila Pavão	9.320	6.185	66%
Vila Valério	14.635	7.501	51%
Vila Velha	465.690	108.384	23%
Vitória	352.104	89.006	25%

Fonte: DATASUS/IBGE – Estimativas de população 2014; CadÚnico 03/2014. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

ANEXO 3

MAPA 18



Instituto Jones dos Santos Neves

www.ijsn.es.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento

www.es.gov.br